

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1985, DE 06 DE MARÇO DE 2026

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS**

CURSO DE MÚSICA POPULAR - BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



Goiânia

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS



REITORA

ANGELITA PEREIRA DE LIMA

VICE-REITOR

JESIEL FREITAS CARVALHO

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Diretores (no período): Eduardo Meirinhos

Vice-Diretores (no período): Alexandre Silva Nunes

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC DO CURSO DE MÚSICA POPULAR

Bruno Rejan Silva

Carlos Fernando Elias Llanos

Diones Ferreira Correntino

Everson Ribeiro Bastos

Everton Luiz Loredó de Matos

Fabiano da Silva Chagas

João Casimiro Kahil Cohon

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/PROGRAD:

ISRAEL ELIAS TRINDADE

HELINY CARNEIRO CUNHA NEVES

MOEMA GOMES MORAES

ANA CRISTINA SILVA REBELO

KEILA MATIDA DE MELO

LUCIANA DE OLIVEIRA BERRETTA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

3.2. Objetivos específicos

4. PERFIL DO CURSO

5. PERFIL DO EGRESSO

5.1. Competências e habilidades do egresso

5.2 Demandas de natureza econômica e social

6. Estrutura curricular

6.1. A interdisciplinaridade

6.2. Música popular, educação e diversidade

6.2.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA) no curso de Música Popular

6.3. A articulação entre teoria e prática

6.4. Matriz curricular

6.4.1. Núcleo comum obrigatório: disciplinas, eixos temáticos, pré-requisito, carga horária e PCC

6.4.2. Núcleo específico obrigatório da habilitação em Instrumento Musical: disciplinas, eixos temáticos, pré-requisito e carga horária.

6.4.2.1 Temas Variados/Ênfases Do Componente Instrumento (do 1º ao 6º período)

6.4.3. Núcleo específico obrigatório da habilitação em Canto Popular: disciplinas, eixos temáticos, pré-requisito e carga horária.

6.4.4. Núcleo específico obrigatório da habilitação em Produção Musical: disciplinas, eixos temáticos, pré-requisito e carga horária.

6.4.5. Núcleo específico optativo do curso de música popular: disciplinas, unidade responsável, pré-requisitos, carga horária e natureza.

6.4.6. A seguir, as disciplinas optativas ofertadas pelos outros cursos da emac para todas as habilitações do curso de música popular

6.4.7. ELEMENTOS E INDICADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

6.5. Quadro resumo da carga horária

6.6. Fluxograma

6.6.1. Fluxograma - Instrumento Musical

6.6.2. Fluxograma - Canto Popular

6.6.3. Fluxograma - Produção Musical

6.7. Atividades complementares

6.8. Ementário

7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

8. POLÍTICA DA INSERÇÃO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

11. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE

12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

13. GESTÃO DAS ATIVIDADES EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS

REFERÊNCIAS

ANEXO I - EMENTÁRIO

NÚCLEO COMUM

DISCIPLINAS DE NÚCLEO ESPECÍFICO

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELO NÚCLEO DE MÚSICA POPULAR

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS POR OUTROS CURSOS DA ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Erro! Indica

Erro! Indica

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO



- I. Nome do Curso:** Música Popular
- II. Unidade Acadêmica:** EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas
- III. Classificação (Cine Brasil):** Artes e Humanidades; Artes; Música e artes cênicas; Rótulo CINE 0215M01 - Música
- IV. Habilitações:**
 - a. Instrumento Musical (opções: Piano, Violão Popular, Contrabaixo Popular (elétrico ou acústico), Flauta Transversal, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trombone, Percussão, Guitarra Elétrica, Bateria, Acordeon e Viola Caipira)¹
 - b. Canto Popular
 - c. Produção Musical
- V. Modalidade:** Presencial
- VI. Grau Acadêmico:** Bacharelado
- VII. Carga Horária do Curso:**
 - a. Instrumento Musical - CH 2.402 horas
 - b. Canto Popular - CH 2.402 horas
 - c. Produção Musical - CH 2.402 horas
- VIII. Turno de Funcionamento:**
 - a. Predominantemente Noturno
- IX. Número de vagas anuais:**

20 vagas para o turno Predominantemente Noturno, sendo:

 - a. 14 vagas Habilitação em Instrumento Musical
 - b. 3 vagas Habilitação em Canto Popular
 - c. 3 vagas Habilitação em Produção Musical
- X. Duração do Curso em Semestres:**

Mínimo oito semestres/ Máximo doze semestres

Título a ser conferido:

- a) Bacharel em Música Popular – Habilitação em Instrumento Musical
- b) Bacharel em Música Popular – Habilitação em Canto Popular
- c) Bacharel em Música Popular – Habilitação em Produção Musical

Forma de Ingresso ao Curso:

- Processo Seletivo (PS MÚSICA – com Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos de Música e média das provas do ENEM)
- Outras formas de ingresso definidas no art. 31 do RGCG da UFG.

¹ A critério do Núcleo Docente Estruturante, outros instrumentos poderão ser incorporados na habilitação e estarão previstos em edital do processo seletivo (PS Música - com Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos de Música e média das provas do ENEM).

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Integrante do Colégio de Humanidades na Área detalhada “Música e Artes Cênicas” (de acordo com Cine Brasil 0215), o bacharelado em Música Popular é uma formação profissional em nível superior que se diferencia de outras formações em nível superior na Música.

Em primeiro lugar, a área de Música Popular trabalha sob o paradigma descritivo-cronológico da contemporaneidade, no âmbito das mais diversas práticas, localizando a sua noção de passado a partir do surgimento da reprodução fonográfica (isto é, a dissociação entre o evento sonoro-musical e o caráter presencial da causa que o origina). Este ponto orienta o seu enfoque historiográfico e o diferencia das práticas musicais eurocêntricas focadas, *grosso modo*, no *corpus* de obras canônicas (critérios que operam na escolha de repertórios e de técnicas interpretativas) e na periodização de estilos (medieval, renascentista, barroco, classicismo, romantismo etc.). Outrossim, a era da fonografia foi a principal responsável pela expansão de gêneros que, até então, o suporte escrito (a partitura) e sua produção editorial sequer os qualificavam como “música” em um sentido artístico. Tanto as manifestações expressivas de tradição oral (denominadas “folclóricas”) quanto as novas tendências musicais sob a lógica da Indústria Cultural (como a massificação do jazz nas primeiras décadas do séc. XX) são parte intrínseca da epistemologia da Música Popular, enquanto área de estudo.

Em segundo lugar, a área de Música Popular considera fundamental a adoção de critérios específicos que balizem a performance considerando habilidades, aptidões e condições oriundas da experiência: a improvisação, o idiomatismo -de instrumentos e/ou de gêneros musicais, a corporalidade e a linguagem gestual, o entrecruzamento de estilos e a valorização da oralidade no fazer musical (com a consequente relativização do suporte escrito como finalidade do ato composicional). O empirismo atravessa a área da Música Popular tanto como objeto de pesquisa (as performances ao vivo, as criações in loco fruto da improvisação) quanto como modelo explicativo do seu fazer musical (desde o conceito de “som humanamente organizado” até os conceitos de cena musical, paisagem sonora, do musicar - musicking-, por citar apenas alguns).

Em terceiro lugar, parte das reflexões teóricas e práticas na Música Popular provém das constantes interpelações extra-musicais oriundas da Indústria Cultural: a sua lógica de divulgação massiva, o seu poder de circulação globalizante, o seu impacto direto nas linguagens estéticas da produção musical (desde a imagem pública dos artistas até as escolhas funcionais das harmonias, da formação instrumental etc), as agendas que fusionam estilos musicais sob o alibi da “novidade” e intervêm até mesmo nos hábitos de consumo musical impondo -por citar um fenômeno recente- o modelo do single em detrimento da proposta do álbum, entre outros aspectos. Qualquer universidade que abrigue um curso de Música Popular foi, é e será interpelada por tais questionamentos e, neste sentido, é também responsável por discutir tais realidades, seja expandindo o repertório crítico das suas abordagens (presentes tanto nas análises musicológicas e etnomusicológicas, quanto nas práticas instrumentais, análises formais e

composicionais) como estabelecendo contrapontos à hegemonia da Indústria Cultural. Além disto, a existência de um contexto acadêmico na área de Música Popular constitui-se em espaço de criação diverso, como na experimentação e exploração dos ritmos brasileiros, os gêneros jazzísticos, os estilos nacionais do folclore latino-americano, a construção de repertório sobre a discografia da denominada Música Popular Instrumental Brasileira, entre outras situações.

Finalmente, em quarto lugar podemos dizer que é a área de Música Popular o espaço de formação profissional que consegue atender às demandas específicas que a sua produção cultural requer, nos diversos cenários públicos e privados em que ela acontece: seja para atuar nos circuitos de festivais consagrados para os seus diversos estilos, na constante atualização de mão de obra qualificada nas bandas e demais agrupações, nas gravações para o teatro, cinema e o audiovisual, ou no empreendimento dos mais variados projetos artísticos.

A Música Popular no ensino superior em Música no Brasil

A música popular brasileira é ampla e diversa em gêneros e estilos (como o choro, o frevo, o baião, a bossa nova, a guarânia, o carimbó, a congada, a matriz do samba e as suas variações regionais, entre muitíssimos outros). Ela representa um dos maiores patrimônios imateriais nacionais com grande impacto e circulação internacional. No entanto, menosprezada historicamente dentro da própria área da Música, é a partir da década de 1970 que ganhou destaque enquanto área multidisciplinar pelas pesquisas advindas da Teoria Literária, Lingüística, Semiótica, Comunicação, Psicologia Social, História, Sociologia e Antropologia, entre outras. A isto se somou o grande crescimento da literatura sobre Música Popular - folclórica e/ou urbana- no Brasil, tanto na produção acadêmica (artigos, dissertações e teses), quanto no mercado editorial (BAIA, 2007). Décadas mais tarde, finalmente tornou-se tema de destaque na própria área da pesquisa em Música, coincidindo com o surgimento de espaços de reflexão como o da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), em 1988. Já no âmbito da graduação em Música, a habilitação ou curso superior de Música Popular também é relativamente recente: o primeiro bacharelado foi constituído na UNICAMP, em 1989, seguido pela UNIRIO, em 1998. A partir do ano 2000 em diante outras universidades estaduais e federais também decidiram incluir o ensino superior em Música Popular, como a UECE (2005), a UFBA (2009), a UFMG (2009), a UFPB (2009), UFRGS (2012) e a UFPel (2013).

No início dos anos 2000, a música popular na Escola de Música e Artes Cênicas da UFG começa a se destacar e ganhar impulso. No campo da pesquisa houveram iniciativas com diferentes abordagens da música popular no campo da musicologia, da etnomusicologia e da performance musical, principalmente através de trabalhos de pesquisa (Projetos de pesquisas, dissertações de mestrado e TCCs). Na área da prática interpretativa, a música popular na EMAC ganhou destaque a partir do surgimento da Banda Pequi (Big Band de Música Brasileira), liderada pelo professor Jarbas Cavendish. Trata-se de um projeto de extensão ligado ao componente curricular Conjunto Musical, e que alcançou grande destaque pela qualidade artística, pela aproximação com a comunidade e permitir a visibilidade da

produção cultural em Música desenvolvida na UFG. A Banda Pequi alcançou um grande público em Goiás e região, e gravou 3 DVDs e 1 CD, os quais tiveram a participação de nomes representativos do cenário profissional da Música Popular nacional, como João Bosco, Lenine, Nelson Faria, Leila Pinheiro e Carlos Malta.

Impulsionada pelo trabalho bem-sucedido da Banda Pequi, a EMAC buscou ampliar a área de música popular com a contratação de novos docentes e a criação dos seguintes componentes curriculares: guitarra elétrica, violão popular, bateria e saxofone, todas inseridas no curso de licenciatura em música desde 2009. Posteriormente as disciplinas piano popular (2019) e baixo elétrico (2021) também foram adicionadas ao curso de licenciatura em música.

No entanto, nenhuma das formações existentes na área de Música na EMAC (seja o bacharelado em Música -Instrumento ou Canto-, em Composição e Regência, a Licenciatura ou o bacharelado em Musicoterapia) apresentam uma grade curricular específica para a formação em Música Popular que leve em consideração as suas particularidades (mencionadas ao início). A criação de um curso em Música Popular atenderia esta demanda específica e atrairia ainda mais alunos para a UFG, em face da grande demanda por profissionais atuantes na área da Música Popular e que se interessam por um aperfeiçoamento em nível superior.

Outrossim, verifica-se no Brasil uma demanda ainda reprimida relacionada à formação, em nível superior, na área de Música Popular, a qual está sendo atendida gradualmente pelas instituições públicas, como demonstrado anteriormente. Ou seja, a ampliação de cursos nesta área é uma consequência da conquista de um espaço epistemológico dentro da própria área da música, como foi exposto anteriormente. E a criação de novos cursos está totalmente relacionado a atender uma demanda interessada neste campo de conhecimento, sem a qual não faria sentido a gradativa criação destes cursos pelo Brasil. A proposta de um Curso de Música Popular na EMAC é pioneira na região centro-oeste e viria contribuir ao atendimento de um pleito recorrente de indivíduos que desejam se dedicar profissionalmente nesta área da formação musical.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Música Popular será focada em ferramentas que podem preparar um músico para atuar de forma criativa e crítica em vários campos do atual mercado da música, seja como instrumentista, cantor, arranjador e/ou produtor musical. A criação do curso de Música Popular (Bacharelado) irá ampliar o acesso e inclusão da sociedade para a profissionalização de práticas musicais historicamente excluídas ou precariamente contempladas pelas universidades. Este aspecto de inclusão e democratização, de ampliação e diversificação cultural e artística está em consonância com o PDI 2018-2022 da UFG.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Bacharelado em Música Popular com as habilitações em produção musical, instrumento musical e canto, é centrado nas diversas formas de criação, interpretação e produção com ênfase na música popular urbana. A sua implementação também irá complementar às demais formações em música oferecidas pela EMAC. O objetivo geral deste curso é formar instrumentistas, cantores e produtores musicais, considerando o contexto educacional local e regional, com amplo domínio dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais para atuação profissional, nos diversos campos da música popular: solista, integrante de grupos musicais, diretor ou produtor musical (com experiência de atuação em apresentações ao vivo e gravações em estúdio), compositor e arranjador.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este curso tem por objetivo específico a formação de profissionais músicos que contribuam para a sociedade com a sua sensibilidade artística e pensamento reflexivo, nos âmbitos cultural, social e científico. Almeja-se de forma ainda mais detalhada, os seguintes aspectos:

- Capacitar os alunos para atuação profissional como produtores musicais, instrumentistas, cantores, compositores e arranjadores em bandas ou grupos de música popular de diversos gêneros e distintas formações instrumentais;
- Ampliar e adquirir habilidades técnico-musicais exigidas por gêneros ou estilos populares;
- Promover a capacidade de dirigir ensaios, gravações e shows com diferentes formações instrumentais no âmbito da música popular;
- Incentivar e aperfeiçoar a capacidade de intervir de forma reflexiva e criativa no mercado de música popular;
- Estimular a continuidade da pesquisa teórico-prática em música;
- Desenvolver práticas emergentes que contemplem a atuação do profissional em música no contexto contemporâneo.
- Formar profissionais que atuem com postura ética, humanista e sensível às necessidades culturais do seu contexto social;
- Elaborar e coordenar projetos de música de forma privada ou em instituições, organizações não e governamentais

As três habilitações do curso, Instrumento Musical, Canto e Produção Musical, apresentam alguns objetivos específicos:

Objetivos Específicos da Habilitação em Instrumento Musical

- Atuar como instrumentista nos mais diversos campos e espaços musicais, seja como solista ou integrando grupos de diferentes formações instrumentais
- Ampliar e adquirir habilidades técnico-interpretativas específicas do seu instrumento, com ênfase nos gêneros ou estilos populares de reconhecimento nacional e internacional, como a música regional, o choro, a bossa-nova, a MPB e o jazz.
- Atuar profissionalmente como instrumentista e pesquisador.

Objetivos Específicos da Habilitação em Canto

- Fazer música como cantor, dominando questões técnico-interpretativas, adequando-se às diferentes práticas, aos diferentes espaços e contextos;
- Ampliar e adquirir habilidades técnico-interpretativas específicas do canto, com ênfase nos gêneros ou estilos populares de reconhecimento nacional e internacional, como a música regional, o choro, a bossa-nova, a MPB e o jazz.
- Atuar profissionalmente como cantor e pesquisador.

Objetivos Específicos da Habilitação em Produção Musical

- Produzir, dirigir e participar em apresentações e espetáculos musicais ou artísticos em geral;
- Formar, dirigir e atuar em grupos musicais populares;
- Manipular o áudio a partir de equipamentos (placas de som, microfones, monitores de áudio etc.) e softwares de gravação e edição;
- Criar músicas utilizando recursos do áudio musical, em diferentes contextos (apresentações ao vivo, estúdio, gravações ao vivo);
- Gravar, mixar e masterizar áudio.
- Atuar profissionalmente como produtor musical e pesquisador.

4. PERFIL DO CURSO

Este curso aborda o diálogo entre a música oral e a música escrita, do conhecimento popular e do conhecimento científico, da propagação musical por meios de partitura e da produção e divulgação pelas mídias. Trata-se de um campo artístico contemporâneo, e este curso visa preparar os discentes de forma atualizada para intervir criativamente na produção artística e no mercado. Neste sentido o perfil do curso tem o foco na formação de profissionais da música popular com atuação acadêmica prática e reflexiva, com potencial para atividades de performance e produção musical. Além disso, espera-se que os egressos sejam versáteis musicalmente e com potencial para o desenvolvimento de pesquisas, buscando a interdisciplinaridade e a integração com outros campos de conhecimentos que a universidade pode proporcionar.

5. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o art.3º das DCNs, expressa na Resolução nº2 de 2004,

O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Especificamente, o bacharelado em Música Popular da Universidade Federal de Goiás oferece três perfis profissionais, de acordo com as habilitações em Instrumento Musical, Canto e Produção Musical. Os egressos habilitados em Instrumento Musical e Canto são aqueles ligados principalmente às múltiplas práticas interpretativas de gêneros populares e são capacitados às atuações nos mais variados grupos musicais e/ou como solistas. De forma concomitante, os egressos habilitados em Produção Musical são aqueles voltados essencialmente aos processos de compreensão/manipulação do áudio-musical², no contexto dos gêneros populares e são habilitados à direção, criação e gravação musical em diferentes cenários artísticos (espaços físicos e instrumentações diversas).

O campo de atuação do Bacharel em Música Popular pode abranger órgãos públicos, privados ou do terceiro setor envolvidos com o fomento, registro e a difusão cultural, bem como, associações comunitárias, emissoras, produtoras e demais veículos de mídia. Espera-se que o egresso tenha pensamento crítico e reflexivo, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música popular.

O acompanhamento do egresso e sua inserção no mercado de trabalho será realizada anualmente através de formulários enviados pela coordenação aos egressos formados nos últimos 4 anos, com intuito de criar um banco de dados específico do curso de música popular, mas também como forma de manter uma relação com os egressos. Essas informações e continuidade de diálogo com os egressos possibilitará a identificação de oportunidades e lacunas no mercado de trabalho que, por sua vez, possam gerar avaliações e adequações na formação dos profissionais do curso. Além desse formulário enviado pela coordenação, os egressos serão encorajados a se cadastrarem no [portal Sempre UFG](#), que foi criado para acompanhar a trajetória de vida dos egressos da UFG.

5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

² A ideia de áudio-musical aqui apresentada se refere ao termo utilizado por Tapia (2021), que propõe a relação dos conhecimentos de equipamentos de áudio (*hardwares e softwares*) com os saberes musicais (técnicos, estéticos e artísticos).

Em consonância com o artigo 5º das DCNs, descrito na Resolução de nº 2 de 2004, o bacharelado em Música Popular da UFG deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

1. intervenção na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade, criação artísticas e excelência prática;
2. viabilização de pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
3. intervenção e atuação, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
4. atuação nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
5. estimulação de criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
6. ação crítica em relação ao contexto histórico-social que envolve o exercício de sua profissão;
7. compreensão das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades com relação a problemas artístico-musicais e culturais;
8. orientação de escolhas e decisões profissionais por princípios éticos e humanistas, pela superação de preconceitos, pelo entendimento da multiplicidade cultural brasileira e consequente aceitação da diversidade dos alunos;

Em relação às competências e habilidades específicas das habilitações em Instrumento Musical e Canto Popular do curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

1. fazer música como instrumentista ou cantor, dominando questões técnico-interpretativas, adequando-se às diferentes práticas, aos diferentes espaços e contextos;
2. atuar profissionalmente como intérprete-pesquisador;
3. elaborar e coordenar projetos de música de forma privada ou em instituições, organizações não e governamentais;
4. atuar como Instrumentista ou cantor, solista ou em conjunto, em diversos grupos musicais pelo domínio técnico do seu instrumento ou voz;

Em relação às competências e habilidades da habilitação Produção Musical do curso, espera-se que o egresso esteja apto a:

1. Produzir, dirigir e participar em apresentações e espetáculos musicais ou artísticos, em geral, onde a música popular estiver presente;
2. Formar, dirigir e atuar em grupos musicais populares;
3. Manipular o áudio a partir de equipamentos (placas de som, microfones, monitores de áudio etc.) e softwares de gravação e edição;
4. Criar músicas utilizando recursos do áudio musical, em diferentes contextos (apresentações ao vivo, estúdio, gravações ao vivo).

5.2 DEMANDAS DE NATUREZA ECONÔMICA E SOCIAL

A formação no ensino superior em Música Popular, conforme explicitado nos itens 2 (Exposição de Motivos) e 6.1 (A interdisciplinaridade) do PPC do curso, nos convida a pensar que a prática musical (toda e qualquer prática, "folclórica", "erudita" ou "popular") atua também como um articulador de

sentidos em linguagens como a dança, o teatro, o cinema, as artes visuais, as artes plásticas e a literatura. Todas elas, precisamente, áreas que convencionaram-se defini-las dentro dos setores criativos, ou seja, como "atividades produtivas que têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social" (BRASIL/MINC/SEC, 2012, p. 23). Tais definições buscam a prevalência da dimensão simbólica da cultura, indo além de percepções bastante restritivas da Economia Criativa em função da prestação de serviços profissionais, ou da exploração da propriedade intelectual.

Dito isto, os arranjos produtivos da Música são diversos e envolvem uma série de agentes e cenários complexos: indústria fonográfica, gestão de direitos, núcleos criativos, produção de espetáculos, Mídias, Fornecedores, Instituições Culturais, Centros Educacionais e Associações Profissionais entre outros (BRASIL/MINC/SEC, 2012, p. 25). Demandas de natureza econômica e social justificam a necessidade de profissionais em questão para o curso como um todo (Música Popular) e para cada uma das habilitações do mesmo (Canto Popular, Instrumento Musical e Produção Musical) toda vez que resulta premente "um olhar múltiplo e transdisciplinar que integra sensibilidade e técnica, atitudes e posturas empreendedoras" perante o déficit de ofertas e de possibilidades de qualificação nesse sentido (BRASIL/MINC/SEC, 2012, p. 37).

Outrossim, com o propósito de promover a intersetorialidade de programas e ações no âmbito do Governo Federal em torno das políticas para a Economia Criativa -na sua dimensão simbólica- identificaram-se interfaces existentes entre o MEC e o MinC no intuito de uma "articulação com instituições de ensino técnico, tecnológico e superior, presencial e à distância", bem como a "parceria no mapeamento georreferenciado realizado pelo MEC no sentido de identificar vocações regionais nas comunidades do entorno da rede pública escolar" (BRASIL/MINC/SEC, 2012, p. 52).

No setor privado, os mercados e o status quo da Música se beneficiam desde sempre do capital simbólico da mesma. Em um cenário de déficit da qualificação resultam sacrificados, indiscriminadamente, princípios norteadores como a diversidade cultural, a sustentabilidade, a inovação e a inclusão social. Existe uma potência transformadora das relações sociais no campo das políticas públicas toda vez que se implementa uma formação no ensino superior em Música Popular. Dados do relatório de 2021, da Pró-Música Brasil Produtores Fonográficos Associados, informam que R\$ 2,1 bilhões foram gerados pela indústria musical no Brasil. Desses, R\$ 1,8 bilhão veio do streaming e, complementando as cifras, mais de 90% do faturamento com a música gravada no Brasil recai no streaming (por sua vez veiculado nas redes sociais). Neste novo palco da circulação comercial da Música impera, em primeiro lugar, um gênero muito reivindicado na identidade cultural do Centro-Oeste e parte do Sudeste: o atual Sertanejo, outrora Caipira. Eis, então, um paradoxo que nos interessa: porquê o gênero musical mais lucrativo no mercado da Indústria Musical brasileira não condiz à oferta educacional que atenda essa demanda, entre outras? Estabelecendo um nexos entre as informações e os dados do mercado da Música apelamos às seguintes interrogantes: de que forma a universidade pública pode propiciar um espaço de qualificação que pressuponha -justamente- uma ruptura com os mercados e o status quo acima

mencionados? Como pode a Universidade Federal de Goiás garantir à sociedade, em consonância com as políticas públicas no setor educação preconizadas pelo MEC, produtos e serviços culturais que não se submetam às leis de mercado? Qual é o impacto na valorização, proteção e promoção da diversidade das expressões culturais que uma formação superior em Música Popular deve preconizar? Quais as alternativas para se contrapor à homogeneidade e proliferação de uma cultura de consumo global? Finalmente, qual seria o nosso compromisso com a inclusão produtiva da população por meio da formação e qualificação profissional, da geração de oportunidades de trabalho e renda?

É pensando em todas estas questões que resulta imperativa a criação de um curso de Música Popular, atendendo a carência apontada em todas as suas habilitações profissionais, e dentro do contexto amplo nas definições de Economia Criativa.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com o disposto pelo **Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG** (RESOLUÇÃO - CEPEC/UFG Nº1791, 07 de outubro de 2022), a estrutura curricular do Curso de **Música Popular** da EMAC/UFG está organizada em torno de três núcleos:

- 1) **Núcleo Comum (NC):** conjunto de conteúdos e práticas necessárias à formação de qualquer profissional em música. Trata-se de disciplinas **obrigatórias** comuns às três habilitações do Curso de Música Popular.
- 2) **Núcleo Específico (NE):** conjunto de conteúdos e práticas que darão especificidade à formação do discente, observadas as peculiaridades das habilitações **Instrumento Musical, Canto Popular e Produção Musical**. As disciplinas deste núcleo poderão ser definidas como **obrigatórias** ou **optativas**. Dentre as disciplinas optativas, para completar a carga horária do NE, os alunos poderão cursar as que julgarem mais adequadas à sua formação específica ou ao seu perfil individual. Tais disciplinas optativas serão ofertadas pelos diversos cursos da Escola de Música e Artes Cênicas, e estão descritas no ementário (tópico 6.8).
- 3) **Núcleo Livre (NL):** conjunto de conteúdos que objetiva ampliar e diversificar a formação do aluno; promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do aluno; viabilizar o intercâmbio entre alunos de diferentes cursos da UFG. Deverá ser composto por disciplinas optativas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria **no âmbito da universidade**, respeitados os pré-requisitos. Trata-se, por conseguinte, de disciplinas não especificadas na matriz curricular. (mínimo 128h)

As disciplinas e práticas que compõem o **Núcleo Comum** e o **Núcleo Específico** do Curso de **Música Popular** foram, por sua vez, agrupadas em **Eixos Temáticos**, ou seja, tema agregador de saberes e atividades articulando o conhecimento de forma interdisciplinar e complementar.

- I. **Eixo de Práticas Interpretativas:** Disciplinas relacionadas com a performance musical em suas diversas facetas.
- II. **Eixo de Musicologia:** Disciplinas voltadas para o fazer musical em sua dimensão histórica, antropológica, sociológica e filosófica.
- III. **Eixo de Linguagem e Criação Musical:** Disciplinas teórico-práticas relacionadas ao conhecimento das especificidades da linguagem, produção e criação musical.
- IV. **Eixo de Iniciação à Pesquisa:** Disciplinas e atividades orientadas relacionadas aos procedimentos técnicos, teóricos e metodológicos necessários à realização do projeto de pesquisa e monografia final de curso.

6.1. A INTERDISCIPLINARIDADE

A prática da interdisciplinaridade é um balizador da “saúde” epistemológica do fazer acadêmico e científico. Na área da Música, ela nos ajuda a evitarmos acreditar na suposta autossuficiência explicativa das práticas musicais, no *corpus* teórico da notação musical como a sua quintessência ou nas narrativas endogâmicas que reivindicam uma historiografia “própria” da Música a partir da cronologia de biografias, estilos e obras. Neste sentido, a interdisciplinaridade é também um sinal de alerta que lembra que a música sempre foi um fenômeno intercultural e constitutivo da nossa vida em sociedade, e que em muitas ocasiões excede o próprio conceito ocidental que a dissocia de manifestações expressivas como a dança, o drama, o rito, a vestimenta etc.

A interdisciplinaridade também nos faz pensar que a música atua desde sempre como um elemento que constrói e representa sentidos do universo simbólico em linguagens como a dança, o teatro, o cinema, as artes visuais, as artes plásticas e a literatura. A música, fora da sua própria área de conhecimento, pode estar presente ou ter inspirado um gesto coreográfico, uma encenação, uma composição imagética, uma instalação, um retrato ou uma escultura, uma passagem textual descritiva. Da mesma forma, a música sempre encontrou diálogos sensíveis para todas e cada uma dessas manifestações, transformando-as em som.

Por outro lado, a interdisciplinaridade apresenta-se também tanto como uma prática pedagógica quanto um ato metodológico, portanto - político- necessário para evitar a existência de um essencialismo desistoricizante (Bohlman, 1993, p. 149)³ que via na música um conjunto de valores

³ BOHLMAN, Philip V. *Musicology as a Political Act*. *The Journal of Musicology*, Vol. 11, No. 4 (Autumn, 1993), pp. 411-436.

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

universais “comuns” ensinados a partir de modelos idealizados (os cânones). Com a relativização dessa ideia, graças à definição antropológica de cultura, foi possível compreender o fazer musical desde suas mais diversas particularidades históricas e sociais. A institucionalização da Música Popular, como área de conhecimento teórico e prático, também foi consequência das diversas abordagens que as outras áreas das ciências humanas fizeram dela. Já dizia Paulo Freire que o Real é, enquanto Real, uma totalidade transdisciplinar:

A inter(ou trans)disciplinaridade é demanda da Natureza e da Realidade do Mundo. É como se ela dissesse: “vocês, Humanos, podem conhecer-me mas, pra ajudá-los, eu vou logo dizendo que só me conhecerão com a condição de correlacionarem dialogicamente as múltiplas partes ou tendências que são necessárias a vocês” (Freire. In: Nogueira, 1994, p. 23)⁴

O que, então, configura a especificidade da formação musical no ensino superior, seja para o repertório e práticas eruditas ou populares? Podemos dizer que é um consenso teórico, conceitual, técnico e empírico da área, que atua metodologicamente na forma de componentes curriculares, os quais operam pela lógica da especialização de assuntos, tópicos e temas: eis senão quando a experiência musical torna-se um engradado de saberes isolados. Não obstante, a solução não passa necessariamente por negar ou combater a especialização, mas redimensioná-la numa perspectiva flexível que contemple, em igual medida, a estabilidade e o movimento, a concordância e os paradoxos. Redimensioná-la em uma perspectiva transacional que entenda a disciplina, não como saber estanque, mas como um contínuo processo capaz de articular saberes, de interdisciplinaridade,

Nessa perspectiva, a atuação do professor não pode estar voltada apenas para a dinâmica interna de sua disciplina. Antes, deve se articular com as demais disciplinas, linguagens artísticas e demais áreas de conhecimento em um processo de interação comprometido com os desafios do seu próprio tempo. Na verdade, o curso, como um todo, deve ser compreendido como *locus* privilegiado para se repensar a articulação entre sociedade contemporânea e educação. É simples realizar essa proposta? Evidentemente que não. Certo é que o modelo interdisciplinar na Música busca incorporar o giro ontológico das teorias antropológicas e sociais, prestando mais atenção na diversidade ontológica das músicas no mundo, possibilitando uma compreensão “local” de valores e experiências musicais (BORN, 2010, p. 241)⁵.

O diálogo com outras áreas do saber para se ensinar Música Popular pode se expressar, sobretudo, na maneira como as questões presentes nas práticas musicais de tradição escrita são “traduzidas” para um campo performativo em que os valores e suportes artísticos são outros (e aqui estamos a pensar nas inúmeras poéticas do corpo, por citar um exemplo). Nessa direção, a Escola de Música e Artes Cênicas vem promovendo há algum tempo na graduação o amadurecimento da prática

⁴ NOGUEIRA, Adriano (org.). Contribuições da interdisciplinaridade para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. Petrópolis: Vozes, 1994.

⁵ BORN, Georgina. For a Relational Musicology: Music and Interdisciplinarity, Beyond the Practice Turn. *Journal of the Royal Musical Association*, 135:2, 2010: p. 205-243. DOI: 10.1080/02690403.2010.506265

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

interdisciplinar, através de palestras e seminários, de reuniões por núcleos afins onde se busca expandir experiências interdisciplinares já levadas a efeito em alguns setores; a partir de atividades articuladoras da coletividade docente e discente como é o caso de inúmeros **Projetos de Extensão** que abrem a EMAC para a comunidade. Cada Projeto de Extensão tem suas peculiaridades, em que observa-se uma flexibilidade de pensamento e ação, posto que tratam-se de campos heterogêneos para os quais não é possível enrijecer práticas e metodologias *a priori*. É o próprio campo que dita suas regras e sugere outras metodologias, procedimentos e, por assim ser, busca readequar os objetivos da pesquisa desde diversas frentes epistemológicas.

Face o exposto, acreditamos que a interdisciplinaridade colocada como um dos princípios norteadores para a formação profissional no presente Projeto Pedagógico é um processo que vem sendo fomentado pela EMAC ao longo dos últimos anos e será um dos principais pilares na interseção dos componentes curriculares do curso de Música Popular. Como já foi apresentado, uma especialidade da música que tem suas particularidades no ensino.

6.2. MÚSICA POPULAR, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

O campo de estudos da Música Popular tem sido, tradicionalmente, a subárea dentro da Música que possibilitou o diálogo e construiu uma visão crítica sobre as pautas inclusivas na educação ambiental, a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A luta contra o preconceito -de raça, classe, etnia, sexo, gênero, credo entre outros marcadores sociais da diferença- esta presente no plano simbólico, tornando as diversas práticas musicais verdadeiros meios de reivindicação das chamadas minorias sociais. Dito isto, cabe destacar que a área das Artes, e a Música em especial, possui metodologias próprias para trabalhar cada um desses tópicos, que levam em consideração a natureza do fazer musical, e que neste ponto se diferenciam das formas como as Ciências Humanas abordam o assunto.

Na Música Popular, é possível, por exemplo, atender as pautas da educação ambiental a partir dos preceitos da acustemologia (FELD, 1982)⁶ e paisagem sonora (SCHAFER, 1993)⁷, considerando a interdependência entre equilíbrio ecológico e práticas musicais, tanto na diversidade de ritmos quanto no papel destes na construção de instrumentos (luteria), chamando a atenção na sobrevivência da fauna e flora que constituem a sua matéria prima. Estas mesmas ideias norteiam processos composicionais e performativos, transpondo constructos teóricos em expressões artísticas no plano do sensível.

De outro lado, a educação em direitos humanos pauta as salas de aula do curso de Música Popular toda vez que analisamos a história musical brasileira entre 1964 e 1985 e lembramos da importância do exercício pleno da cidadania e da insubstituível condição do estado democrático de direito para a criação artística: descobrimos, então, que o acervo da canção brasileira traz relatos de perseguição,

⁶ FELD, Steven, Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression, Duke University Press, 1982.

⁷ SCHAFER, R. Murray. The soundscape: Our sonic environment and the tuning of the world. Vermont: Destiny Books, 1993.

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

exílio, revolta, censura e, apesar disso tudo, esperança (PINHEIROS, 2010)⁸. Juntamente às denominadas Músicas de Protesto nos países de fala hispânica da região (especialmente os movimentos da *Nueva Canción* argentina e chilena, e a *Nueva Trova* cubana), as lições do cancionero nacional dessa época constituem um patrimônio que nos ajuda a compreender a importância da defesa dos direitos humanos e nos lembra do potencial transformador da música.

Quanto às relações étnico-raciais, e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, cabe salientar que na área de Música Popular a conscientização sobre estes assuntos acontece em duas frentes: na escolha de repertório musical didático-pedagógico e na reflexão teórico-crítica. Na primeira busca-se expressar o resultado da curadoria criteriosa de docentes na formação de repertório dos discentes, valorizando ritmos e gêneros musicais oriundos das matrizes culturais acima mencionadas, visibilizando obras e compositores(as) inspirados nos saberes tradicionais. Na segunda concentra-se os esforços na descolonização do conceito de Música, valorizando a oralitura de culturas em que o corpo é o local da memória: o corpo em performance que restaura, expressa e, simultaneamente, produz esse conhecimento, grafado na memória do gesto (MARTINS, 2003)⁹. A importância da sinergia e complementaridade entre a teoria e prática é fundamental para que a experiência discente se integre à dimensão pluriétnica, pluricultural e multirracial do nosso país.

Diante ao exposto, o eixo musicologia deste curso atende às Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004). Isto é abordado de maneira mais específica nos seguintes componentes curriculares obrigatórios: Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena, Culturas Musicais Populares Brasileiras, Etnomusicologia e Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular. Os conhecimentos ministrados nestes componentes proporcionam ao discente a consciência das diversas vertentes da produção musical brasileira (Cultura afro-brasileira, africana e indígena, manifestações e movimentos folclóricos, música popular urbana, entre outras) além de favorecer a percepção da influência e dos significados atuais, residuais e latentes destas culturas, bem como a apreciação da circularidade cultural, das apropriações múltiplas e do hibridismo que caracteriza a Música Brasileira.

Estes componentes curriculares citados anteriormente também atendem as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, e o Decreto nº 4.281 de 25/06/2002), pois contemplam as questões ambientais dentro da cultura brasileira, em especial nas consequências do fazer musical rural e urbano, além da importância da preservação ambiental, o que inclui os cuidados para diminuir a poluição sonora. Estas reflexões têm como objetivo o desenvolvimento de ações de conservação do meio ambiente e de sustentabilidade.

⁸ PINHEIRO, Manu. Cale-se: A MPB e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2010.

⁹ MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Revista Letras, n.26, p. 63-81, jun. 2003. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/647/showToc>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

O componente curricular Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é ofertada como optativa no curso de Música Popular. A disciplina introduz os discentes às práticas de compreensão e produção em LIBRAS, através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Além do desenvolvimento de sua capacidade comunicativa em LIBRAS, a disciplina proporciona ao discente reflexões sobre a importância da Língua de Sinais como recurso comunicativo referencial utilizado pelos educadores, assim como a relevância da integração do deficiente auditivo na sociedade.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 1/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48) que tem a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, com os princípios de dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e de sustentabilidade socioambiental, o curso de Música Popular tem como eixo norteador central a formação humanista, o que significa favorecer a compreensão do indivíduo na sociedade, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a realização de práticas interdisciplinares e transdisciplinares adequadas às necessidades, às características psicossociais e culturais dos diferentes sujeitos e seus contextos. O escopo das disciplinas obrigatórias do curso promove ações pedagógicas, permitindo que o discente desenvolva sua capacidade de convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de organização social, política, cultural e educacional nos contextos regionais e nacionais.

Conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012, a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos cursos da Universidade é assegurada e promovida pela Diretoria de Acessibilidade, vinculada à Secretaria de Inclusão (SIN), com o objetivo de propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação, por meio de apoios diversos para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário.

6.2.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CURSO DE MÚSICA POPULAR

O Bacharelado em Música Popular da EMAC considera, como parte das suas ações inclusivas e em consonância com Instrução Normativa nº 1 de 21 de março de 2022, componentes curriculares que abordam questões relativas às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (detalhado no subtítulo "Música popular, educação e diversidade", deste PPC). No entanto, instituições educacionais brasileiras estão cada vez mais recebendo e necessitam se preparar de maneira adequada para incluir, de forma

qualificada, Pessoas com Deficiência (PcD), indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e aqueles com altas habilidades ou superdotação. Este preparo deve ocorrer tanto em sistemas públicos quanto privados, assegurando a inclusão desses indivíduos em salas de aula regulares. Diante desse cenário e **em conformidade com a Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista)**, o Bacharelado em Música Popular buscou atender quatro aspectos essenciais na educação da pessoa com deficiência: o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem.

Precisamente, pensando em uma oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que visem eliminar barreiras e atender a referida lei, no componente curricular **Produção Cultural** se discutirá a proteção dos direitos da pessoa com TEA, uma vez que este componente curricular aborda as políticas de inclusão presentes nos editais públicos de incentivo à cultura.

Outrossim, o Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Música Popular permanecerá atento às discussões e diretrizes que as normativas referentes aos direitos das pessoas com TEA sinalizem, adaptando componentes, metodologias, práticas performativas, conteúdos extraclasse e ferramentas de avaliação.

6.3. A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Teoria e prática se complementam. Constitui-se em uma premissa norteadora o fato de toda prática musical ter um correlato teórico, da mesma forma que toda reflexão possa subsidiar uma ação performática de diversas formas. Sendo assim, entendemos a articulação da prática como referência básica e cenário das representações simbólicas, e a articulação das teorias e conceitualizações como a compreensão dos processos inerentes à prática. Significa, igualmente, articular contextualização e criticidade, ou seja, perceber que o conhecimento sobre música é socialmente construído e historicamente situado, portanto, culturalmente relativizado. Nesse sentido, é necessário enfatizar a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, a qual reforça o desenvolvimento de atitudes investigativas e instigadoras por parte dos estudantes, na junção dos conhecimentos construídos na universidade com as dimensões da sociedade.

Especificamente em relação a matriz curricular, este curso foi dividido em quatro eixos musicais, os quais se interagem de forma complementar e interdisciplinar na formação dos discentes: musicologia, linguagem e criação musical, práticas interpretativas, e iniciação à pesquisa. O eixo musicologia reflete a partir dos aspectos históricos, sociais e antropológicos, considerando as matrizes indígena, africana e europeia nas práticas musicais de todo o continente Americano. O eixo de linguagem e criação musical trata da teoria dos elementos que constituem a grafia musical, as relações sonoras desenvolvidas na

música ocidental e os processos criativos desenvolvidos a partir dos aspectos da música de tradição escrita e da música de tradição oral. No eixo de práticas interpretativas são trabalhados as técnicas e estudos dos instrumentos e a prática de se tocar em grupo. Já o eixo de pesquisa enfatiza as técnicas de pesquisa e epistemologia com ênfase na música popular.

Esta divisão é apenas uma abordagem metodológica, pois embora cada componente enfatiza alguns aspectos específicos como teoria musical (harmonia, percepção, rítmica), prática de instrumentos, aspectos sociais, históricos ou de pesquisa, pedagogicamente todos irão sempre levar em consideração a performance musical, sem a qual não existiria a música enquanto evento sonoro. Ou seja, todos estes eixos têm como objetivo principal contribuir para uma formação musical ampla com ênfase no fazer musical. Assim, as disciplinas com aspecto mais teórico sempre terão uma abordagem que instigue os alunos à reflexão e desenvolvimento do seu processo criativo e de performance, sendo o docente um mediador das conexões entre os vários conteúdos que didaticamente estão presentes nos diversos componentes curriculares. E vice-versa: o eixo de prática interpretativa também irá considerar os elementos antropológicos, históricos e sociais que irão contribuir para uma melhor compreensão dos sentidos da realização musical prática.

6.4. MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular para o Curso de **Música Popular** da EMAC/UFG, atendendo as Diretrizes Curriculares para a área de Música, visa o desenvolvimento de habilidades que capacitem o aluno para o desenvolvimento de atividades científicas e artísticas. Mais do que elencar e sistematizar disciplinas, o presente currículo busca a articulação destas com temas imprescindíveis para a formação do aluno, além do que não se apresenta encerrado em si mesmo, contemplando possibilidades de flexibilização que oportunizam ao aluno a escolha formativa, incorporações de mudanças paradigmáticas, de novas metodologias pedagógicas, de novas formas de produção de conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

As atividades EaD farão parte deste curso em até 40% de sua carga horária total e serão realizadas com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes plataformas e suportes de informação com tecnologias de comunicação, nos termos da portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019 – MEC que regulamenta este tipo de ensino. A matriz curricular demonstra os componentes curriculares nas quais a carga horária possui abordagem de Ensino à Distância (EaD), e as ementas desses componentes contemplam informações sobre a carga horária necessária para a abordagem à distância de conteúdos, metodologia e bibliografia própria, seguindo as diretrizes da portaria citada acima.

É importante ressaltar que o discente deve escolher a sua opção pela habilitação que pretende cursar no momento do Processo Seletivo (PS Música - com verificação de habilidade e EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

conhecimentos específicos de música e média das provas do ENEM): Instrumento Musical, Canto Popular ou Produção Musical. No caso da habilitação em Instrumento Musical, o discente também escolhe a ênfase direcionada ao instrumento que irá cursar, no momento do processo seletivo, e deverá cursá-lo até o final do curso. O Curso de Música Popular da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG apresenta inicialmente as seguintes opções de ênfases direcionadas aos seguintes instrumentos: Piano, Violão, Contrabaixo Popular (elétrico ou acústico), Flauta Transversal, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trombone, Percussão, Guitarra Elétrica, Bateria e Acordeon. É importante ressaltar que, a critério do Núcleo Docente Estruturante, outros instrumentos poderão ser incorporados na habilitação e estarão previstos em edital do processo seletivo (PS Música - com Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos de Música e média das provas do ENEM). Tais opções condicionar-se-ão à disponibilidade de docentes e de vagas nas disciplinas específicas, ministradas em pequenos grupos. A flexibilização também permite que o aluno faça como disciplina optativa outro instrumento ou canto, havendo vaga e disponibilidade dos professores.

6.4.1. NÚCLEO COMUM OBRIGATÓRIO: DISCIPLINAS, EIXOS TEMÁTICOS, PRÉ-REQUISITO, CARGA HORÁRIA E PCC.

Os componentes curriculares que compreendem o **Núcleo Comum Obrigatório** são ofertadas pela própria **Unidade Acadêmica** e **não possuem CH de ACEX** como componente curricular.

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
MUSICOLOGIA	Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira	EMAC	32	0	32	32	-	4
	Culturas Musicais Populares Brasileiras	EMAC	32	0	-	32	-	2
	Etnomusicologia	EMAC	32	0	-	32	-	5
	História do Jazz	EMAC	32	0	32	32	-	3
	Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena	EMAC	32	0	-	32	-	1
	Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular.	EMAC	32	0	32	32	-	6
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					96	192	-	
LINGUAGEM E CRIAÇÃO	Arranjo na Música Popular 1	EMAC	16	16	-	32	-	4
	Harmonia e Análise da Música Popular 1	EMAC	24	8	32	32	-	2
	Harmonia e Análise da Música Popular 2	EMAC	24	8	32	32	-	3
	Harmonia Funcional Aplicada ao Teclado	EMAC	16	16	-	32	-	1

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
MUSICOLOGIA	Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira	EMAC	32	0	32	32	-	4
	Culturas Musicais Populares Brasileiras	EMAC	32	0	-	32	-	2
	Etnomusicologia	EMAC	32	0	-	32	-	5
	História do Jazz	EMAC	32	0	32	32	-	3
	Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena	EMAC	32	0	-	32	-	1
	Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular.	EMAC	32	0	32	32	-	6
	Introdução a Produção Musical	EMAC	16	16	8	32	-	2
	Percepção Musical 1	EMAC	16	16	-	32	-	1
	Percepção Musical 2	EMAC	16	16	-	32	-	2
	Percepção Musical 3	EMAC	16	16	-	32	-	3
	Percepção Musical 4	EMAC	16	16	-	32	-	4
	Percepção Musical 5	EMAC	16	16	-	32	-	5
	Percepção Musical 6	EMAC	16	16	-	32	-	6
	Produção Cultural	EMAC	16	16	-	32	-	8
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					72	384	-	-
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS	Coro da Graduação 1	EMAC	0	64	-	64	-	1
	Percussão complementar	EMAC	0	32	-	32	-	4
	Prática de Conjunto e Repertório 1	EMAC	0	32	-	32	-	1 - 5 - 3*
	Prática de Conjunto e Repertório 2	EMAC	0	32	-	32	Prática de Conjunto e Repertório 1	2 - 6 - 4*
	O Corpo na Performance Musical	EMAC	8	8	8	16		2
	Psicologia da Performance Musical	EMAC	8	8	8	16		3
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					16	192	-	-
INICIAÇÃO À PESQUISA	Fundamentos da Pesquisa em Música	EMAC	32	0	-	32	-	5
	Metodologia da Pesquisa	EMAC	32	0	-	32	Fundament	6

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
MUSICOLÓGIA	Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira	EMAC	32	0	32	32	-	4
	Culturas Musicais Populares Brasileiras	EMAC	32	0	-	32	-	2
	Etnomusicologia	EMAC	32	0	-	32	-	5
	História do Jazz	EMAC	32	0	32	32	-	3
	Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena	EMAC	32	0	-	32	-	1
	Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular.	EMAC	32	0	32	32	-	6
							os da Pesquisa em Música	
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	EMAC	16	0	-	16	Metodologia da Pesquisa	7
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	EMAC	16	0	-	16	TCC 1	8
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					0	96	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DE NÚCLEO COMUM					184	864	-	-

* As disciplinas Prática de Conjunto 1 e 2 possuem 3 períodos, pois são oferecidas em diferentes semestres para cada habilitação. Assim, são disponibilizadas da seguinte forma: para a habilitação em Instrumento Musical, no 1º período; para a habilitação em Produção Musical, no 3º período; e para a habilitação em Canto Popular, no 5º período.

6.4.2. NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO DA HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO MUSICAL: DISCIPLINAS, EIXOS TEMÁTICOS, PRÉ-REQUISITO E CARGA HORÁRIA.

Os componentes curriculares que compreendem o **Núcleo Específico Obrigatório** são ofertadas pela própria **Unidade Acadêmica** e não possuem ACEX como componente curricular.

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
LINGUAGEM E CRIAÇÃO	Arranjo na Música Popular 2	EMAC	16	16	-	32	-	5
PRÁTICAS INTERPRE	Improvisação Musical 1	EMAC	0	32	-	32	-	4
	Improvisação Musical 2	EMAC	0	32	-	32	-	5

TATIVAS	Prática de Conjunto e Repertório 3	EMAC	0	32	-	32	Prática de Conjunto e Repertório 2	3
	Prática de Conjunto e Repertório 4	EMAC	0	32	-	32	Prática de Conjunto e Repertório 3	4
	Prática de Conjunto e Repertório 5	EMAC	0	32	-	32	Prática de Conjunto e Repertório 4	5
	Prática de Conjunto e Repertório 6	EMAC	0	32	-	32	Prática de Conjunto e Repertório 5	6
	Prática de Choro 1	EMAC	0	32	-	32	-	7
	Prática de Grandes Grupos 1	EMAC	0	32	-	32	-	8
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					-	288	-	-

6.4.2.1 ÊNFASES DA HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO MUSICAL

A Habilitação em Instrumento Musical é composta por diferentes instrumentos (Acordeon, Bateria, Contrabaixo Popular (elétrico ou acústico), Clarinete Popular, Flauta Transversal Popular, Guitarra Elétrica, Piano Popular, Percussão Popular, Saxofone Popular, Trompete Popular, Trombone Popular, Viola Caipira e Violão Popular) e constitui-se como **Ênfase** o instrumento musical específico escolhido pelo discente. Ao optar pela Habilitação em Instrumento Musical, o discente deverá cursar **obrigatoriamente** os componentes curriculares **Instrumento 1 ao 6 - Tema Variado**, correspondentes ao instrumento de ingresso no curso, e assim integralizar a ênfase escolhida. Dessa forma, o (a) discente deverá manter o mesmo instrumento ao longo de todo o curso, assegurando a continuidade e o aprofundamento técnico e artístico em sua área de atuação.

Então vejamos um exemplo, se o(a) estudante ingressar com o instrumento **Flauta Transversal Popular**, deverá cursar sequencialmente (Ou seja, o Instrumento anterior é sempre pré-requisito para o Instrumento seguinte, como apresentado na tabela do tópico 6.4.5) o mesmo instrumento por 6 semestres:

- **Instrumento 1 – Tema Variado: Flauta Transversal Popular 1. Ênfase: Flauta Transversal Popular 1;**
- **Instrumento 2 – Tema Variado: Flauta Transversal Popular 2. Ênfase: Flauta Transversal Popular 2;;**

- e assim sucessivamente, até o **Instrumento 6 – Tema Variado: Flauta Transversal Popular 6**, conforme a carga horária estabelecida na tabela 6.4.5 e detalhada com o título do instrumento específico específico na tabela das Ênfases, a seguir.

Ênfases: (1) Acordeon	(2) Bateria	(3) Clarinete Popular	(3) Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico)	(4) Flauta Transversal Popular
Acordeon 1 – 16h	Bateria 1 – 16h	Clarinete Popular 1 – 16h	Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico) 1 – 16h	Flauta Transversal Popular 1 – 16h
Acordeon 2 – 16h	Bateria 2 – 16h	Clarinete Popular 2 – 16h	Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico) 2 – 16h	Flauta Transversal Popular 2 – 16h
Acordeon 3 – 16h	Bateria 3 – 16h	Clarinete Popular 3 – 16h	Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico) 3 – 16h	Flauta Transversal Popular 3 – 16h
Acordeon 4 – 16h	Bateria 4 – 16h	Clarinete Popular 4 – 16h	Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico) 4 – 16h	Flauta Transversal Popular 4 – 16h
Acordeon 5 – 16h	Bateria 5 – 16h	Clarinete Popular 5 – 16h	Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico) 5 – 16h	Flauta Transversal Popular 5 – 16h
Acordeon 6 – 16h	Bateria 6 – 16h	Clarinete Popular 6 – 16h	Contrabaixo Popular (Elétrico ou Acústico) 6 – 16h	Flauta Transversal Popular 6 – 16h
CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h

(5) Guitarra Elétrica	(6) Piano Popular	(7) Percussão Popular	(8) Saxofone Popular
Guitarra Elétrica 1 – 16h	Piano Popular 1 – 16h	Percussão Popular 1 – 16h	Saxofone Popular 1 – 16h
Guitarra Elétrica 2 – 16h	Piano Popular 2 – 16h	Percussão Popular 2 – 16h	Saxofone Popular 2 – 16h
Guitarra Elétrica 3 – 16h	Piano Popular 3 – 16h	Percussão Popular 3 – 16h	Saxofone Popular 3 – 16h
Guitarra Elétrica 4 – 16h	Piano Popular 4 – 16h	Percussão Popular 4 – 16h	Saxofone Popular 4 – 16h
Guitarra Elétrica 5 – 16h	Piano Popular 5 – 16h	Percussão Popular 5 – 16h	Saxofone Popular 5 – 16h
Guitarra Elétrica 6 – 16h	Piano Popular 6 – 16h	Percussão Popular 6 – 16h	Saxofone Popular 6 – 16h
CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h

(9) Trombone Popular	(10) Trompete Popular	(11) Viola caipira	(12) Violão Popular
-------------------------	--------------------------	-----------------------	------------------------

Trombone Popular 1 – 16h	Trompete Popular 1 – 16h	Viola Caipira 1 - 16h	Violão Popular 1 – 16h
Trombone Popular 2 – 16h	Trompete Popular 2 – 16h	Viola Caipira 2 - 16h	Violão 2 Popular – 16h
Trombone Popular 3 – 16h	Trompete Popular 3 – 16h	Viola Caipira 3 - 16h	Violão Popular 3 – 16h
Trombone Popular 4 – 16h	Trompete Popular 4 – 16h	Viola Caipira 4 - 16h	Violão Popular 4 – 16h
Trombone Popular 5 – 16h	Trompete Popular 5 – 16h	Viola Caipira 5 - 16h	Violão Popular 5 – 16h
Trombone Popular 6 – 16h	Trompete Popular 6 – 16h	Viola Caipira 6 - 16h	Violão Popular 6 – 16h
CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h	CH Total: 96h

6.4.3. NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO DA HABILITAÇÃO EM CANTO POPULAR: DISCIPLINAS, EIXOS TEMÁTICOS, PRÉ-REQUISITO E CARGA HORÁRIA.

Os componentes curriculares que compreendem o **Núcleo Específico Obrigatório** não possuem componentes curriculares conjugados com Acex e são ofertadas pela própria **Unidade Acadêmica**.

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS	Canto Popular 1	EMAC	0	16	4	16	-	1
	Canto Popular 2	EMAC	0	16	4	16	Canto Popular 1	2
	Canto Popular 3	EMAC	0	16	4	16	Canto Popular 2	3
	Canto Popular 4	EMAC	0	16	4	16	Canto Popular 3	4
	Canto Popular 5	EMAC	0	16	4	16	Canto Popular 4	5
	Canto Popular 6	EMAC	0	16	4	16	Canto Popular 5	6
	Coro da Graduação 2	EMAC	0	64	-	64	-	2
	Improvisação Musical 1	EMAC	0	32	-	32	-	6
	Prática de Conjunto e Repertório 3	EMAC	0	32	-	32	Prática de Conjunto e Repertório 2	7
	Prática de Grandes Grupos 1	EMAC	0	32	-	32	-	8
LINGUAGEM E CRIAÇÃO MUSICAL	Dicção e Fonética 1	EMAC	0	32	-	32	-	5
	Fisiologia da Voz 1	EMAC	32	0	-	32	-	3

	Fisiologia da Voz 2	EMAC	32	0	-	32	-	4
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					24	352	-	-

**6.4.4. NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO DA HABILITAÇÃO EM PRODUÇÃO MUSICAL:
DISCIPLINAS, EIXOS TEMÁTICOS, PRÉ-REQUISITO E CARGA HORÁRIA.**

Os componentes curriculares que compreendem o **Núcleo Específico Obrigatório** não possuem componentes curriculares conjugados com Acex e são ofertadas pela própria **Unidade Acadêmica**.

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
LINGUAGEM E CRIAÇÃO MUSICAL	Arranjo na Música Popular 2	EMAC	16	16	-	32	-	5
	Áudio e Produção Musical 1	EMAC	16	16	-	32	-	3
	Áudio e Produção Musical 2	EMAC	16	16	16	32	-	5
	Áudio e Produção Musical 3	EMAC	16	16	16	32	-	7
	Formação Crítica da Escuta Contemporânea	EMAC	16	16	8	32	-	5
	Orquestração e instrumentação 1	EMAC	16	16	-	32	-	7
	Orquestração e instrumentação 2	EMAC	16	16	-	32	-	8
	Projeto de Produção Musical 1	EMAC	32	32	32	64	-	4
	Projeto de Produção Musical 2	EMAC	16	16	16	32	-	6
	Projeto de Produção Musical 3	EMAC	16	16	16	32	-	8
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					104	352	-	-

6.4.5. NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO DO CURSO DE MÚSICA POPULAR: DISCIPLINAS, UNIDADE RESPONSÁVEL, PRÉ-REQUISITOS, CARGA HORÁRIA E NATUREZA.

A seguir, as disciplinas optativas ofertadas (ESPECIFICAMENTE PELO CURSO DE MÚSICA POPULAR) para todas as habilitações:

EIXO	Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH ACEx	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
MUSICOLÓGIA	Música Popular da América Latina e o	EMAC	32	0	-	-	32	-	-

	Caribe								
LINGUAG EM E CRIAÇÃO MUSICAL	Arranjo e Orquestração com Instrumentos Virtuais (VSTi e MIDI)	EMAC	16	16	16	-	32	-	-
	Análise de Fonograma	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
	Microfones e Técnicas de Microfonação	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
PRÁTICAS INTERPRE TATIVAS	Prática de Choro 2	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Prática de Choro 3	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Prática de Choro 4	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Prática de Grandes Grupos 2	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Prática de Grandes Grupos 3	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Prática de Grandes Grupos 4	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Regência em Música Popular	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
	Laboratório de Interação Musical	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Laboratório de Instrumento	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Laboratório de culturas populares	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
	Instrumento 1-Tema Variado	EMAC	0	16	-	-	16	-	1
	Instrumento 2-Tema Variado	EMAC	0	16	-	-	16	Instrumento 1-Tema Variado	2
	Instrumento 3-Tema Variado	EMAC	0	16	-	-	16	Instrumento 2-Tema Variado	3
	Instrumento 4-Tema Variado	EMAC	0	16	-	-	16	Instrumento 3-Tema Variado	4
	Instrumento 5-Tema Variado	EMAC	0	16	-	-	16	Instrumento 4-Tema Variado	5
	Instrumento 6-Tema Variado	EMAC	0	16	-	-	16	Instrumento 5-Tema Variado	6
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO EIXO					16	0	544	-	-

Os componentes curriculares do Núcleo Específico Obrigatório de uma habilitação serão ofertados como optativos para outras habilitações. Neste caso a oferta de vagas terá como prioridade os discentes da sua habilitação de origem, e tendo vagas disponíveis, os discentes de outras habilitações também poderão se inscrever no componente curricular.

OBSERVAÇÃO: Disciplinas destinadas a explorar e desenvolver as potencialidades e capacidades de cada aluno conforme suas tendências acadêmicas e profissionais, representado por **disciplinas optativas** que deverão se articular com pelo menos um dos demais eixos temáticos do currículo. As disciplinas denominadas como optativas poderão ser **ofertadas por qualquer professor da EMAC** desde que estejam articuladas por um dos demais eixos temáticos (I a IV). O aluno poderá se inscrever em qualquer disciplina optativa através de previsão em seu plano de estudos.

6.4.6. A SEGUIR, AS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELOS OUTROS CURSOS DA EMAC PARA TODAS AS HABILITAÇÕES DO CURSO DE MÚSICA POPULAR:

Componente Curricular	Unidade Acadêmica (Sigla)	CH Teórica (a)	CH Prática (b)	CH EaD (Carga inserida na C.H. total)	CH ACEx	CH Total (a+b)	Pré-requisito	Período
Música e História 1: Idade Média e Renascimento	EMAC	32	0	-	-	32	-	-
Música e História 2: Barroco e Clássico	EMAC	64	0	-	-	64	-	-
Música e História 3: Romantismo e Pós-romantismo	EMAC	32	0	-	-	32	-	-
Música e História 4: Séculos XX e XXI	EMAC	32	0	-	-	32	-	-
Culturas Musicais Brasileiras de Tradição Escrita	EMAC	32	0	-	-	32	-	-
Contraponto 1	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Oficina de criação musical 1	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Oficina de criação musical 2	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Coro da Graduação 3	EMAC	0	64	-	-	64	-	-
Coro da Graduação 4	EMAC	0	64	-	-	64	-	-
Violão em conjunto 1	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Violão em conjunto 2	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Violão em conjunto 3	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Violão em conjunto 4	EMAC	0	32	-	-	32	-	-

Violão em conjunto 5	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Violão em conjunto 6	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Apresentação pública 1	EMAC	0	32	16	-	32	-	-
Apresentação pública 2	EMAC	0	32	16	-	32	-	-
Dicção e Fonética 2	EMAC	0	32	-	32	32		
Dicção e Fonética 3	EMAC	0	32	-	32	32		
Acústica Musical 1	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Apreciação musical 1	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Apreciação musical 2	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Acompanhamento ao piano 1	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Acompanhamento ao piano 2	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Expressão Cênica 1	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Expressão Cênica 2	EMAC	0	32	-	-	32	-	-
Tópicos especiais em artes, educação e saúde 1	EMAC	8	8	-	-	16	-	-
Tópicos especiais em artes, educação e saúde 2	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Tópicos especiais em artes, educação e saúde 3	EMAC	24	24	-	-	48	-	-
Tópicos especiais em artes, educação e saúde 4	EMAC	32	32	-	-	64	-	-
Filosofia da Música	EMAC	32	0	-	-	32	-	-
Introdução aos estudos culturais	EMAC	32	0	-	-	32	-	-
Linguagem e Estruturação Musical	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Harmonia 1	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Análise Musical 1	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Análise Musical 2	EMAC	16	16	-	-	32	-	-
Introdução à Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	FL	0	32	-	-	32	-	-

Havendo vaga, o estudante do Curso de Música Popular poderá solicitar matrícula em disciplinas de currículos dos demais cursos oferecidos pela EMAC/UFG, desde que não sejam obrigatórias na habilitação

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

cursada pelo estudante. O aluno poderá se inscrever em qualquer disciplina optativa através de previsão em seu plano de estudos.

6.4.7. ELEMENTOS E INDICADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

O presente projeto pedagógico de curso contempla a oferta de parte de sua carga horária na modalidade de ensino a distância (EaD), em consonância com a legislação vigente (Portaria MEC nº 2.117/2019) e com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (Inep, 2017).

Para atender aos indicadores exclusivos dessa modalidade, descritos no referido instrumento, os componentes da EaD do bacharelado em música popular da EMAC preveem um programa formal de tutoria, detalhado no "Plano de Tutoria". Esse programa estará presente nos planos de ensino e descreverá atividades semanais, modalidades de atendimento (fóruns, encontros síncronos e tutorias individuais) e procedimentos de registro e avaliação da atuação dos tutores (que serão os próprios docentes). O plano garante suporte didático-pedagógico ao discente nas disciplinas a distância e contempla indicadores de qualidade e melhoria contínua.

As disciplinas a distância utilizarão o SIGAA como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) institucional, complementado pelo Google Classroom para o armazenamento de materiais e pelo Google Meet para encontros síncronos, além de outros AVAs que o docente julgar propício para o componente currículo, os quais estarão descritos em seu plano de ensino. As disciplinas ofertadas parcialmente a distância também utilizarão o AVA institucional, que oferece recursos de interação, mediação, armazenamento de materiais didáticos, instrumentos avaliativos e políticas de acessibilidade. Evidências de uso, como prints, relatórios de acesso e atas de sessões síncronas, poderão ser utilizadas, bem como a documentação técnica e exemplos de aplicação.

Várias atribuições serão desempenhadas por docentes do curso, cujas cargas e responsabilidades estão discriminadas nos respectivos planos de ensino dos componentes EaD.

A UFG oferece suporte institucional de TI e capacitação pedagógica para atender às demandas técnicas e pedagógicas da educação a distância. Além disso, há mecanismos institucionais de articulação, como reuniões docentes periódicas registradas em atas e

sistemas de acompanhamento integrados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que garantem o alinhamento pedagógico.

O curso manterá um compromisso permanente com a formação e a atualização do corpo docente-tutor, assegurando que ele se mantenha sistematicamente capacitado e atento às inovações tecnológicas e metodológicas aplicadas ao ensino a distância (EaD). Esse compromisso inclui ações como módulos sobre mediação pedagógica on-line, uso do SIGAA/AVA, avaliação a distância, além de programas de reciclagem e atualização tecnológica, entre outros.

6.5. QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Habilitação em Instrumento		
Composição Curricular	Carga horária	Percentual
<i>Núcleo comum (NC)</i>	864	35,97%
<i>Núcleo Específico Obrigatório (NE)</i>	288	11,99%
<i>Núcleo Específico Optativo (NEop)</i>	608	25,31%
<i>Núcleo Livre (NL)</i>	192	7,99%
<i>Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)</i>	250	10,41%
<i>Atividades Complementares (AC)</i>	200	8,33%
<i>Carga horária total (CHT)</i>	2402	100%
Habilitação em Canto Popular		
Composição Curricular	Carga horária	Percentual
<i>Núcleo comum (NC)</i>	864	35,97%
<i>Núcleo Específico Obrigatório (NE)</i>	352	14,65%
<i>Núcleo Específico Optativo (NEop)</i>	544	22,65%
<i>Núcleo Livre (NL)</i>	192	7,99%
<i>Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)</i>	250	10,41%
<i>Atividades Complementares (AC)</i>	200	8,33%
<i>Carga horária total (CHT)</i>	2402	100,00%

Habilitação em Produção Musical		
Composição Curricular	Carga horária	Percentual
<i>Núcleo comum (NC)</i>	864	35,97%
<i>Núcleo Específico Obrigatório (NE)</i>	352	14,65%
<i>Núcleo Específico Optativo (NEop)</i>	544	22,65%
<i>Núcleo Livre (NL)</i>	192	7,99%
<i>Atividades Curriculares de Extensão (ACEX)</i>	250	10,41%
<i>Atividades Complementares (AC)</i>	200	8,33%
<i>Carga horária total (CHT)</i>	2402	100,00%

6.6. FLUXOGRAMA

6.6.1. FLUXOGRAMA - INSTRUMENTO MUSICAL

Eixo/Período	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Musico- logia	Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena	Culturas Musicais Populares Brasileiras	História do Jazz	Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira	Etnomusicologia	Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular.	-	-
Linguagem e Criação Musical	Percepção Musical 1	Percepção Musical 2	Percepção Musical 3	Percepção Musical 4	Percepção Musical 5	Percepção Musical 6	-	-
	Harmonia Funcional Aplicada ao Teclado	Harmonia e Análise da Música Popular 1	Harmonia e Análise da Música Popular 2	Arranjo na Música Popular 1	Arranjo na Música Popular 2	-	-	Produção Cultural
	-	Introdução a Produção Musical	-	-	-	-	-	-
Práticas Interpretativas	Prática de Conjunto e Repertório 1	Prática de Conjunto e Repertório 2	Prática de Conjunto e Repertório 3	Prática de Conjunto e Repertório 4	Prática de Conjunto e Repertório 5	Prática de Conjunto e Repertório 6	Prática de Choro 1	Prática de Grandes Grupos 1
	Instru-mento 1-tema variado	Instru-mento 2-tema variado	Instru-mento 3-tema variado	Instru-mento 4-tema variado	Instru-mento 5-tema variado	Instru-mento 6-tema variado	-	-
	Coro da Graduação 1	O corpo na performance musical	Psicologia da Performance Musical	Improvisação Musical 1	Improvisação Musical 2	-	-	-

	-	-	-	Percussão Complementar	-	-	-	-
Iniciação a pesquisa	-	-	-	-	Fundamentos da Pesquisa em Música	Metodologia da Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Trabalho de Conclusão de Curso 2
Optativas	Optativa 1	Optativa 2	Optativa 4	Optativa 6	Optativa 7	Optativa 8	Optativa 11	Optativa 14
	-	Optativa 3	Optativa 5	-	-	Optativa 9	Optativa 12	Optativa 15
	-	-	-	-	-	Optativa 10	Optativa 13	Optativa 16
Núcleo Livre	-	-	Núcleo Livre 1	Núcleo Livre 2	Núcleo Livre 3	-	Núcleo Livre 4	Núcleo Livre 6
	-	-	-	-	-	-	Núcleo Livre 5	-
Acexs	-	-	Acex 1	Acex 2	Acex 3	Acex 4	Acex 5	Acex 6

6.6.2. FLUXOGRAMA - CANTO POPULAR

Eixo/Período	1 Período	2 Período	3 Período	4 Período	5 Período	6 Período	7 Período	8 Período
Musicologia	Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena	Culturas Musicais Populares Brasileiras	História do Jazz	Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira	Etnomusicologia	Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular.	-	-
Linguagem e Criação Musical	Percepção Musical 1	Percepção Musical 2	Percepção Musical 3	Percepção Musical 4	Percepção Musical 5	Percepção Musical 6	-	Produção Cultural
	Harmonia Funcional Aplicada ao Teclado	Harmonia e Análise da Música Popular 1	Harmonia e Análise da Música Popular 2	Arranjo na Música Popular 1	Dicção e fonética 1	-	-	-
	-	Introdução a Produção Musical	Fisiologia da Voz 1	Fisiologia da Voz 2	-	-	-	-
Práticas Interpretativas	Coro da Graduação 1	Coro da Graduação 2	-	-	Prática de Conjunto e Repertório 1	Prática de Conjunto e Repertório 2	Prática de Conjunto e Repertório 3	Prática de Grandes Grupos 1
	-	O corpo na performance musical	Psicologia da Performance Musical	Percussão Complementar	-	Improvisação Musical 1	-	-
	Canto Popular 1	Canto Popular 2	Canto Popular 3	Canto Popular 4	Canto Popular 5	Canto Popular 6	-	-

Iniciação a pesquisa	-	-	-	-	Fundamentos da Pesquisa em Música	Metodologia da Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Trabalho de Conclusão de Curso 2
Optativas	Optativa 1	Optativa 2	Optativa 3	Optativa 5	Optativa 6	Optativa 9	Optativa 10	Optativa 14
	-	-	Optativa 4	-	Optativa 7	-	Optativa 11	Optativa 15
	-	-	-	-	Optativa 8	-	Optativa 12	Optativa 16
	-	-	-	-	-	-	Optativa 13	Optativa 17
Núcleo Livre	-	-	Núcleo Livre 1	Núcleo Livre 2	-	Núcleo Livre 3	Núcleo Livre 4	Núcleo Livre 6
	-	-	-	-	-	-	Núcleo Livre 5	-
Acexs	-	-	Acex 1	Acex 2	Acex 3	Acex 4	Acex 5	Acex 6

6.6.3. FLUXOGRAMA - PRODUÇÃO MUSICAL

Eixo/Período	1 Período	2 Período	3 Período	4 Período	5 Período	6 Período	7 Período	8 Período
Musico- logia	Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena	Culturas Musicais Populares Brasileiras	História do Jazz	Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira	Etnomusico- logia	Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular.	-	-
Linguagem e Criação Musical	Percepção Musical 1	Percepção Musical 2	Percepção Musical 3	Percepção Musical 4	Percepção Musical 5	Percepção Musical 6	-	Produção Cultural
	Harmonia Funcional Aplicada ao Teclado	Harmonia e Análise da Música Popular 1	Harmonia e Análise da Música Popular 2	Arranjo na Música Popular 1	Arranjo na Música Popular 2	-	Orquestra- ção e instrumenta- ção 1	Orquestra- ção e instrumenta- ção 2
	-	Introdução a Produção Musical	Áudio e Produção Musical 1	Projeto de Produção Musical 1	Áudio e Produção Musical 2	Projeto de Produção Musical 2	Áudio e Produção Musical 3	Projeto de Produção Musical 3
	-	-	-	-	Formação Crítica da Escuta Contempor- ânea	-	-	-
Práticas Interpretati- vas	Coro da Graduação 1	-	Prática de Conjunto e Repertório 1	Prática de Conjunto e Repertório 2	-	-	-	-
	-	O corpo na performanc e musical	Psicologia da Performanc e Musical	Percussão Complemen- tar	-	-	-	-
Iniciação a pesquisa	-	-	-	-	Fundament- os da Pesquisa em Música	Metodologi- a da Pesquisa	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Trabalho de Conclusão de Curso 2
Optativas	Optativa 1	Optativa 3	Optativa 6	-	Optativa 8	Optativa 9	Optativa 12	Optativa 15
	Optativa 2	Optativa 4	Optativa 7	-	-	Optativa 10	Optativa 13	Optativa 16
	-	Optativa 5	-	-	-	Optativa 11	Optativa 14	Optativa 17
Núcleo Livre	-	Núcleo Livre 1	Núcleo Livre 2	Núcleo Livre 3	Núcleo Livre 4	Núcleo Livre 5	Núcleo Livre 6	-
Acexs	-	-	Acex 1	Acex 2	Acex 3	Acex 4	Acex 5	Acex 6

6.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CEPEC/UFG Nº1791, 07 de outubro de 2022, para integralização da matriz curricular, o aluno deverá participar de atividades complementares que compreendem a participação em monitorias, tutorias, pesquisas, ações e/ou projetos de extensão e cultura, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas, culturais, de saúde e qualidade de vida. Cabe ressaltar que a Escola de Música e Artes Cênicas oferece aos alunos **atividades complementares** na forma de cursos de pequena duração, simpósios, seminários, festivais e atividades culturais realizadas nos espaços da EMAC ou em espaços culturais da cidade. A EMAC terá um regulamento próprio aprovado pelo Conselho Diretor, com mais informações detalhadas dessas atividades e formas de validação, que deverá ser amplamente divulgado aos discentes.

Pelas inúmeras possibilidades de participação do acadêmico em atividades culturais e de ensino, **o Curso de Música Popular determina o mínimo de 200 horas de Atividades Complementares**, que deverão ser totalmente cumpridas para que haja a integralização curricular.

A fim de ter consignadas em seu Histórico Escolar as atividades supracitadas, ao final de cada período letivo o discente deverá anexar ao sistema (SIGAA) os certificados, registrando a solicitação de reconhecimento da atividade declarada. Compete à Coordenação do Curso a verificação de comprovação, a aceitação e a computação das horas das atividades declaradas. O cômputo das horas está estabelecido em norma interna da Escola de Música e Artes Cênicas definindo as cargas horárias máximas para cada atividade. Somente terão validade as atividades realizadas durante o período de graduação no Curso de Bacharelado em Música Popular da EMAC/UFG.

6.8. EMENTÁRIO

O ementário estará descrito no ANEXO I deste PPC para melhor organização do documento. [Acesse aqui.](#)

7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Curso de Bacharelado em Música Popular não prevê a realização de estágio curricular obrigatório e estágio não-obrigatório.

8. POLÍTICA DA INSERÇÃO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX

Seguindo as instruções da Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira e também da resolução interna da UFG (CEPEC nº 1699, 02/10/2021), o aluno do Curso de Música Popular deverá cumprir no mínimo 10% da carga horária total do curso em Atividades Curriculares de Extensão (ACEx). Essas atividades serão oferecidas em forma de ações de extensão e cada habilitação do curso terá uma carga horária mínima de 250 horas, que equivale a 10,41% de cada uma das habilitações.

Essas atividades realizadas na comunidade apresentam oportunidades para que o graduando construa seu perfil profissional, visando o desenvolvimento de habilidades e experiências artísticas como: autonomia, produção de shows, preparação para performance, criação musical e vivência do contexto contemporâneo em múltiplos espaços. Permitirão também que o aluno esteja em permanente atualização das demandas sociais do seu fazer musical e sensível para as mudanças do seu campo de trabalho. As ACEx permitirão que as ações de ensino e pesquisa realizadas pelos docentes, técnicos e discentes sejam articuladas com a sociedade.

O aluno deverá ser protagonista nessas atividades curriculares para realizar seus créditos. Entende-se esse protagonismo como uma participação mobilizadora, de forma atuante em todas as etapas da ação, visando contribuir com seu processo de desenvolvimento profissional conforme consta em resolução da UFG sobre o tema. As participações do discente, em atividades de extensão como ouvinte, serão contempladas nas Atividades Complementares, conforme norma interna dos cursos de música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

A Escola de Música e Artes Cênicas manterá programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade de maneira contínua para que o aluno possa realizar seus créditos obrigatórios. Dentre essas ações citam-se os seguintes programas que englobam projetos, cursos, eventos e prestação de serviços: Apresentação Pública Musical na Comunidade; Ensino da Performance Artística Musical na Comunidade; Eventos Culturais Musicais para a Comunidade, entre outros que serão criados de acordo com o perfil dos estudantes e características da processo formativo do bacharelado em música.

Além dos programas abrangentes citados acima e mantidos por todos os docentes da EMAC, o núcleo de professores ligados ao Curso de Música Popular coordenam múltiplos projetos de extensão que contribuem diretamente com o perfil do egresso desse curso. A exemplo, em relação ao perfil dos cantores e instrumentistas, a Banda Pequi, projeto de extensão ativo a mais de 20 anos na unidade, é uma atividade que reúne alunos, professores e comunidade externa para realização de shows e gravação de fonogramas, levando a produção da universidade para a população. Ainda dentro desse projeto, os novos alunos que optarem pela habilitação em produção musical, poderão participar dos processos de gravação e edição do material fonográfico da Banda, bem como auxiliar na captação de áudio das apresentações ao vivo. Outras atividades de extensão poderão ser desenvolvidas através de parcerias com rádios

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

universitárias, grupos de percussão e músicas tradicionais da cidade, estúdios de gravação em Goiânia, espaços culturais para apresentações, ciclos de aulas abertas sobre música popular, entre outras propostas que possam surgir e que tenham relação com o perfil do curso e do egresso.

As ACEx poderão ser propostas pelo aluno dentro das ações de extensão cadastradas na UFG. Além disso, uma porcentagem (não obrigatória), definida em norma interna da EMAC (RACEX), poderá ser realizada em atividades de extensão cadastradas fora da Universidade Federal de Goiás.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” se constitui em atividade de orientação que se inicia no 7º período do curso e prossegue no 8º período, na qual o aluno se dedica à elaboração de um trabalho científico. Partindo de um projeto de pesquisa o discente construirá uma monografia ou um artigo completo (com nível para publicação em evento científico da área), com a finalidade de iniciar as práticas investigativas e a produção de textos científicos. As disciplinas “Fundamentos da Pesquisa em Música” e “Metodologia de Pesquisa” são preparatórias para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Além destas disciplinas obrigatórias, o aluno poderá também participar de grupo de pesquisa e disciplinas optativas relacionadas à investigação. Ademais, todas as disciplinas, ações de extensão, iniciação científica e monitorias, deverão estimular a produção científica através da elaboração de artigos, resenhas críticas, pôsteres, projetos e relatórios.

Ao final do 8º Semestre, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel, será apresentado no Seminário de Pesquisa na Graduação, para uma banca composta de três professores - incluindo o (a) orientador(a), um trabalho em quaisquer das seguintes modalidades: monografia ou artigo científico. Os resumos desses trabalhos serão disponibilizados à comunidade conforme rege a RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1780, DE 18 DE MARÇO DE 2022 que define as Normas para os Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação (TCCG) no Repositório Institucional da UFG (RI/UFG).

Um produto artístico também será requisito parcial para obtenção do título de bacharel, ou seja, monografia+produto artístico ou artigo+produto artístico. Nas habilitações em instrumento musical e canto popular, os discentes deverão apresentar um recital/show ou gravação de álbum comentando as características musicais e históricas das obras e arranjos apresentados, além de incluir no repertório pelo menos um arranjo próprio. Na habilitação em produção musical, os discentes deverão apresentar o resultado comentado de uma produção de show, gravação mixada e ou composição/arranjo. Estes produtos artísticos serão examinados por uma banca composta de três professores - incluindo o (a) orientador(a) deste produto.

A Coordenação de Pesquisa da Graduação em Música é a responsável pela orientação geral sobre as atividades de pesquisa e pela distribuição dos discentes entre orientadores conforme as linhas de pesquisa em música atuantes na EMAC, além de organizar o Seminário de Pesquisa na Graduação.

10. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional em todas as suas dimensões: culturais, científicas e humanas. O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG sinaliza para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico, as atividades que promovem essa integração trazem uma perspectiva de relação entre os conhecimentos científicos e a sociedade. Segundo Buarque (1994), a extensão é necessária para que a comunidade acadêmica conheça o mundo externo ao *campus*, e para que a comunidade externa conheça o mundo acadêmico.¹⁰ Trata-se de dimensões que se retroalimentam, favorecendo a pesquisa e o ensino posto introduzir a perspectiva concreta do social e do cultural.

Especificamente em relação a área de música popular, a EMAC frequentemente oferece ações de extensão como o **Festival de Música Popular “Jarbas Cavendish”** que em 2022 está na sua segunda edição; o **GruBa - Grupo de estudos de bateria** que produz conteúdos de performance e ensino de bateria online para comunidade externa; o **Projeto Piano MPB/Jazz** que oferece aulas de piano à comunidade externa; o grupo **Brasil in Trio** que fez e faz inúmeras performances no Brasil e no mundo, levando o nome da UFG; o **Projeto Canjar** que organiza eventos de música improvisada em diferentes espaços culturais de Goiânia. Ressalta-se também aqui o trabalho da **Banda Pequi (Big Band de Música Popular Brasileira)**, não apenas por sua excelência e visibilidade, mas por congregar alunos do cursos de música da EMAC e músicos da cidade.

Além disso, tradicionalmente a EMAC é promotora de eventos culturais, cite-se aqui: o **Festival Nacional de Música** que com seus mais de 30 anos ininterruptos de existência contribuiu na formação de grande parte dos professores de música que atuam em Goiânia; o projeto **Música na Escola de Música** que, além de trazer para o espaço da Universidade artistas destacados do cenário local, nacional e internacional, oportuniza aos alunos a prática do palco; e o recém criado **Goiânia Ópera Festival**. Presta também serviço à comunidade através das **Oficinas de Música** e da **Academia de Música**, as quais se constituem em espaço de estágio, extensão e pesquisa para os alunos da licenciatura. Esse curso também se abriu para ações comunitárias através das parcerias estabelecidas com grupos e organizações voltadas para o trabalho de inclusão social. Finalizando, a EMAC principiou em 2007 uma ação junto à comunidade, visando aproximar a Universidade com a área de Música das Secretarias de Educação e Cultura da Prefeitura e do Estado. Dessa ação resultou em 2008 o **I Encontro de Educadores Musicais de Goiás**, o qual, pioneiramente, congregou todos os agentes responsáveis pela educação musical no Estado. Um evento e uma ação integradora que se pretende duradoura, o qual, em 2010,

¹⁰ Buarque, C. *A Aventura da Universidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

abrigará o Encontro Nacional de Educadores Musicais realizado pela Associação Brasileira de Educadores Musicais – ABEM.

11. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE

A avaliação deve ser parte integrante do processo de formação, com funções de diagnóstico, correção de rumos, tanto para a escola como para o professor e o estudante. Tendo isso em vista, as seguintes ações e procedimentos são propostos neste projeto: a) Participação de sistemas de avaliação institucional, em que o curso é avaliado internamente pela Instituição e externamente pelos órgãos governamentais e pela comunidade; b) Avaliação não só do conhecimento adquirido, mas também das competências, habilidades, atitudes e valores; c) Avaliação do uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

Uma das formas de avaliações utilizadas predominantemente nas disciplinas teóricas, será a realização de trabalhos e avaliações dissertativas. Podendo ser elaborada sob vários níveis de abstração, permite avaliar diversas competências, como a capacidade de expressão na forma escrita com clareza e precisão, a capacidade de utilizar conceitos, a capacidade de compreender, criticar e ressignificar ideias, a competência de estabelecer relações entre a Música e outras áreas do conhecimento, assim como o conhecimento de questões contemporâneas.

Nas disciplinas de práticas interpretativas (como Prática de conjunto, Prática de choro, Instrumento e outras) serão realizadas avaliações em forma de recitais e apresentações públicas, durante os respectivos semestres letivos. Esta ferramenta de avaliação colabora para a profissionalização dos discentes para o mercado de trabalho e para carreira acadêmica, haja vista que os programas de pós-graduação em práticas interpretativas exigem este formato de avaliação. Nesta ação, será levada em consideração o desenvolvimento dos alunos durante todo semestre, ou seja, o recital e a apresentação pública será também uma culminância de todo o trabalho realizado nas referidas disciplinas.

No entanto, outras ferramentas são importantes para avaliar competências, como a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, a capacidade de usar novas tecnologias, de utilizar a prática profissional como fonte de conhecimento, de perceber o impacto de suas ações em um contexto social, de elaborar propostas de ensino-aprendizagem de música, de elaborar propostas de atividades artísticas e culturais etc. Os docentes também estarão atentos a estes aspectos.

Dessa forma instrumentos de avaliação diversos deverão estar presentes no curso, como a avaliação coletiva nas atividades acadêmico-científico-culturais, elaboração de projetos, pesquisa bibliográfica, pesquisa discográfica, pesquisa na Internet, produtos de rotinas de trabalho semanal, a apresentação do trabalho de final de curso perante uma banca examinadora.

São ainda consideradas outras formas de avaliação:

- a) Observações do professor (que avalia a participação, o interesse, o espírito colaborativo etc.);
- b) Autoavaliação (o estudante observa, descreve e avalia seu desenvolvimento e dificuldades);
- c) Testes e provas em diversas formas (rotineiros, desafiadores, testes em várias etapas, prova em grupo, testes relâmpagos, provas cumulativas, testes elaborados pelos estudantes, provas com avaliação aleatória);
- d) Atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, recitais coletivos ou individuais etc.).

É importante listar ações que dêem suporte aos discentes em sua trajetória acadêmica. Listamos abaixo alguns pontos que podem ajudá-los nesse trajeto.

Ações de apoio ao discente:

- a) Oferecer monitoria aos discentes auxiliando-os em suas demandas.
- b) Estimular a participação discente em atividades de extensão e atividades complementares, como: trabalhos em estúdios de gravação, ensaios com grupos externos, trabalhos com artistas locais e outras atividades artísticas e acadêmicas (cursos de pequena duração, simpósios, seminários, festivais e atividades culturais realizadas nos espaços da EMAC ou em espaços culturais da cidade).
- c) Incentivar a participação dos alunos em programas de mobilidade estudantil oferecidos pela instituição.
- d) Criar possibilidades de mobilidades internacionais através de intercâmbios que possibilitem a troca de experiência entre nossos alunos e alunos da comunidade artística/acadêmica internacional.
- e) Oferecer aos alunos apoio pedagógico e psicológico, garantindo que a/o estudante com alguma deficiência alcance a autonomia para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esse apoio pode ser feito em parceria com a Diretoria de Acessibilidade, vinculada à Secretaria de Inclusão (SIN).
- f) Disponibilizar, através de programas de saúde da UFG, apoio psicológico aos discentes que procuram algum tipo de ajuda em saúde mental, priorizando pessoas em condição socioeconômica vulnerável ou em risco.

As ações supracitadas podem ser importantes para nortear e ajudar os discentes durante a realização do curso. Os apoios pedagógico e psicológico, por exemplo, podem ser meios bastante efetivos para se evitar a desistência e a evasão na academia. Criar possibilidades de mobilidade estudantil e participação em atividades de extensão são formas de motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizado.

12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música Popular da UFG deve ser decorrente das auto-avaliações e avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do próprio curso e do MEC/INEP, a fim de identificar as eventuais correções de rumo. Nesse sentido, algumas medidas são imperativas:

- Realização de seminários abertos de avaliação, com participação da comunidade acadêmica.
- Avaliação periódica do desempenho acadêmico através de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos.
- Realização de reuniões pedagógicas com a finalidade de compartilhar experiências acadêmicas, discutir questões referentes à avaliação e ao processo educativo do próprio curso.
- Revisão e atualização periódica das ementas e bibliografias das disciplinas, bem como do elenco de disciplinas oferecidas e sua relação com a força de trabalho docente da instituição e sua qualificação.
- Revisão, reelaboração e compartilhamento das práticas, metodologias e materiais pedagógicos.

A EMAC também preza pela qualificação dos docentes e técnicos, o que permite frequentes revisões pedagógicas e atualização dos cursos frente a realidade do mercado de trabalho e inovações didáticas. Neste sentido, esta unidade tem incentivado, através da liberação parcial ou total das atividades docentes e/ou administrativas, a qualificação dos docentes e técnico-administrativos, no país ou no exterior, de acordo com as possibilidades de funcionamento pleno de seus cursos. Estes profissionais têm participado constantemente de eventos culturais e científicos nacionais e internacionais.

13. GESTÃO DAS ATIVIDADES EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS

As atividades EaD farão parte deste curso em até 40% de sua carga horária total e serão realizadas com a mediação docente por meio de recursos didáticos organizados em diferentes plataformas e suportes de informação com tecnologias de comunicação, nos termos da portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019 – MEC que regulamenta este tipo de ensino. A matriz curricular informa os componentes curriculares nos quais a carga horária possui abordagem referente à Educação a Distância (EaD), e as ementas desses componentes contemplam informações sobre a carga horária necessária para a abordagem de EaD para conteúdos, metodologia e bibliografia própria, seguindo as diretrizes da referida portaria.

Nas atividades de ensino, os recursos educacionais digitais a serem adotados pelo docente estarão presentes no plano de ensino da disciplina. Haverá a orientação e interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: e-books, vídeos, roteiros de trabalho, estudo dirigido e outros. Serão utilizadas plataformas virtuais institucionais, como o SIGAA, Moodle e outros Ambientes Virtuais de Aprendizagem aprovados pela UFG, para que haja o registro do aproveitamento das atividades pedagógicas e a comunicação entre professores e estudantes seja facilitada.

A Escola de Música e Artes Cênicas disponibiliza aos discentes o laboratório de informática com internet e computadores, além de rede wi-fi, para os estudantes que não têm esses recursos em casa, de modo que possam fazer atividades conforme o solicitado. A interação entre professores e estudantes será viabilizada por meio das práticas pedagógicas adequadas para o ensino EaD, como chats, fóruns de discussão, textos eletrônicos, áudios, vídeos, entre outros possíveis. Os professores estarão à disposição, em horários combinados, para sanar dúvidas e esclarecer questões.

A preocupação com o ensino e aprendizagem de qualidade estará presente em todas as ações dos(as) professores(as), assim, as avaliações realizadas nos ambientes virtuais contarão com diretrizes pedagógicas que facilitem a sua execução, sejam nos fóruns, chats, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, estudo de caso, portfólio, mapas conceituais, produção de mídias visuais ou sonoras. Todos os(as) docentes que ministrarão componentes curriculares integralmente ou parcialmente em modo EaD, possuem formação para atuar nestas disciplinas e ainda contarão com o suporte e capacitações periódicas do Centro Integrado em Aprendizagem em Rede (CIAR) da UFG.

REFERÊNCIAS

BAIA, Silvano Fernandes. Estudos sobre a música popular: considerações sobre a formação de um campo acadêmico. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007, São Paulo. **Anais do XVII Congresso da ANPPOM**, 2007. Disponível em: https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/etnomusicologia/etnom_SFBaia.pdf. Acesso em 16 de mar. de 2022.

BOHLMAN, Philip V. Musicology as a Political Act. **The Journal of Musicology**, 11(4). California: University of California Press, 1993, pp. 411- 436.

BORN, Georgina. For a Relational Musicology: Music and Interdisciplinarity, Beyond the Practice Turn. **Journal of the Royal Musical Association**, 135:2, 2010: p. 205-243. DOI: 10.1080/02690403.2010.506265

BUARQUE, C. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

FELD, Steven, **Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression**. North Carolina: Duke University Press, 1982.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Revista Letras**, n.26, p. 63-81, jun. 2003. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/647/showToc>>. Acesso em 01 fev. 2021.

MEC - Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Música e outras providências. **Resolução CNE/CES 2/2004**. Brasília: Diário Oficial da União, 12 mar. 2004, Seção 1, p. 10. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>> Acesso em 10 out. 2022.

MEC - Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Lei nº 11645, de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Disponível em <https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnic_o_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

MEC - Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>> Acesso em 10 out. 2022.

MEC - Ministério da Educação. **Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>> Acesso em 10 out. 2022.

MEC - Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 10 out. 2022.

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

MEC - Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em 10 out. 2022.

MEC - Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução CNE/CP 1/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf Acesso em 10 out. 2022.

MEC - Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em 10 out. 2022.

NOGUEIRA, Adriano (org.). **Contribuições da interdisciplinaridade para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical.** Petrópolis:Vozes, 1994.

PINHEIRO, Manu. **Cale-se: A MPB e a ditadura militar.** Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2010.

BRASIL - Presidência da República. **Decreto nº 4.281, de 25 de Junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL - Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL - Presidência da República. **Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL - Presidência da República. **Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em 10 out. 2022.

SCHAFER, R. Murray. **The soundscape: Our sonic environment and the tuning of the world.** Vermont: Destiny Books, 1993.

SCHÄFFER, Margareth. Interdisciplinaridade: um novo “paradigma” para a educação e as ciências humanas. In SILVA, Dinorá Fraga da; SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. **Interdisciplinaridade na Sala de**

Aula. Uma Experiência Pedagógica nas 3.^a e 4.^a séries do primeiro grau. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995.

TAPIA, Daniel. **Áudio Musical: uma introdução.** Campinas: Editora UNICAMP, 2021.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Instrução Normativa nº 01/2022.** Institui diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás, amparada pelas atribuições facultadas pelo Art. 1º da Resolução CONSUNI Nº 04/2020, considerando o Processo nº 23070.066677/2021-15. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instrucao_Normativa_01-2022_PPC.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Instrução Normativa nº 01/2020.** Dispõe sobre procedimentos previstos no inciso I do Art. 3º da Resolução CONSUNI 18/2020/R, alterada pelo Art. 1º da Resolução CONSUNI 22/2020, da UFG. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_atividades_remotas-26.05.20.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da UFG.** Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1094/o/PDI-UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e revogação das disposições em contrário. **Resolução CONSUNI nº 6/2002.** Disponível em <https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2002_0006.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução - CEPEC N. 631.** Definição da política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2003_0631.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de Outubro de 2021.** Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Disponível em <https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2021_1699.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC/UFG Nº 1780, de 18 de março de 2022.** Estabelece normas para o povoamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação (TCCG) no Repositório Institucional da UFG (RI/UFG), revogando as Resoluções CEPEC Nº 1611, de 30 de novembro de 2018 e Nº 1674, de 10 de julho de 2020. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/88/o/Resolucao_CEPEC_2022_1780.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC/UFG Nº 766, de 06 de Dezembro de 2005.** Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2005_0766.pdf> Acesso em 10 out. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC/UFG Nº 880, de 17 de Outubro de 2008.** Altera Resolução CEPEC nº 766 que Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos

Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2008_0880.pdf> Acesso em 10 out.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC/UFG N° 17891, de 07 Outubro de 2022.** Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2022_1791.pdf> Acesso em 16 jan. 2023.

ANEXO I - EMENTÁRIO

NÚCLEO COMUM

EIXO MUSICOLOGIA

Matrizes Culturais Musicais Brasileiras: Africana e Indígena (32h, Formato Presencial)

Ementa:

A música brasileira abordada pelo ângulo dos estudos culturais e da história. Circularidade Cultural. Apropriações múltiplas. Hibridismos. Tempos múltiplos: significados atuais, residuais e latentes. Manifestações e movimentos folclóricos: ressignificações.

Bibliografia básica:

- AYALA, M. e AYALA, M. I. N. **Cultura Popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOSI, A. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1988.
- FRADE, Cásia. **Folclore**. São Paulo: Global, 1997
- TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**. São Paulo: Art Editora, 1988.
- TUGNY, R. P.; Queiroz, R. C. **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006

Bibliografia complementar:

- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Edit. UNISINOS, 2010.
- DA COSTA GARCIA, Tânia. A folclorização do samba carioca: memória, história e identidade. **Artcultura**, v. 19, n. 34, 2017.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Revista Letras**, n. 26, p. 63-81, jun. 2003. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/647/showToc>>. Acesso em: 01 fev. 2021.
- MUSICA BRASILIS. **Sítio de internet com recursos multimídia e documentos da música brasileira dos séc. XVI ao XX**. Rio de Janeiro: Instituto Música Brasilis, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas: cultura popular**. São Paulo: Olho d'água, 1992.
- _____. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008
- OLIVEIRA, S. R. Ensino de História indígena: trabalhando com narrativas coloniais e representações sociais. In: PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR., orgs. **Representações culturais da América indígena** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 59-80.
- SANDRONI, C. **Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro (1917-1933)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2007.

Culturas Musicais Populares Brasileiras (32h, Formato Presencial)

Ementa:

A música brasileira abordada pelo ângulo dos estudos culturais e da história. Circularidade Cultural. Apropriações múltiplas. Hibridismo. Estudo e valorização da história e cultura dos afrobrasileiros, africanos e indígenas. Tempo múltiplo: significados residuais, atuais e latentes. Música popular urbana.

Bibliografia básica:

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CAMPOS, Augusto. **Balanço da Bossa e outras novas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DAPIEVE, Arthur. **BRock, o rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

SANDRONI, C. **Feitiço Decente: Transformações do Samba no Rio de Janeiro (1917- 1933)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.

TINHORÃO, J. R. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. **Pequena História da Música Popular**. São Paulo: Art Editora, 1991.

Bibliografia complementar:

ALONSO, Gustavo; VISCONTI, Eduardo. Dominginhos e a “invenção” do Nordeste cosmopolita. **Teoria e Cultura**, v. 13, n. 2, 2018, pp. 198-209.

CASTRO, Armando Alexandre. Axé music: mitos, verdades e world music. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 22, p. 203-217, Dez. 2010.

FENERICK, José Adriano. **Nem do morro, nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural, 1920-1945**. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 2021-02-20.

NAPOLITANO, M. **História & Música. História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NAVES, Santuza C. **Da Bossa Nova à Tropicália**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1999.

ROSA, Robervaldo Linhares. **Como é bom poder tocar um instrumento: pianeiros na cena urbana brasileira**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2014.

NAVES, Santuza Cambraia. **Da bossa nova à tropicália: contenção e excesso na música popular**. Revista brasileira de ciências sociais, v. 15, n. 43, p. 35-44, 2000.

VIANNA, H. **O Mistério do Samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ UFRJ, 1995.

VILELA, Ivan. Nada ficou como antes. **Revista USP**, São Paulo, n.87, p. 14-27, setembro/novembro 2010

WISNIK, José Miguel. Machado maxixe: o caso Pestana. In: WISNIK, José Miguel. **Sem receita**. São Paulo, Publifolha, 2004

História do Jazz (32h, Formato EAD)

Ementa:

Introdução à historiografia do Jazz enquanto fenômeno musical surgido nos Estados Unidos, resultado do hibridismo entre a matriz africana e a música erudita de tradição ocidental européia. A construção coletiva das suas formas e estruturas musicais, a sua performance, os seus estilos.

Bibliografia básica:

E. BERENDT, Joachim; HUESSMAN, Günther. **O livro do jazz: de Nova Orleans ao século XXI**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo-Editora Perspectiva, 2014.
FAULKNER, Robert R. **Do you know--?: the jazz repertoire in action**. Chicago: University of Chicago Press, 2009.
HOBBSAWM, Eric. J. **História social do jazz**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

Bibliografia complementar:

BELLEST, Christian; MALSON, Lucien. **Jazz**. Campinas: Papyrus, 1989.
CLARK, Andrew. "The Delirius Tremens of Syncopations: Jazz and Definition", in Clark, Andrew (ed.), **Riffs & Choruses: a New Jazz Anthology**, New York: Continuum, 2001, pp. 13-53
GIOIA, Ted. **Historia del jazz**. Madrid: Turner publicaciones, 2012.
GUINLE, Jorge. **Jazz panorama**. São Paulo: José Olympio, 2000
JAZZ (seriado). Direção: Ken Burns. Produção: Ken Burns, Lynn Novick. New Hampshire, London, Washington: Florentine Films, BBC, WETA-TV, 2001. 12 DVDs (1140 min.), som., color.
LINCOLN Collier, James; SUSSEKIND, Carlos. **Jazz. A Autêntica Música Americana**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.
LOPES, Emerson. **Jazz ao seu alcance**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2009
MERRIAM, Alan P., GARNER, Fradley H. "Jazz – The Word", In: **Ethnomusicology**, Vol. 12, No. 3 (September), 1968, pp. 373-396
MUGGIATI, Roberto. **O que é jazz**. São Paulo: Brasiliense, 1985 (Coleção Primeiros Passos).
RAWLINS, Robert; BAHHA, Nor Eddine. **Jazzology: the encyclopedia of jazz theory for all musicians**. Milwaukee: Hal Leonard, 2005.

Apreciação da Música Popular Instrumental Brasileira (32h, Formato EAD)

Ementa:

Apreciação contextualizada da Música Popular Instrumental Brasileira (MPIB). Destaque para as práticas musicais dos circuitos artísticos concentrados em São Paulo e Rio de Janeiro da década de 1960 bem como os processos criativos que evidenciaram distanciamentos do estilo jazzístico a partir da década de 1970. O papel da Indústria Fonográfica na invenção de uma modernidade musical e o dinamismo entre as culturas nacional-popular, internacional-popular e popular-

restrita enquanto afirmação de uma identidade brasileira da MPIB em contexto globalizado. Análises da vigência da "Marca Brasil" nos novos grupos da MPIB contemporânea. Análise de elementos que permeiam a performance, a improvisação, a interação, o arranjo e a composição na MPIB.

Bibliografia básica:

- ALMADA, C. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- ARAGÃO, P. **Pixinguinha e a Gênese do Arranjo Musical Brasileiro (1929-1935)**. 126f. Dissertação (Mestrado em música). Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2001.
- CAZES, Henrique. **Choro: do quintal ao municipal**. São Paulo: Editora 34, 2005.
- COSTA-LIMA NETO, L. **A música experimental de Hermeto Pascoal e Grupo (1981 - 1993): concepção e linguagem**. 1999, 200f. Dissertação (mestrado), UNI-RIO, Rio de Janeiro, 1999.
- GODOY, A. **O Nascimento da música instrumental Brasileira**. Revista Eca, nº3, p.91-102, set/dez 2007. Depoimento cedido a Consuelo Ivo.
- GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- _____. **Harmonia: Método Prático**. Volume 1,2 e 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
- MULLER, Daniel Gustavo Mingotti. **Música instrumental e indústria fonográfica no Brasil: a experiência do selo Som da Gente**. [Dissertação de mestrado]. Campinas, 2005
- PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, Música Brasileira e Fricção de musicalidades**. Revista Opus, Campinas, 11, 1, p. 197-207, 2005.
- TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e Música Brasileira**. 2o ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia complementar:

- BESSA, Virgínia de Almeida. **Um bocadinho de cada coisa: trajetória e obra de Pixinguinha: História e Música Popular do Brasil nos anos 20 e 30**. (dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, 2005.
- _____. **A escuta singular de Pixinguinha: História e Música Popular no Brasil dos anos 1920 e 1930**. São Paulo: Alameda, 2010.
- BAHIANA, A. M. Música instrumental: o caminho do improviso à brasileira. 1979/1980 In: BAHIANA, Ana. **Música Instrumental: O caminho do improviso à Brasileira**. Ana Maria Bahiana, José Miguel Wisnick; Margarida Autran (Org.). Rio de Janeiro: Europa Empresa Gráfica, 1979.
- BASTOS, E. R. **Procedimentos composicionais na música de Edu Lobo de 1960 a 1980**. 265f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- CORRENTINO, Diones. **Estudo das Performances de Piano Solo Gravadas por Egberto Gismonti entre 1973-1979 a partir da Perspectiva Audiotátil**. (tese de doutorado). Instituto de Artes da Unicamp: Campinas, 2021.
- CIRINO, G. **Narrativas Musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.
- NAPOLITANO, M. **História & música. História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LEME, Bia Paes. **Pixinguinha na pauta: 36 arranjos para o programa "O Pessoal da Velha Guarda"**. [org]. Bia Paes Leme. São Paulo: Instituto Moreira Salles: Imprensa Oficial, 2010.

NETTO, Michel Nicolau. **Música Brasileira e Identidade Nacional na Mundialização**. São Paulo: Annablume, 2009.

_____. **Discursos Identitários em Torno da Música Popular Brasileira**. (Dissertação de mestrado). Unicamp: Campinas, 2007.

TINHORÃO, J. R. **Música popular: um tema em debate**. 3ªed. São Paulo: Editora 34, 1997.

_____. **Pequena história da música popular brasileira: da modinha ao tropicalismo**. Art Editora: São Paulo, 1986.

Etnomusicologia (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Introdução à Etnomusicologia enquanto disciplina que reflete sobre as manifestações expressivas agenciadas pelo som e pelas práticas musicais nas culturas (folclore, música urbana, música pop, música eletrônica, entre outros), as suas relações com a antropologia, a educação musical e os processos criativos. Os seus métodos de pesquisa e análise.

Bibliografia básica:

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. [s.l.]: Northwestern University, c1964

BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, c1973.

NETTL, Bruno. **The study of ethnomusicology : twenty-nine issues and concepts**. Urbana: University of Illinois, c1983.

Bibliografia complementar:

BÉHAGUE, Gerard. Música “erudita”, “folclórica” e “popular” do Brasil: Interações e inferências para a musicologia e etnomusicologia modernas. **Latin American Music Review/Revista de Música Latinoamericana**, v. 27, n. 1, p. 57-68, 2006.

CÁMARA DE LANDA, Enrique. **Etnomusicología**. Madrid: Ediciones del Instituto Complutense de Ciencias Musicales, 2003.

COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.14, 2006, p.05-22

DE MENEZES BASTOS, Rafael José. **Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem**. ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste, v. 1, n. 1, p. 49-101, 2014.

DENORA, Tia. **Beethoven and the construction of genius**. Los Angeles, University of California Press, 1995

GONZÁLEZ, Juan Pablo. **Pensar la música desde América Latina: Problemas e interrogantes: Problemas e Interrogantes**. Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2013.

LÜHNING, Angela; DE TUGNY, Rosângela Pereira (Ed.). **Etnomusicologia no Brasil**. SciELO-EDUFBA, 2016.

MONTARDO, Deise Lucy O. **Através do Mbaraka: Música, dança e xamanismo guarani**. São Paulo: Edusp, 2009.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. “Som e música: questões de uma antropologia sonora”. In: **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, v. 44, n.1, 2001.

SMALL, Christopher. Musicking: **The meanings of performing and listening**. Wesleyan University Press, 1998

Tópicos sobre Indústria Cultural e Música Popular (32h, Formato EAD)

Ementa:

Escola de Frankfurt, ideologia e o conceito de indústria cultural. Noções sobre cultura de massa e homogeneização na Música. A sociedade do espetáculo, o império do espetáculo e do divertimento, as culturas híbridas e o processo de mundialização.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1985.

BENJAMIN, Walter et al. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura**. São Paulo: Edit. Brasiliense, p. 165-196, 1987.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor. W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **"Sobre música popular"**. In: Gabriel Cohn, (org.), Theodor W. Adorno. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986

CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. ed. São Paulo: Ática, 2010.

_____. **O que é ideologia**. 2a ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

COUTINHO CERQUEIRA, Amanda P. Retratos de mercado de trabalho artístico: música, atividade e precarização. In: **Políticas culturais para as artes**. SIMIS, Anita, NUSSBAUMER, Gisele, PIAU FERREIRA, Kennedy (Orgs.). Salvador: EDUFBA, p. 65-88, 2018.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Edit. UFMG, 2003.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

IKEDA, Alberto T. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. **Estudos avançados**, v. 27, n. 79, p. 173-190, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. Editora Companhia das Letras, 2015.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade**. Boitempo Editorial, 2017.

ZAN, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. **EccoS revista científica**, v. 3, n. 1, p. 105-122, 2001.

EIXO LINGUAGEM E CRIAÇÃO MUSICAL

Harmonia Funcional Aplicada ao Teclado (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo dos procedimentos da harmonia funcional na música popular utilizando o teclado como instrumento condutor. Estrutura de acordes, funções tonais, progressões harmônicas, campos harmônicos, dominantes secundários, acordes de empréstimo modal e outros recursos harmônicos da música tonal.

Bibliografia básica:

- ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
- ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas : Editora UNICAMP, 2012.
- CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação : 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
- GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. Rio de Janeiro : Lumiar, 1996. 3V

Bibliografia complementar:

- CHEDIAK, A. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.v.1, 2 e 3.
- CÚRIA, Wilson. **Harmonia moderna e improvisação**. São Paulo: Fermata. 1990
- FREITAS, Sérgio P. R. de. **Teoria da Harmonia da Música Popular: Uma definição das relações entre os acordes na harmonia tonal**. 1997. 160f. Dissertação (Mestrado) UNESP, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 1997.
- _____. **Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular**. Tese de doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: 2010. Disponível em: <<https://archive.org/details/QueAcord eTeseFREITASVersao01052o11.pdf>>. Acesso em: 10/10/2021
- GUEST, Yan. **Harmonia Método Prático**. 2aed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 2v.
- SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Ed. Via Lettera, 2004
- _____. **Harmonia**. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf..São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Harmonielehre.

Harmonia e Análise da Música Popular 1 (32h, Formato EAD)

Ementa:

Estudo da teoria da harmonia aplicada ao repertório da música popular e suas relações com as estruturas melódicas, formais e seus desdobramentos.

Bibliografia básica:

- ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas : Editora UNICAMP, 2012.
- CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.v.1, 2 e 3.
- _____. **Harmonia & improvisação : 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
- _____. **Tom Jobim : songbook**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. Rio de Janeiro : Lumiar, 1996. 3V

Bibliografia complementar:

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

CÚRIA, Wilson. **Harmonia moderna e improvisação**. São Paulo: Fermata. 1990

FREITAS, Sérgio P. R. de. **Teoria da Harmonia da Música Popular: Uma definição das relações entre os acordes na harmonia tonal**. 1997. 160f. Dissertação (Mestrado) UNESP, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 1997.

_____. **Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música**

popular. Tese de doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: 2010.

Disponível em: <https://archive.org/details/QueAcord_eTeseFREITASVersao01052o11.pdf>. Acesso em: 10/10/2021

GUEST, Yan. **Harmonia Método Prático**. 2aed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 2v.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Ed. Via Lettera, 2004

_____. **Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Tradução de: Harmonielehre.

Harmonia e Análise da Música Popular 2 (32h, Formato EAD)

Ementa:

Estudo da teoria da harmonia aplicada ao repertório da música popular e suas relações com as estruturas melódicas e seus desdobramentos. Aprofundamento da análise harmônica.

Bibliografia básica:

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional. Campinas** : Editora UNICAMP, 2012.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova. Rio de Janeiro**: Lumiar, 1990.v.1, 2 e 3.

_____. **Harmonia & improvisação : 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

_____. **Tom Jobim : songbook**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. Rio de Janeiro : Lumiar, 1996. 3V

Bibliografia complementar:

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

CÚRIA, Wilson. **Harmonia moderna e improvisação**. São Paulo: Fermata. 1990.

FREITAS, Sérgio P. R. de. **Teoria da Harmonia da Música Popular: Uma definição das relações entre os acordes na harmonia tonal**. 1997. 160f. Dissertação (Mestrado) UNESP, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 1997.

_____. **Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música**

popular. Tese de doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: 2010.
Disponível em: <<https://archive.org/details/QueAcord eTeseFREITASVersao01052o11.pdf>>. Acesso em: 10/10/2021
GUEST, Yan. **Harmonia Método Prático. 2aed.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 2v.
SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia.** São Paulo: Ed. Via Lettera, 2004
_____. **Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.
Tradução de: Harmonielehre.

Arranjo na Música Popular 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo dos principais procedimentos de estruturação musical, ordenação rítmica, análise harmônica, escrita e técnicas de arranjo para conjuntos musicais variados, com foco na música popular.

Bibliografia básica:

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration.** [3ª] ed. New York: Norton & Company, 2002.
CHEDIAK, A. **Songbook Bossa Nova.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático.** Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
_____. **Harmonia: Método Prático.** Volume 1,2 e 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
FFHODEIR, André. **As formas da música.** Lisboa: Edição 70, s/d.
SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf.** São Paulo: Editora UNESP, 2001. (Tradução de: Harmonielehre).

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas. Editora da Unicamp, 2000.
ARAGÃO, Paulo. **Pixinguinha e a Gênese do Arranjo Musical Brasileiro (1929- 1935).** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2001.
LEME, Bia Paes. **Pixinguinha na pauta: 36 arranjos para o programa “O Pessoal da Velha Guarda”.** [org]. Bia Paes Leme. São Paulo: Instituto Moreira Salles: Imprensa Oficial, 2010.
MULHOLLAND, Joe; HOJNACKI, Tom. **The Berklee Book of Jazz Harmony.** Boston: Berklee Press, 2013.
MASSON, Érica. **Elementos da escrita de Naylor Azevedo Proveta para instrumentos de sopro em seus arranjos para Big Band.** (Dissertação de Mestrado) Campinas, 2008.
NUNES, A.G.A. **Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de canções da música brasileira.** Dissertação de mestrado. Unicamp, 2004.
MALSON, Lucien. **Histoire du Jazz et de la musique afro-américaine.** Éditions du Seuil, 2005.
OLIVEIRA, Joel Barbosa de. **Arranjo Linear: Uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em bloco.** (dissertação de mestrado). Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2004.
RUTHERFORD, Paris. **Jazz: Basics in Jazz Arranging.** Hal Leonard, 2013.
TINÉ, Paulo José de S. **Procedimentos Modais na Música Brasileira: Do campo étnico do Nordeste ao popular da década de 1960.** (Tese de Doutorado). São Paulo, 2008.

Percepção Musical 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical: ritmo, melodia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia básica:

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: MusiMed, 1986

_____. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.

_____. **Ritmo**. Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia complementar:

357 sons we love to sing. Minneapolis: Schmitt, Hall & McCreary Co., 1938.

BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.

CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAMPOS, M. C. 13 Pequenas peças brasileiras. São Paulo: Vitale, 2002.

OTTOMAN, R. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

PAZ, E. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo editor, 1989.

_____. As estruturas modais na música folclórica brasileira. Rio de Janeiro (material fotocopiado).

PRINCE, A. A arte de ouvir (Percepção Rítmica). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Percepção Musical 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical: ritmo, melodia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia básica:

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: MusiMed, 1986

_____. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.

_____. **Ritmo**. Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia complementar:

357 sons we love to sing. Minneapolis: Schmitt, Hall & McCreary Co., 1938.
BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
CAMPOS, M. C. 13 Pequenas peças brasileiras. São Paulo: Vitale, 2002.
OTTMAN, R. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
PAZ, E. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo editor, 1989.
_____. As estruturas modais na música folclórica brasileira. Rio de Janeiro (material fotocopiado).
PRINCE, A. A arte de ouvir (Percepção Rítmica). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Percepção Musical 3 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical: ritmo, melodia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia básica:

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: MusiMed, 1986
_____. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.
_____. **Ritmo**. Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia complementar:

357 sons we love to sing. Minneapolis: Schmitt, Hall & McCreary Co., 1938.
BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
CAMPOS, M. C. 13 Pequenas peças brasileiras. São Paulo: Vitale, 2002.
OTTMAN, R. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
PAZ, E. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo editor, 1989.
_____. As estruturas modais na música folclórica brasileira. Rio de Janeiro (material fotocopiado).
PRINCE, A. A arte de ouvir (Percepção Rítmica). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Percepção Musical 4 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical: ritmo, melodia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia básica:

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: MusiMed, 1986

_____. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.

_____. **Ritmo**. Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia complementar:

357 sons we love to sing. Minneapolis: Schmitt, Hall & McCreary Co., 1938.

BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.

CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAMPOS, M. C. 13 Pequenas peças brasileiras. São Paulo: Vitale, 2002.

OTTOMAN, R. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

PAZ, E. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo editor, 1989.

_____. As estruturas modais na música folclórica brasileira. Rio de Janeiro (material fotocopiado).

PRINCE, A. A arte de ouvir (Percepção Rítmica). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Percepção Musical 5 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical: ritmo, melodia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia básica:

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: MusiMed, 1986

_____. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.

_____. **Ritmo**. Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia complementar:

357 sons we love to sing. Minneapolis: Schmitt, Hall & McCreary Co., 1938.
BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
CAMPOS, M. C. 13 Pequenas peças brasileiras. São Paulo: Vitale, 2002.
OTTMAN, R. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
PAZ, E. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo editor, 1989.
_____. As estruturas modais na música folclórica brasileira. Rio de Janeiro (material fotocopiado).
PRINCE, A. A arte de ouvir (Percepção Rítmica). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Percepção Musical 6 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Desenvolvimento da capacidade de percepção, reconhecimento, entoação e transcrição dos elementos constitutivos da organização musical: ritmo, melodia e harmonia. Prática dos sistemas modal, tonal e atonal.

Bibliografia básica:

MED, Bohumil. **Teoria da Música. Brasília:** MusiMed, 1986
_____. **Solfejo.** Brasília: MusiMed, 1986.
_____. **Ritmo.** Brasília: MusiMed, 1986.

Bibliografia complementar:

357 sons we love to sing. Minneapolis: Schmitt, Hall & McCreary Co., 1938.
BOLÃO, O. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
CAMPOLINA, E. e Virgínia Bernardes. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
CAMPOS, M. C. 13 Pequenas peças brasileiras. São Paulo: Vitale, 2002.
OTTMAN, R. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
PAZ, E. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo editor, 1989.
_____. As estruturas modais na música folclórica brasileira. Rio de Janeiro (material fotocopiado).
PRINCE, A. A arte de ouvir (Percepção Rítmica). Rio de Janeiro: Lumiar, 2001 (vol.1 e 2).

Introdução a Produção Musical (32h, com 8h de carga EAD)

Ementa:

Discussão sobre a produção musical no Brasil e no mundo: as várias vertentes de trabalho, suas possibilidades de abordagem e reflexão, os equipamentos utilizados (em estúdio e apresentações ao vivo), as principais funções dos profissionais envolvidos nas diferentes etapas

que envolvem a produção musical, considerando as relações com gênero, estilo e estética musicais.

Bibliografia básica:

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente.** Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas, [SEM]s. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD).** Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo.** Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.

TÁPIA, Daniel. **A escuta da escuta: o áudio musical como parâmetro da música e a prática do áudio musicista como performance instrumental.** Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2016.

Bibliografia complementar:

COOK, Nicholas., CLARKE, Eric, LEECH-WILKINSON, Daniel. & RINK, John. **The Cambridge companion to recorded music.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

FRITH, Simon. & ZAGORSKI-THOMAS, Simon. **The Art of Record Production - An introductory reader for a new academic field.** Londres: Ashgate, 2012.

IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

TÁPIA, D. **Áudio musical: uma introdução.** Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

Produção Cultural (32h, Formato Presencial)

Ementa: Políticas Públicas de Cultura no Brasil. Etapas da Produção Cultural. Legislação e Financiamento. Elaboração de Projetos culturais.

Bibliografia básica:

BARBALHO, Alexandre; ALVES, Elder Patrick Maia; VIEIRA, Mariella Pitombo (Orgs.). **Os trabalhadores da Cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento.** Salvador, UFBA, 2017.

CALABRE, Lia (Org.) **Políticas Culturais: teoria e práxis.** São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

CALABRE, Lia (Org.) **Políticas culturais: reflexões e ações.** São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

CRUVINEL, Flávia Maria. Projeto Música no Campus como Formação Musical: Diálogos entre a Educação Musical e a Musicologia. In SOUZA, Ana Guiomar Rego et al. **Diversidade e Musicologia.** Curitiba: Editora Appris, 2020, p. 689-728.

RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). **Políticas culturais no Brasil.** Salvador: UFBA, 2007.

Bibliografia complementar:

Anais do ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/>

BRASIL. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. Música no Câmpus: um projeto de extensão e cultura mobilizador da sociedade. In: **Revista da UFG**. Goiânia-Goiás. 2017.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e Política**. São Paulo: Paz e Terra. 3ª ed. 2009.

TEIXEIRA COELHO. e-Cultura, **A Utopia Final: Inteligência Artificial e Humanidades**. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2019.

UNESCO. Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais. 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150224>

EIXO DE PRÁTICAS INTERPRETATIVAS

Percussão complementar (32h, Formato Presencial)

Ementa: Introdução e desenvolvimento de habilidades básicas para a execução de instrumentos musicais de percussão (triângulo, chocalho, caixa, surdo, tamborim, agogô, etc), com foco na prática coletiva e nos ritmos brasileiros.

Bibliografia básica:

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão**. São Paulo: Ed. UNESP :: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. 424 p., il. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8571394482 (Unesp) : 8570601638 (Imprensa Oficial do Estado) (broch.).

SENE, Talita. **Eu vou mostrar pra vocês, como se dança o baião: um estudo antropológico sobre os processos de aprendizagem no Forró Pé de Serra em São Paulo**. Mosaico social, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 110-128, 2010.

QUADROS JUNIOR, Antonio Carlos de; VOLP, Catia Mary. Forró universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. **Motriz**: Revista de educação física, Rio Claro, SP, v. 11, n. 2, p. 117-120, 2005.

COELHO, Marcio. **Desvendando a bateria da escola de samba**. Ilustração de Ana Favaretto. São Paulo: Saraiva, 2011. 31 p., il. ISBN 9788578700096 (broch.).

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A vila olímpica da verde-e-rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 266 p. (Vilência, cultura e poder). Bibliografia: p.257-266. ISBN 8522504466 (broch.).

FALCÃO, Andréa; BRASIL. Ministério da Cultura.; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL(Brasil); CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR(Brasil). **Jongo no Sudeste**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. 91p.:il., + CD-ROM. (Dossiê IPHAN,, v.5).

SILVA, L. D.; SILVA, L. D. **A corte dos reis do Congo e os maracatus do Recife**. Ciência & tropico, Recife, v. 27, n. 2, p. 363-384, 1999.

MUKUNA, Kazadi wa. **Contribuição Bantu na Música Popular Brasileira**. São Paulo:Global, 1979.

ROCCA, Edgard Nunes. **Ritmos Brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

Prática de Conjunto e Repertório 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Prática de performance coletiva voltada ao estudo do repertório e gêneros populares, com foco na improvisação, interação e criação musical. Desenvolvimento das habilidades da performance em grupo com ênfase na percepção do conjunto através do aprendizado de técnicas de ensaio e a contextualização histórico-estilística do repertório.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation:** a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT,

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI):** aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira.** Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular.** Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. **A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira.** Angulo, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação:** 70 musicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. :, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto : um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour.** Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades.** Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música –ANPPOM, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Prática de Conjunto e Repertório 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Prática de performance coletiva voltada ao estudo do repertório e gêneros populares, com foco na improvisação, interação e criação musical. Desenvolvimento das habilidades da performance em grupo com ênfase na percepção do conjunto através do aprendizado de técnicas de ensaio e a contextualização histórico-estilística do repertório.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation:** a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT,

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular**. Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. **A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira**. Angulo, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**, violão, guitarra, baixo, teclado. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. 2v. :, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto : um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEPADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades**. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música -ANPPOM, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Coro da Graduação 1 (64h, Formato Presencial)

Ementa: Leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral, englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena Wölf. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Editora Sinoidal, 1994.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto coral – princípios básicos**. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

TRANCHEFORT, François. **Guia da música de câmara**. Lisboa: Gradiva, 2006.

Bibliografia complementar:

EHMANN, Wilhelm and FRUOUKE, Hassemann. **Voice building for choirs**. Trans. Brenda Smith. Chapel. Hill, North Carolina: The Westminster Library; ed, Ray Robinson. Henshaw Music, 1982.

MATIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. 3ª Edição. Brasília: Editora Bohumil Med, 1983.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

O CORPO NA PERFORMANCE MUSICAL (16h, com 8h de carga EAD)

Ementa:

Fundamentos sobre o uso do corpo na prática do instrumento/voz; Noção de fisiologia do corpo humano enfatizando questões musculoesqueléticas que tocam a execução do instrumento/voz; Estudo do gesto musical em relação ao corpo.

Bibliografia básica:

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**. v. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

RAY, Sonia. Os conceitos EPM, Potencial e Interferência inseridos numa proposta de mapeamento de Estudos sobre Performance Musical. In: **Performance Musical e suas Interfaces**. Ed. Rev. Sonia Ray (Org). Goiânia: Vieira/Irokun, 2015.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. 2. ed. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Bibliografia complementar:

RAY, Sonia e MARQUES, Xandra A. O Alongamento Muscular no Cotidiano do Performer Musical: estudos, conceitos e aplicações. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 15., **Anais...** R. Janeiro: UFRJ, 2005.

RAY, Sonia; ROSA, Alexandre. Considerations on the Use of the Body in the Double Bassist's Daily Routine. In: PERFORMA - ENCONTROS DE INVESTIGAÇÃO EM PERFORMANCE, 3., Aveiro, 2011. **Anais...** Universidade de Aveiro, Portugal, 2011.

RAY, Sonia. Os Phases Warm-Up Exercises de Diana Gannett: apresentação e extensão às cordas orquestrais. **Per Musi**. n.4, 2001. Belo Horizonte: PPG Música da UFMG. p.72-80.

RINK, J. **Musical performance: a guide to understanding**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

PSICOLOGIA DA PERFORMANCE MUSICAL (16h, com 8h de carga EAD)

Ementa:

Fundamentos da psicologia da performance musical na prática cotidiana do músico; Noções de ferramentas da psicologia aplicáveis na preparação, realização e auto-avaliação da performance musical.

Bibliografia básica:

DEUTSCH, D. **The Psychology of Music**. S. Diego: Academic Press. 2a Ed. 1999.

KENNY, Diana. **The Psychology of Music Performance Anxiety**. New York: Oxford, 2011.

RAY, Sonia. Considerações Sobre Pânico de Palco na Preparação de uma Performance Musical. In: ILARI, B e ARAÚJO, R. (Orgs.). **Mentes em Música**. Curitiba: DeArtes, 2009.

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**. v. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Bibliografia complementar:

RAY, Sonia. Os conceitos EPM, Potencial e Interferência inseridos numa proposta de mapeamento de Estudos sobre Performance Musical. In: **Performance Musical e suas Interfaces**. Ed. Rev. Sonia Ray (Org). Goiânia: Vieira/Irokun, 2015.

RAY, Sonia. Os Phases Warm-Up Exercises de Diana Gannett: apresentação e extensão às cordas orquestrais. **Per Musi**. n.4, 2001. Belo Horizonte: PPG Música da UFMG. p.72-80.

RINK, J. **Musical performance: a guide to understanding**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

EIXO INICIAÇÃO À PESQUISA

Fundamentos da Pesquisa em Música (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Fundamentos da produção do conhecimento científico e artístico. Paradigmas da pesquisa e pressupostos filosóficos. Estrutura do trabalho monográfico. O estudo abordado como pesquisa. Métodos de investigação.

Bibliografia básica:

ALVEZ-MAZZOTTI, A.J.e GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e filosofia da ciência: aplicação na teoria social e estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, Vanda Belard. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 21^a ed. (ou + atual) São Paulo: Cortez, 2000.

VIANA, Nildo. **A elaboração do projeto de pesquisa**. 2^a ed. Goiânia: Germinal, 2002.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamento de metodologia científica**. 2^a ed. São Paulo: Pearson, 2000.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

GARCEZ, Lucília H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 2^a ed. São Paulo: M. Fontes, 2004.

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4.ed. Campinas, SP: Alinea, 2011.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4^a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

Metodologia da Pesquisa (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Métodos de investigação. Organização e utilização da documentação resultante da Leitura Acadêmica: notas, fichamentos, resenhas, ensaios. Estrutura lógica de um texto. Projeto, normatização de trabalhos acadêmicos. Diário de campo e artigo científico.

Bibliografia básica:

ALVEZ-MAZZOTTI, A.J.e GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. S. Paulo: Pioneira, 1998.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e filosofia da ciência: aplicação na teoria social e estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. (ou + atual) São Paulo: Cortez, 2000.

VIANA, Nildo. **A elaboração do projeto de pesquisa**. 2ª ed. Goiânia: Germinal, 2002.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamento de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2000.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

GARCEZ, Lucília H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 2ª ed. São Paulo: M.Fontes, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso 1 (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Demonstração prática e elaboração teórica acerca de um foco de interesse relacionado a uma área temática. Descrição e caracterização circunstanciada do tópico selecionado. Plano de estudo individual.

Bibliografia básica:

ALVEZ-MAZZOTTI, A.J.e GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. S. Paulo: Pioneira, 1998.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamento de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2000.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e filosofia da ciência: aplicação na teoria social e estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2003.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

GARCEZ, Lucília H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber pra bem escrever**. 2ª ed. São Paulo: M.Fontes, 2004.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. (ou + atual) São Paulo: Cortez, 2000.

VIANA, Nildo. **A elaboração do projeto de pesquisa**. 2ª ed. Goiânia: Germinal, 2002.

Trabalho de Conclusão de Curso 2 (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Orientação para elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso envolvendo o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente.

Bibliografia básica:

ALVEZ-MAZZOTTI, A.J.e GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. S. Paulo: Pioneira, 1998.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamento de metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2000.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

FEIJÓ, Ricardo. **Metodologia e filosofia da ciência: aplicação na teoria social e estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2003.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

GARCEZ, Lucília H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber pra bem escrever**. 2ª ed. São Paulo: M.Fontes, 2004.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. (ou + atual) São Paulo: Cortez, 2000.

VIANA, Nildo. **A elaboração do projeto de pesquisa**. 2ª ed. Goiânia: Germinal, 2002.

DISCIPLINAS DE NÚCLEO ESPECÍFICO

Arranjo na Música Popular 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Aprofundamento do estudo dos procedimentos de estruturação musical, ordenação rítmica, análise harmônica, escrita e técnicas de arranjo para grandes grupos musicais com formações variadas, com foco na música popular.

Bibliografia básica:

ADLER, Samuel. **The Study of Orquestration**. [3ª] ed. New York: Norton & Company, 2002.
CHEDIAK, A. **Songbook Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
_____. **Harmonia: Método Prático**. Volume 1,2 e 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
HODEIR, André. **As formas da música**. Lisboa: Edição 70, s/d.
SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. (Tradução de: Harmonielehre).

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas. Editora da Unicamp, 2000.
ARAGÃO, Paulo. **Pixinguinha e a Gênese do Arranjo Musical Brasileiro (1929- 1935)**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2001.
LEME, Bia Paes. **Pixinguinha na pauta: 36 arranjos para o programa “O Pessoal da Velha Guarda”**. [org]. Bia Paes Leme. São Paulo: Instituto Moreira Salles: Imprensa Oficial, 2010.
MULHOLLAND, Joe; HOJNACKI, Tom. **The Berklee Book of Jazz Harmony**. Boston: Berklee Press, 2013.
MASSON, Érica. **Elementos da escrita de Nair Azevedo Proveta para instrumentos de sopro em seus arranjos para Big Band**. (Dissertação de Mestrado) Campinas, 2008.
NUNES, A.G.A. **Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de canções da música brasileira**. Dissertação de mestrado. Unicamp, 2004.
MALSON, Lucien. **Histoire du Jazz et de la musique afro-américaine**. Éditions du Seuil, 2005.
OLIVEIRA, Joel Barbosa de. **Arranjo Linear: Uma alternativa às técnicas tradicionais de arranjo em bloco**. (dissertação de mestrado). Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2004.
RUTHERFORD, Paris. **Jazz: Basics in Jazz Arranging**. Hal Leonard, 2013.
TINÉ, Paulo José de S. **Procedimentos Modais na Música Brasileira: Do campo étnico do Nordeste ao popular da década de 1960**. (Tese de Doutorado). São Paulo, 2008.

Prática de Conjunto e Repertório 3 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

Prática de performance coletiva voltada ao estudo do repertório e gêneros populares, com foco na improvisação, interação e criação musical. Desenvolvimento das habilidades da performance em grupo com ênfase na percepção do conjunto através do aprendizado de técnicas de ensaio e a contextualização histórico-estilística do repertório.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice**. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT, SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular. Brasília: MusiMed, 1987**. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira. **Angulo**, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. :, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto: um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. Opus: **Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música –ANPPOM**, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Prática de Conjunto e Repertório 4 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática de performance coletiva voltada ao estudo do repertório e gêneros populares, com foco na improvisação, interação e criação musical. Desenvolvimento das habilidades da performance em grupo com ênfase na percepção do conjunto através do aprendizado de técnicas de ensaio e a contextualização histórico-estilística do repertório.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice**. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT, SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular**. Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira. **Angulo**, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. :, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto: um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. Opus: **Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música –ANPPOM**, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Prática de Conjunto e Repertório 5 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática de performance coletiva voltada ao estudo do repertório e gêneros populares, com foco na improvisação, interação e criação musical. Desenvolvimento das habilidades da performance em grupo com ênfase na percepção do conjunto através do aprendizado de técnicas de ensaio e a contextualização histórico-estilística do repertório.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice**. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT,

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular**. Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira. **Angulo**, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. :, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto: um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. Opus: **Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música –ANPPOM**, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Prática de Conjunto e Repertório 6 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática de performance coletiva voltada ao estudo do repertório e gêneros populares, com foco na improvisação, interação e criação musical. Desenvolvimento das habilidades da performance em grupo com ênfase na percepção do conjunto através do aprendizado de técnicas de ensaio e a contextualização histórico-estilística do repertório.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice**. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT,

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular**. Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira. **Angulo**, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação: 70 musicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. ; il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto : um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades**. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música –ANPPOM, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Prática de Choro 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto a partir da idéia das Rodas de Choro, transitando pela prática orquestral do gênero, utilizando diversos instrumentos (violão, cavaquinho, trompete, saxofone, trombone, pandeiro etc) com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros da música Brasileira, como: choro, maxixe, baião, samba, etc.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, Larena Franco de; BARRENECHEA, Sergio Azra; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **O choro como material didático para o ensino da flauta transversal**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2006., Goiânia.
- CAZES, Henrique. **Escola Moderna do Cavaquinho: afinações, re-sol-si-re, re-sol-si-mi**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, [19--]. 62 p., il. ISBN 8585426446 (broch.).
- LIVINGSTON-ISENHOUR, Tamara Elena; GARCIA, Thomas George Caracas. **Choro: a social history of a Brazilian popular music**. Bloomington, Indiana, US: Indiana University Press, c2005. xv, 254, ill., 25 cm. + 1 sound disc (digital ; 4 3/4 in.). (Profiles in popular music). Inclui bibliografia e índice. ISBN 0253345413 (Broch.).
- MATOS, Everton Luiz Loredó de. **A trajetória histórica da improvisação no choro [manuscrito]: um enfoque de configurações estilísticas e processos de hidratação cultural**. 2012. 242f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

Bibliografia complementar:

- ALMADA, Carlos. **A estrutura do choro**. Rio de Janeiro: Editora Da Fonseca, 2006.
- BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2003.
- BORGES, Luis Fabiano Farias. **Uma trajetória estilística do choro: o idiomatismo do violão de sete cordas, da consolidação a Raphael Rabello**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BOUNY, Elodie - **Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista** – Anais do V Simpósio Acadêmico de Violão da EMBAP, Curitiba 2011.
- BOWEN, J. A. **Who Plays the Tune in “Body and Soul”? A Performance History Using Recorded Sources**. *Journal of the Society for American Music*. Volume 9, Number 3, p1. 259–292. The Society for American Music 2015
- BRIAN Priestley. **Ragtime, Blues, Jazz, and Popular Music, in The Cambridge Companion to the Piano**, ed. David Rowland (Cambridge: Cambridge University Press, 1998).
- CÔRTEZ, Almir. **Improvizando em Música Popular. Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a “música instrumental” brasileira**. Tese (doutorado em música). Universidade Estadual de São Paulo, (UNICAMP). Campinas, 2012.
- CORDEIRO, Alessandro. **A Obra Para Violão Solo De Dilermando Reis: Transcrição de Peças não Publicadas e Revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias**. Dissertação (mestrado em música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. (UFG), Goiânia, 2005.
- FERNEDA, Edilson *et al.* **Rumo à Formalização da Teoria das Árvore Harmônicas**. Disponível em: <http://gsd.ime.usp.br/sbcm/2005/papers/short-13850.pdf>. Artigo publicado na USP, 2005.
- SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: Estudos e Composições**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

Prática de Grandes Grupos 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática de conjunto no formato da Big Band tradicional, leitura e performance com ênfase na música popular brasileira.

Bibliografia básica:

COELHO, Luiz Alexandre. **A era das big bands**. Revista backstage, Rio de Janeiro, v. 6, n. 60, p. 71-83, 1999.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo: método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo: método prático, 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo: método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicacao gestual na regencia de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993. 155 p., il.-. (Selo universidade. Musica;, 10).). Inclui bibliografia. ISBN ISBN 8585596112 (broch.).

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Carlos Henrique Altieri. **Banda Mantiqueira e o processo de incorporação do formato orquestral de Big Band como parte da moderna tradição brasileira**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral**. Artigo, Revista Vórtex, Curitiba, v.3, n.1, 2015, p.159-175.

RINALDI, Arthur; DE LUCA, Beatriz; NERY, Daniel; VAZZOLER, Luciano. **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. Roberto Tibiriçá (Org.). São Paulo: Editora Algor, 2008.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **O arranjo de Pixinguinha para Gaúcho de Chiquinha Gonzaga: a orquestra típica a caminho da Big Band**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

Improvisação Musical 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Conceitos da improvisação; Fundamentos técnicos para criatividade; Campo harmônico em instrumentos melódicos; Estudos com Variações melódicas e rítmicas, escalas de acordes e modos; Estudos idiomáticos do choro, samba, forró, frevo, maracatu e jazz; Estudos de transcrições de solos de improvisação.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação, I : 70 musicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado**. 7. ed. rev. - Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. V.1, 355, il. ISBN 8585426063 : (Broch.).

FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir. **A arte da improvisação: para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 95 p., musica ;, 28cm. +. + 1 cassete sonoro. Bibliografia: p. 95. ISBN 8585426012 (broch.).

GEUS, José Reis de; FERNANDES, Adriana; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Escola de Música e Artes Cênicas. **Pixinguinha e Dino Sete Cordas: reflexões sobre a improvisação no choro**. 2009. 162 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2009.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**. 2 v. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006

MATOS, Everton Luiz Loredó de. **A trajetória histórica da improvisação no choro [manuscrito]: um enfoque de configurações estilísticas e processos de hidratação cultural**. 2012. 242f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

SADIE, Stanley; LATHAM, Alison. **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 1048 p. ISBN 8571103011 (enc.).

Bibliografia complementar:

AEBERSOLD, Jamey. **Como improvisar Jazz e tocar**. Jamey Aebersold Press, 1992.

ALVES, Luciano. **Escalas para improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

BAILEY, Dereck. **Improvisation: its nature and practice in music**. USA: Da Capo Press, 1993.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz, harmonia e improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2003.

COKER, Jerry. **Clear solutions for jazz improvisers**. Jamey Aebersold Press, 2002.

CÔRTEZ, Almir. **Improvizando em Música Popular. Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a "música instrumental" brasileira**. Tese (doutorado em música). Universidade Estadual de São Paulo, (UNICAMP). Campinas, 2012.

FERNEDA, Edilson *et al.* **Rumo à Formalização da Teoria das Árvores Harmônicas**. Disponível em: <http://gsd.ime.usp.br/sbcm/2005/papers/short-13850.pdf>. Artigo publicado na USP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **La improvisación musical**. Buenos Aires: Record, 2007.

JUNIOR, Ademir. **Caminhos da improvisação**. Brasília: Editora ABECER, 2018.

Improvisação Musical 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Conceitos da improvisação; Fundamentos técnicos para criatividade; Campo harmônico em instrumentos melódicos; Estudos com Variações melódicas e rítmicas, escalas de acordes e modos; Estudos idiomáticos do choro, samba, forró, frevo, maracatu e jazz; Estudos de transcrições de solos de improvisação.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação, I : 70 musicas harmonizadas e analisadas; violão, guitarra, baixo, teclado**. 7. ed. rev. - Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. V.1, 355, il. ISBN 8585426063 : (Broch.).

FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir. **A arte da improvisação: para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. 95 p., musica ;, 28cm. +. + 1 cassete sonoro. Bibliografia: p. 95. ISBN 8585426012 (broch.).

GEUS, José Reis de; FERNANDES, Adriana; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Escola de Música e Artes Cênicas. **Pixinguinha e Dino Sete Cordas: reflexões sobre a improvisação no choro**. 2009. 162 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2009.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**. 2 v. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006

MATOS, Everton Luiz Lored de. **A trajetória histórica da improvisação no choro [manuscrito]: um enfoque de configurações estilísticas e processos de hidratação cultural**. 2012. 242f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

SADIE, Stanley; LATHAM, Alison. **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 1048 p. ISBN 8571103011 (enc.).

Bibliografia complementar:

AEBERSOLD, Jamey. **Como improvisar Jazz e tocar**. Jamey Aebersold Press, 1992.

ALVES, Luciano. **Escalas para improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

BAILEY, Dereck. **Improvisation: its nature and practice in music**. USA: Da Capo Press, 1993.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz, harmonia e improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2003.

COKER, Jerry. **Clear solutions for jazz improvisers**. Jamey Aebersold Press, 2002.

CÔRTEZ, Almir. **Improvizando em Música Popular. Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a "música instrumental" brasileira**. Tese (doutorado em música). Universidade Estadual de São Paulo, (UNICAMP). Campinas, 2012.

FERNEDA, Edilson *et al.* **Rumo à Formalização da Teoria das Árvores Harmônicas**. Disponível em: <http://gsd.ime.usp.br/sbcm/2005/papers/short-13850.pdf>. Artigo publicado na USP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **La improvisación musical**. Buenos Aires: Record, 2007.

JUNIOR, Ademir. **Caminhos da improvisação**. Brasília: Editora ABECER, 2018.

Dicção e Fonética 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Articulação vocal na oratória e no canto. Fonética (oral e escrita) de idiomas ocidentais de cultura e suas aplicações no canto.

Bibliografia básica:

ÁLVARES, Marília. **Apostila de Dicção e Fonética para o Curso de Canto da Escola de Música e Artes Cênicas** – Latim, Italiano, Português Brasileiro, Espanhol, Alemão, Francês e Inglês. Tradução e adaptação. 2020. [n.p]

MORIARTY, John. **Diction, Italian, Latin, French, German ...the sounds and 81 exercises for singing them**. Boston, Massachusetts: E.C. Schirmer Music, 1975.

SILVA, Thais C. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar:

COLORNI, Evelina. **Singer's Italian, a Manual of Diction and Phonetics**. Belmonte, CA: Schirmer, 1996.

JEFFERTS, R. **Translations and annotations of choral repertoire. Vol. I: Sacred Latin Texts**. Corvallis: Earthsongs, 1988.

WALL, Joan. **International Phonetic Alphabet for Singers – A Manual for English and Foreign Language Diction**. New York: Caldwell Publishing Company, 1989.

WALL, J., CALDWELL, R., GAVILANES, T. & ALLEN, S. **Diction for singers, A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation.** Dallas: Pst...Inc., 1990.

Fisiologia da Voz 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Estrutura anátomo-fisiológica do aparelho fono-respiratório e seu funcionamento na produção sonora. Manutenção da saúde do trato vocal.

Bibliografia básica:

ARONSON, Arnold. *Clinical Voice Disorders: an interdisciplinary Approach.* New York: Thieme, 1990.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Avaliação e tratamento das disfonias.* São Paulo: Luise, 1995.

BEHLAU, Mara. *Voz: o livro do especialista.* Rio de Janeiro: Ed. Revinter Ltda, 2001.

Bibliografia complementar:

DINVILLE, C. **A técnica da voz cantada.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GARCIA, M. *Hints nos Singing.* New York: Joseph Patelson Music House, 1982. LE HUCHE, F;

ALLALI, A. **A Voz: Anatomia e Fisiologia dos órgãos da fala.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

LIEBERMAN, J.L.. **You are your instrument: the definitive musician's guide to Practice and Performance.** New York: Huiksi Music, 1991.

LOUZADA, P. S. **As bases da educação vocal.** Rio de Janeiro: O Livro do Médico, 1982.

MANÉN, L. *Bel Canto: The Teaching of the Classical Italian Song Schools, It's Decline and Restoration.* Oxford: Oxford University Press, 1987.

MILLER, R. *English, French, German and Italian Techniques of Singing: a study in national tonal preference and how they relate to functional efficiency.* Metuchen: The Scarecrow Press, 1977. _____.

The Structure of Singing. Belmont: Schirmer/Thompson Learning, 1996. SATALOFF, R.T. **Professional Voice: the science and art of clinical care.** New York: Raven Press Ltda, 1991.

Fisiologia da Voz 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Estrutura anátomo-fisiológica do aparelho fono-respiratório e seu funcionamento na produção sonora. Manutenção da saúde do trato vocal.

Bibliografia básica:

ARONSON, Arnold. *Clinical Voice Disorders: an interdisciplinary Approach.* New York: Thieme, 1990.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Avaliação e tratamento das disfonias.* São Paulo: Luise, 1995.

BEHLAU, Mara. *Voz: o livro do especialista.* Rio de Janeiro: Ed. Revinter Ltda, 2001.

Bibliografia complementar:

DINVILLE, C. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

GARCIA, M. Hints nos Singing. New York: Joseph Patelson Music House, 1982.

LE HUCHE, F; ALLALI, A. **A Voz: Anatomia e Fisiologia dos órgãos da fala**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

LIEBERMAN, J.L.. **You are your instrument: the definitive musician's guide to Practice and Performance**. New York: Huiksi Music, 1991.

LOUZADA, P. S. **As bases da educação vocal**. Rio de Janeiro: O Livro do Médico, 1982.

MANÉN, L. **Bel Canto: The Teaching of the Classical Italian Song Schools, It's Decline and Restoration**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

MILLER, R. English, French, **German and Italian Techniques of Singing: a study in nacional tonal preference and how they relate to functional efficiency**. Metuchen: The Scarecrow Press, 1977. _____.

The Structure of Singing. Belmont: Schirmer/Thompson Learning, 1996.

SATALOFF, R.T. **Professional Voice: the science and art of clinical care**. New York: Raven Press Ltda, 1991.

Coro da Graduação 2 (64h, Formato Presencial)

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral, englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena Wölf. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Editora Sinoidal, 1994.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto coral - princípios básicos**. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

TRANCHEFORT, François. **Guia da música de câmara**. Lisboa: Gradiva, 2006.

Bibliografia complementar:

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Célia Schiavo. **Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 128 p.

EHMANN, Wilhelm, and FRUOUKE, Hasemann. **Voice Building for Choirs**. Trans. Brenda Smith. Chapel. Hill, North Carolina: The Westminster Library; ed, Ray Robinson. Henshaw Music, 1982.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre: Editora: EST, 1979.

MATIAS, Nelson. **Coral, Um Canto Apaixonante**. 3ª Edição. Brasília: Editora Bohumil Med, 1983

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Canto Popular 1 (16h, com 4h de carga EAD)

Ementa:

Desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas vocais da música popular contemporânea, abrangendo principalmente as vertentes da Música Popular Brasileira. Estudo histórico do desenvolvimento da voz na música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova: songbook**. 2a ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
PANOFKA, Heinrich. **24 vocalises progressives: opus 85** : nell'estensione di un'ottava... Milão, Itália: Ricordi, 1969.
SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular** : profissional e amador. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1998
VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração**: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. Campinas. 2007. Id. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.
MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)
PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino**. Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005. ____ O Canto Popular
QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP**. Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)
LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente**. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas, v. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.
PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD)**. Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Canto Popular 2 (16h, com 4h de carga EAD)

Ementa:

Desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas vocais da música popular contemporânea, abrangendo principalmente as vertentes da Música Popular Brasileira. Estudo histórico do desenvolvimento da voz na música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova: songbook**. 2a ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
PANOFKA, Heinrich. **24 vocalises progressives: opus 85** : nell'estensione di un'ottava... Milão, Itália: Ricordi, 1969.
SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular** : profissional e amador. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1998
VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração**: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. Campinas. 2007. Id. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)

PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino**. Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005. ____ O Canto Popular

QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP**. Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente**. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas. [s.m.] vs. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD)**. Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Canto Popular 3 (16h, com 4h de carga EAD)

Ementa:

Desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas vocais da música popular contemporânea, abrangendo principalmente as vertentes da Música Popular Brasileira. Estudo histórico do desenvolvimento da voz na música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova: songbook**. 2a ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

PANOFKA, Heinrich. **24 vocalises progressives: opus 85: nell'estensione di un'ottava...** Milão, Itália: Ricordi, 1969.

SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular : profissional e amador**. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1998

VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. Campinas. 2007. Id. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)

PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino**. Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005. ____ O Canto Popular

QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP**. Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente**. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas, [s.n.]s. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD)**. Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Canto Popular 4 (16h, com 4h de carga EAD)

Ementa:

Desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas vocais da música popular contemporânea, abrangendo principalmente as vertentes da Música Popular Brasileira. Estudo histórico do desenvolvimento da voz na música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova: songbook**. 2a ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

PANOFKA, Heinrich. **24 vocalises progressives: opus 85** : nell'estensione di un'ottava... Milão, Itália: Ricordi, 1969.

SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular** : profissional e amador. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1998

VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. Campinas. 2007. Id. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)

PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino**. Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005. ____ O Canto Popular

QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP**. Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente**. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas, [s.n.]s. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD)**. Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Canto Popular 5 (16h, com 4h de carga EAD)

Ementa:

Desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas vocais da música popular contemporânea, abrangendo principalmente as vertentes da Música Popular Brasileira. Estudo histórico do desenvolvimento da voz na música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova: songbook**. 2a ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

PANOFKA, Heinrich. **24 vocalises progressives: opus 85** : nell'estensione di un'ottava... Milão, Itália: Ricordi, 1969.

SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular** : profissional e amador. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1998

VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração**: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista**. Campinas. 2007. Id. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo**. São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)

PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino**. Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005. ____ O Canto Popular

QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP**. Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente**. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas. [s/m]s. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD)**. Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Canto Popular 6 (16h, com 4h de carga EAD)

Ementa:

Desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas vocais da música popular contemporânea, abrangendo principalmente as vertentes da Música Popular Brasileira. Estudo histórico do desenvolvimento da voz na música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Bossa nova: songbook**. 2a ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

PANOFKA, Heinrich. **24 vocalises progressives: opus 85** : nell'estensione di un'ottava... Milão, Itália: Ricordi, 1969.

SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular** : profissional e amador. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lumiar, 1998

VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração:** ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista.** Campinas. 2007. Id. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo.** São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)

PICOLLO, Adriana Noronha. **O Canto Popular Brasileiro e a Sistematização de seu Ensino.** Artigo ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005. ____ O Canto Popular

QUEIROZ, Alexei Alves de. **Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP.** Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. **A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente.** Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas. [S.M.]s. 12 e 13, ns. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. **A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD).** Educação & tecnologia. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Formação Crítica da Escuta Contemporânea (32h, com 8h de carga EAD)

Ementa:

Discussão sobre as possibilidades de estruturação da escuta musical contemporânea, suas origens, estado atual e suas aplicações sobre o estudo e prática da música popular.

Bibliografia básica:

IAZZETTA, Fernando. **Escutas, subjetividades e materialidades.** In: 14º Encontro Internacional de Música e Mídia - São Paulo, 2018, 11pp.

IAZZETTA, Fernando. **Estudos do Som: um campo em gestação.** Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC, n. 1, nov. 2015, p. 146-160.

ROSA, Gilberto A.; MANZOLLI, Jônatas. Abordagem ecológica e incorporada da escuta musical: uma relação entre sons, organismos e ambientes. In: **Sonoridades Fronteiriças**, 2023. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/sonoridades-fronteiricas/>

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante.** Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

Bibliografia complementar:

BORN, Georgina. On Musical Mediation: Ontology, Technology and Creativity. In: **Twentieth-Century Music.** p. 7-36. Londres, 2005.

CAMPESATO, Lilian. Vidro e martelo: contradições na estetização do ruído na música. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2012.

CHION, Michel. **Música, media e tecnologias.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

- COX, Christoph. & WARNER, Daniel. **Audio culture: readings in modern music**. Edição revisada. Nova Iorque: Bloomsbury, 2017.
- GERMANO, Gustavo Branco. **A escuta como ato de composição**. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Editora Perspectiva: FAPESP, 2009.
- MOOREFIELD, Virgin. **The producer as composer – shaping the sounds in popular music**. Cambridge (MA): The MIT Press, 2010.
- SOLOMOS, Makis. De la musique au son. **L'émergence du son dans la musique des XXe-XXIe siècles**. Rennes: Presses universitaire de Rennes, 2013.
- SZENDY, Peter. **Listen: A history of our ears**. New York: Fordham University Press, 2008.
- TÁPIA, Daniel. **O áudio musical e o áudio musicista**. São Paulo: Lumme, 2018.

Áudio e Produção Musical 1 (32h, presencial)

Ementa:

Estudo dos elementos técnico-artísticos que envolvem a produção musical de diferentes gêneros e estilos da música popular: *softwares* de produção, acústica, técnicas de gravação e edição de áudio digital.

Bibliografia básica:

- PANIAGO, Régio. **Acústica arquitetônica**. Brasília : Thesaurus : Arch Tec, 2010.
- MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. **Revista OPUS**, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2503>
- SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

- BELL, A. P. **Dawn of the Daw – The studio as a musical instrument**. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- HENRIQUE, L. L. **Acústica musical**. 5a edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. "Percepção dos sons musicais". P. 859 a 884.
- IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- MOOREFIELD, V. **The producer as composer – shaping the sounds in popular music**. Cambridge (MA): The MIT Press, 2010.
- PEREIRA, Esdras G.; BARSALINI, Leandro. Áudio-arte de estúdio, música montável e discursividade: proposições para se pensar a sonoridade de um disco. **Música Popular em Revista**, Campinas 2022. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/15958/12012>
- POHLMANN, Ken C. **Principles of digital audio**. NY: McGraw-Hill, 1995.
- SOLOMOS, M. **Da música ao som, a emergência do som na música dos séculos XX e XXI – uma pequena introdução**. Tradução de Rogério Costa e Carole Gubernikoff. In: Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, Brasil, V.2, n.1, p.54-68, 2015.
- SZENDY, P. **Listen: A history of our ears**. New York: Fordham University Press, 2008.

de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus, 2020, 9pp.

TÁPIA, D. **Estratégias pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da escuta do músico: apontamentos sobre as especificidades do som na música popular**. In: Anais do XXX Congresso da Associação Nacional, 2020.

TÁPIA, D. **Áudio musical: uma introdução**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021.

Áudio e Produção Musical 2 (32h, com 16h de carga EAD)

Ementa:

Estudo dos elementos técnico-artísticos que envolvem a produção musical de diferentes gêneros e estilos da música popular: acústica, técnicas de gravação, edição de áudio digital, tecnologias de áudio e técnicas de mixagem.

Bibliografia básica:

PANIAGO, Régio. **Acústica arquitetônica**. Brasília : Thesaurus : Arch Tec, 2010.

MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. A DAW e o *loop* criativo: entre o determinismo tecnológico e a tábula rasa, 2021 (Artigo) In: **Anais do XXXI Congresso da ANPPOM**. 10 p. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/atuall/>

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

TÁPIA, D. **Áudio musical: uma introdução**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021

Bibliografia complementar:

BELL, A. P. **Dawn of the Daw – The studio as a musical instrument**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Di CIONE, Lisa. Objetos técnicos/objetos estéticos. grabaciones de música y modos de representación fonográfica. **III Congreso Internacional Artes en Cruce**, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/35634301/Objetos_t%C3%A9cnicos_Objeto_est%C3%A9ticos_Grabaciones_de_m%C3%BAsica_y_modos_de_representaci%C3%B3n_fonogr%C3%A1fica?auto=download

HENRIQUE, L. L. **Acústica musical**. 5a edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. "Percepção dos sons musicais". P.859 a 884.

IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

MOOREFIELD, V. **The producer as composer – shaping the sounds in popular music**. Cambridge (MA): The MIT Press, 2010.

PENNA, M. **Desenvolvendo ou pressupondo um "ouvido interior"? Considerações sobre o uso pedagógico do software MuseScore**. In: Anais do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas, 2019, 9pp.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SOLOMOS, M. **Da música ao som, a emergência do som na música dos séculos XX e XXI – uma pequena introdução**. Tradução de Rogério Costa e Carole Gubernikoff. In: Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, Brasil, V.2, n.1, p.54-68, 2015.

SZENDY, P. **Listen: A history of our ears**. New York: Fordham University Press, 2008.

de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus, 2020, 9pp.

TÁPIA, D. **O áudio musical e o áudio musicista**. São Paulo: Lumme, 2018.

Áudio e Produção Musical 3 (32h, com 16h de carga EAD)

Ementa:

Estudo dos elementos técnico-artísticos que envolvem a produção musical com ênfase nos processos de mixagem e masterização: tecnologias de áudio, características acústicas de diferentes espaços físicos, instrumentação diversificada, processos criativos desenvolvidos em estúdio abrangendo diferentes gêneros e estilos de música popular.

Bibliografia básica:

- MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Atelie Editorial, 2004.
- PANIAGO, Régio. **Acústica arquitetônica**. Brasília : Thesaurus : Arch Tec, 2010.
- ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo**. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.
- ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. **Revista OPUS**, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2503>
- SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.
- TÁPIA, D. **O áudio musical e o áudio musicista**. São Paulo: Lumme, 2018.

Bibliografia complementar:

- BELL, A. P. **Dawn of the Daw – The studio as a musical instrument**. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- HENRIQUE, L. L. **Acústica musical**. 5a edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. "Percepção dos sons musicais". P.859 a 884.
- MOOREFIELD, V. **The producer as composer – shaping the sounds in popular music**. Cambridge (MA): The MIT Press, 2010.
- PENNA, M. **Desenvolvendo ou pressupondo um "ouvido interior"? Considerações sobre o uso pedagógico do software MuseScore**. In: Anais do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas, 2019, 9pp.
- PEREIRA, Esdras G.; BARSALINI, Leandro. Áudio-arte de estúdio, música montável e discursividade: proposições para se pensar a sonoridade de um disco. **Música Popular em Revista**, Campinas 2022. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/15958/12012>
- ROSA, Gilberto A.; MANZOLLI, Jônatas. Abordagem ecológica e incorporada da escuta musical: uma relação entre sons, organismos e ambientes. In: **Sonoridades Fronteiriças**, 2023. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/sonoridades-fronteiricas/>
- SOLOMOS, M. **Da música ao som, a emergência do som na música dos séculos XX e XXI – uma pequena introdução**. Tradução de Rogério Costa e Carole Gubernikoff. In: *Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Arte, Brasil*, V.2, n.1, p.54-68, 2015.

SZENDY, P. **Listen: A history of our ears**. New York: Fordham University Press, 2008.
de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus, 2020, 9pp.
TÁPIA, D. **Áudio musical: uma introdução**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021

Projeto de Produção Musical 1 (64h, com 32h de carga EAD)

Ementa:

Planejamento e execução de projetos orientados de gravação musical e mixagem voltados à vivência profissional e experiência prática.

Bibliografia básica:

ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo**. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. A DAW e o *loop* criativo: entre o determinismo tecnológico e a tábula rasa, 2021 (Artigo) In: **Anais do XXXI Congresso da ANPPOM**. 10 p. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/atu/>

TÁPIA, Daniel. A escuta da escuta: o áudio musical como parâmetro da música e a prática do áudio musicista como performance instrumental. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2016.

TÁPIA, D. **Áudio musical: uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

Bibliografia complementar:

COOK, Nicholas., CLARKE, Eric, LEECH-WILKINSON, Daniel. & RINK, John. **The Cambridge companion to recorded music**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Di CIONE, Lisa. Objetos técnicos/objetos estéticos. grabaciones de música y modos de representación fonográfica. **III Congreso Internacional Artes en Cruce**, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/35634301/Objetos_t%C3%A9cnicos_Objeto_est%C3%A9ticos_Grabaciones_de_m%C3%BAsica_y_modos_de_representaci%C3%B3n_fonogr%C3%A1fica?auto=download

FRITH, Simon. & ZAGORSKI-THOMAS, Simon. **The Art of Record Production – An introductory reader for a new academic field**. Londres: Ashgate, 2012.

IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

POHLMANN, Ken C. **Principles of digital audio**. NY: McGraw-Hill, 1995.

ROSA, Gilberto A.; MANZOLLI, Jônatas. Abordagem ecológica e incorporada da escuta musical: uma relação entre sons, organismos e ambientes. In: **Sonoridades Fronteiriças**, 2023. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/sonoridades-fronteiricas/>

Projeto de Produção Musical 2 (32h, com 16h de carga EAD)

Ementa:

Planejamento e execução de projetos orientados de gravação envolvendo três fases do processo de produção musical: pré-produção, produção e pós-produção.

Bibliografia básica:

ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo**. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.

PANIAGO, Régio. **Acústica arquitetônica**. Brasília : Thesaurus : Arch Tec, 2010

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. **Revista OPUS**, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2503>

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

TÁPIA, Daniel. **A escuta da escuta: o áudio musical como parâmetro da música e a prática do áudio musicista como performance instrumental**. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2016.

TÁPIA, Daniel. **O áudio musical e o áudio musicista**. São Paulo: Lumme, 2018.

Bibliografia complementar:

COOK, Nicholas., CLARKE, Eric, LEECH-WILKINSON, Daniel. & RINK, John. **The Cambridge companion to recorded music**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

FRITH, Simon. & ZAGORSKI-THOMAS, Simon. **The Art of Record Production – An introductory reader for a new academic field**. Londres: Ashgate, 2012.

IAZZETTA, Fernando. Reflexões sobre a Música e o Meio. *In: Encontro da ANPPOM*, XIII, 2001, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2001. v. 1, p. 200-210. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anppom_2001_1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

PEREIRA, Esdras G.; BARSALINI, Leandro. Áudio-arte de estúdio, música montável e discursividade: proposições para se pensar a sonoridade de um disco. **Música Popular em Revista**, Campinas 2022. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/15958/12012>

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. A DAW e o *loop* criativo: entre o determinismo tecnológico e a tábula rasa, 2021 (Artigo) *In: Anais do XXXI Congresso da ANPPOM*. 10 p. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/actual/>

TÁPIA, D. **Áudio musical: uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

Projeto de Produção Musical 3 (32h, com 16h de carga EAD)

Ementa:

Planejamento e execução de projetos orientados de gravação, mixagem e masterização envolvendo formações instrumentais complexas.

Bibliografia básica:

ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo.** Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. **Revista OPUS**, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2503>

SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.

ROSA, Gilberto A.; MANZOLLI, Jônatas. Abordagem ecológica e incorporada da escuta musical: uma relação entre sons, organismos e ambientes. In: **Sonoridades Fronteiriças**, 2023. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/sonoridades-fronteiricas/>

TÁPIA, Daniel. **O áudio musical e o áudio musicista.** São Paulo: Lumme, 2018.

Bibliografia complementar:

COOK, Nicholas., CLARKE, Eric, LEECH-WILKINSON, Daniel. & RINK, John. **The Cambridge companion to recorded music.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Di CIONE, Lisa. Objetos técnicos/objetos estéticos. grabaciones de música y modos de representación fonográfica. **III Congreso Internacional Artes en Cruce**, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/35634301/Objetos_t%C3%A9cnicos_Objeto_est%C3%A9ticos_Grabaciones_de_m%C3%BAsica_y_modos_de_representaci%C3%B3n_fonogr%C3%A1fica?auto=download

FRITH, Simon. & ZAGORSKI-THOMAS, Simon. **The Art of Record Production – An introductory reader for a new academic field.** Londres: Ashgate, 2012.

IAZZETTA, Fernando. Reflexões sobre a Música e o Meio. In: **Encontro da ANPPOM**, XIII, 2001, Belo Horizonte. *Anais* [...]. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2001. v. 1, p. 200-210. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anppom_2001_1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

TÁPIA, Daniel. **A escuta da escuta: o áudio musical como parâmetro da música e a prática do áudio musicista como performance instrumental.** Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2016.

Orquestração e Instrumentação 1 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo dos métodos e técnicas de arranjos. Estudo e análise das especificidades técnicas dos diferentes instrumentos. Estudo teórico e prático direcionado para a confecção de arranjos em vários estilos e para as mais diversas combinações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica:

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

ADLER, Samuel. **The study of orchestration**. 2a. ed. New York: W. W. Norton, 1989. [A 1a. edição é de 1982.] BERLIOZ, Hector. **Treatise on instrumentation**. Richard Strauss, acresc. e rev. Theodore Front, trad. New York: Edwin Kalmus, 1948.
KENNAN, Kent e GRANTHAN, Donald. **The technique of orchestration**. 3a. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1983.
RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. **Principios de orquestacion: com ejemplos sacados de sus propias obras**. Maximilian Steiberg, red., Jacobo Ficher e A. Jurafsky, trads. 2 vols. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. [Ed. original: Edition Russe de Musique, 1922, 2 vols.].

Bibliografia Complementar:

ADEY, Christopher. **Orchestral performance.: a guide for conductors and players**. London: Faber and Faber, 1998.
CARSE, Adam. **The history of orchestration**. New York: Dover, 1964. [A 1a. edição é de 1925.] Casela, Alfredo e Mortari, Virgilio. **La Técnica de la Orquesta Contemporânea.A.** Jurafsky, trad. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.
KOECHLIN, Charles L. E. **Traité de l'orchestration**. IV vols. Paris: Max Eschig, 1954-59. Mar, Norman Del. **Anatomy of the Orchestra**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1983.
PISTON, Walter. **Orchestration**. New York: W. W. Norton, 1955. Stiller, Andrew. **Handbook of Instrumentation**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1958.

Orquestração e Instrumentação 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo dos métodos e técnicas de arranjos. Estudo e análise das especificidades técnicas dos diferentes instrumentos. Estudo teórico e prático direcionado para a confecção de arranjos em vários estilos e para as mais diversas combinações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica:

ADLER, Samuel. **The study of orchestration**. 2a. ed. New York: W. W. Norton, 1989. [A 1a. edição é de 1982.] BERLIOZ, Hector. **Treatise on instrumentation**. Richard Strauss, acresc. e rev. Theodore Front, trad. New York: Edwin Kalmus, 1948.
KENNAN, Kent e GRANTHAN, Donald. **The technique of orchestration**. 3a. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1983.
RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. **Principios de orquestacion: com ejemplos sacados de sus propias obras**. Maximilian Steiberg, red., Jacobo Ficher e A. Jurafsky, trads. 2 vols. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. [Ed. original: Edition Russe de Musique, 1922, 2 vols.].

Bibliografia Complementar:

ADEY, Christopher. **Orchestral performance.: a guide for conductors and players**. London: Faber and Faber, 1998.
CARSE, Adam. **The history of orchestration**. New York: Dover, 1964. [A 1a. edição é de 1925.] Casela, Alfredo e Mortari, Virgilio. **La Técnica de la Orquesta Contemporânea.A.** Jurafsky, trad. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.
KOECHLIN, Charles L. E. **Traité de l'orchestration**. IV vols. Paris: Max Eschig, 1954-59. Mar, Norman Del. **Anatomy of the Orchestra**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1983.
PISTON, Walter. **Orchestration**. New York: W. W. Norton, 1955. Stiller, Andrew. **Handbook of Instrumentation**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1958.

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS PELO NÚCLEO DE MÚSICA POPULAR

Instrumento 1 - TEMA VARIADO (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo do instrumento musical, técnica, processos criativos, transcrição, interpretação de peças do repertório e acompanhamentos, com dificuldades progressivas e ênfase no nível básico, abrangendo gêneros e estilos da música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates, 109. Music).

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas** [SEPV]. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.).

Bibliografia complementar:

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986. 355p.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p.

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.)

Instrumento 2 - TEMA VARIADO (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo do instrumento musical, técnica, processos criativos, transcrição, interpretação de peças do repertório e acompanhamentos, com dificuldades progressivas e ênfase no nível intermediário, abrangendo gêneros e estilos da música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates, 109. Music).

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas** [LIV. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.).

Bibliografia complementar:

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986. 355p.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p.

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.)

Instrumento 3 - TEMA VARIADO (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo do instrumento musical, técnica, processos criativos, transcrição, interpretação de peças do repertório e acompanhamentos, com dificuldades progressivas e ênfase no nível intermediário para avançado, abrangendo gêneros e estilos da música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates, 109. Music).

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**^[1]_{SEP}. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice**. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.).

Bibliografia complementar:

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986. 355p.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p.

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.)

Instrumento 4 - TEMA VARIADO (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo do instrumento musical, técnica, processos criativos, transcrição, interpretação de peças do repertório e acompanhamentos, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular**. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates, 109. Music).

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**^[1]_{SEP}. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI): aspectos da performance do contrabaixo acústico**. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.).

Bibliografia complementar:

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986. 355p.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p.

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.)

Instrumento 5 - TEMA VARIADO (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo do instrumento musical, técnica, processos criativos, transcrição, interpretação de peças do repertório e acompanhamentos, com dificuldades progressivas e ênfase no nível avançado, abrangendo gêneros e estilos da música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates, 109. Music).

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas** ^{SEP}. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.).

Bibliografia complementar:

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986. 355p.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p.

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.)

Instrumento 6 - TEMA VARIADO (16h, Formato Presencial)

Ementa:

Estudo do instrumento musical, técnica, processos criativos, transcrição, interpretação de peças do repertório e acompanhamentos, com dificuldades progressivas e ênfase no nível avançado e profissional, abrangendo gêneros e estilos da música popular.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: harmonia aplicada à música popular. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates, 109. Music).

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.).

Bibliografia complementar:

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986. 355p.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p.

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.)

Prática de Choro 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto a partir da idéia das Rodas de Choro, transitando pela prática orquestral do gênero, utilizando diversos instrumentos (violão,

cavaquinho, trompete, saxofone, trombone, pandeiro etc) com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros da música Brasileira, como: choro, maxixe, baião, samba, etc.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, Larena Franco de; BARRENECHEA, Sergio Azra; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **O choro como material didático para o ensino da flauta transversal**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2006., Goiânia.
- CAZES, Henrique. **Escola Moderna do Cavaquinho: afinações, re-sol-si-re, re-sol-si-mi**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, [19--]. 62 p., il. ISBN 8585426446 (broch.).
- LIVINGSTON-ISENHOOR, Tamara Elena; GARCIA, Thomas George Caracas. **Choro: a social history of a Brazilian popular music**. Bloomington, Indiana, US: Indiana University Press, c2005. xv, 254, ill., 25 cm. + 1 sound disc (digital ; 4 3/4 in.). (Profiles in popular music). Inclui bibliografia e índice. ISBN 0253345413 (Broch.).
- MATOS, Everton Luiz Loredó de. **A trajetória histórica da improvisação no choro [manuscrito]: um enfoque de configurações estilísticas e processos de hidratação cultural**. 2012. 242f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

Bibliografia complementar:

- ALMADA, Carlos. **A estrutura do choro**. Rio de Janeiro: Editora Da Fonseca, 2006.
- BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2003.
- BORGES, Luis Fabiano Farias. **Uma trajetória estilística do choro: o idiomatismo do violão de sete cordas, da consolidação a Raphael Rabello**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BOUNY, Elodie - **Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista** - Anais do V Simpósio Acadêmico de Violão da EMBAP, Curitiba 2011.
- BOWEN, J. A. **Who Plays the Tune in "Body and Soul"? A Performance History Using Recorded Sources**. *Journal of the Society for American Music*. Volume 9, Number 3, p1. 259-292. The Society for American Music 2015
- BRIAN Priestley. **Ragtime, Blues, Jazz, and Popular Music, in The Cambridge Companion to the Piano**, ed. David Rowland (Cambridge: Cambridge University Press, 1998).
- CÔRTEZ, Almir. **Improvizando em Música Popular. Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a "música instrumental" brasileira**. Tese (doutorado em música). Universidade Estadual de São Paulo, (UNICAMP). Campinas, 2012.
- CORDEIRO, Alessandro. **A Obra Para Violão Solo De Dilermando Reis: Transcrição de Peças não Publicadas e Revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias**. Dissertação (mestrado em música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. (UFG), Goiânia, 2005.
- FERNEDA, Edilson *et al.* **Rumo à Formalização da Teoria das Árvores Harmônicas**. Disponível em: <http://gsd.ime.usp.br/sbcm/2005/papers/short-13850.pdf>. Artigo publicado na USP, 2005.
- SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: Estudos e Composições**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

Prática de Choro 3 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto a partir da idéia das Rodas de Choro, transitando pela prática orquestral do gênero, utilizando diversos instrumentos (violão, cavaquinho, trompete, saxofone, trombone, pandeiro etc) com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros da música Brasileira, como: choro, maxixe, baião, samba, etc.

Bibliografia básica:

- ARAÚJO, Larena Franco de; BARRENECHEA, Sergio Azra; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **O choro como material didático para o ensino da flauta transversal**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2006., Goiânia.
- CAZES, Henrique. **Escola Moderna do Cavaquinho: afinações, re-sol-si-re, re-sol-si-mi**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, [19--]. 62 p., il. ISBN 8585426446 (broch.).
- LIVINGSTON-ISENHOOR, Tamara Elena; GARCIA, Thomas George Caracas. **Choro: a social history of a Brazilian popular music**. Bloomington, Indiana, US: Indiana University Press, c2005. xv, 254, ill., 25 cm. +. + 1 sound disc (digital ; 4 3/4 in.). (Profiles in popular music). Inclui bibliografia e índice. ISBN 0253345413 (Broch.).
- MATOS, Everton Luiz Loredó de. **A trajetória histórica da improvisação no choro [manuscrito]: um enfoque de configurações estilísticas e processos de hidratação cultural**. 2012. 242f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

Bibliografia complementar:

- ALMADA, Carlos. **A estrutura do choro**. Rio de Janeiro: Editora Da Fonseca, 2006.
- BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2003.
- BORGES, Luis Fabiano Farias. **Uma trajetória estilística do choro: o idiomatismo do violão de sete cordas, da consolidação a Raphael Rabello**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BOUNY, Elodie - **Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista** - Anais do V Simpósio Acadêmico de Violão da EMBAP, Curitiba 2011.
- BOWEN, J. A. **Who Plays the Tune in "Body and Soul"? A Performance History Using Recorded Sources**. *Journal of the Society for American Music*. Volume 9, Number 3, p1. 259-292. The Society for American Music 2015
- BRIAN Priestley. **Ragtime, Blues, Jazz, and Popular Music, in The Cambridge Companion to the Piano**, ed. David Rowland (Cambridge: Cambridge University Press, 1998).
- CÔRTEZ, Almir. **Improvizando em Música Popular. Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a "música instrumental" brasileira**. Tese (doutorado em música). Universidade Estadual de São Paulo, (UNICAMP). Campinas, 2012.
- CORDEIRO, Alessandro. **A Obra Para Violão Solo De Dilermando Reis: Transcrição de Peças não Publicadas e Revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias**. Dissertação (mestrado em música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. (UFG), Goiânia, 2005.

FERNEDA, Edilson *et al.* **Rumo à Formalização da Teoria das Árvores Harmônicas.** Disponível em: <http://gsd.ime.usp.br/sbcm/2005/papers/short-13850.pdf>. Artigo publicado na USP, 2005.

SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: Estudos e Composições.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

Prática de Choro 4 (32h, Formato Presencial)

Ementa: Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto a partir da idéia das Rodas de Choro, transitando pela prática orquestral do gênero, utilizando diversos instrumentos (violão, cavaquinho, trompete, saxofone, trombone, pandeiro etc) com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros da música Brasileira, como: choro, maxixe, baião, samba, etc.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Larena Franco de; BARRENECHEA, Sergio Azra; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **O choro como material didático para o ensino da flauta transversal.** 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2006., Goiânia.

CAZES, Henrique. **Escola Moderna do Cavaquinho: afinações, re-sol-si-re, re-sol-si-mi.** 6. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, [19--]. 62 p., il. ISBN 8585426446 (broch.).

LIVINGSTON-ISENHOOR, Tamara Elena; GARCIA, Thomas George Caracas. **Choro: a social history of a Brazilian popular music.** Bloomington, Indiana, US: Indiana University Press, c2005. xv, 254, ill., 25 cm. +. + 1 sound disc (digital ; 4 3/4 in.). (Profiles in popular music). Inclui bibliografia e índice. ISBN 0253345413 (Broch.).

MATOS, Everton Luiz Loredó de. **A trajetória histórica da improvisação no choro [manuscrito]: um enfoque de configurações estilísticas e processos de hidratação cultural.** 2012. 242f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. **A estrutura do choro.** Rio de Janeiro: Editora Da Fonseca, 2006.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio.** Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2003.

BORGES, Luis Fabiano Farias. **Uma trajetória estilística do choro: o idiomatismo do violão de sete cordas, da consolidação a Raphael Rabello.** 195 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BOUNY, Elodie - **Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista** - Anais do V Simpósio Acadêmico de Violão da EMBAP, Curitiba 2011.

BOWEN, J. A. **Who Plays the Tune in "Body and Soul"? A Performance History Using Recorded Sources.** *Journal of the Society for American Music.* Volume 9, Number 3, p1. 259-292. The Society for American Music 2015

BRIAN Priestley. **Ragtime, Blues, Jazz, and Popular Music, in The Cambridge Companion to the Piano,** ed. David Rowland (Cambridge: Cambridge University Press, 1998).

CÔRTEZ, Almir. **Improvizando em Música Popular. Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a "música instrumental" brasileira.** Tese (doutorado em música). Universidade Estadual de São Paulo, (UNICAMP). Campinas, 2012.

CORDEIRO, Alessandro. **A Obra Para Violão Solo De Dilermando Reis: Transcrição de Peças não Publicadas e Revisão das Publicações a Partir de Fontes Primárias**. Dissertação (mestrado em música). Escola de Música e Artês Cênicas da Universidade Federal de Goiás. (UFG), Goiânia, 2005.

FERNEDA, Edilson *et al.* **Rumo à Formalização da Teoria das Árvores Harmônicas**. Disponível em: <http://gsd.ime.usp.br/sbcm/2005/papers/short-13850.pdf>. Artigo publicado na USP, 2005.

SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: Estudos e Composições**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

Prática de Grandes Grupos 2 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática de conjunto no formato da Big Band tradicional, leitura e performance com ênfase na música popular brasileira.

Bibliografia básica:

COELHO, Luiz Alexandre. **A era das big bands**. Revista backstage, Rio de Janeiro, v. 6, n. 60, p. 71-83, 1999.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo: método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo : metodo prático, 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

GUEST, Ian. CHEDIAK A **Ementa: lmir. Arranjo : método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicacao gestual na regencia de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993. 155 p., il.-. (Selo universidade. Musica;, 10).). Inclui bibliografia. ISBN ISBN 8585596112 (broch.).

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Carlos Henrique Altieri. **Banda Mantiqueira e o processo de incorporação do formato orquestral de Big Band como parte da moderna tradição brasileira**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral**. Artigo, Revista Vórtex, Curitiba, v.3, n.1, 2015, p.159-175.

RINALDI, Arthur; DE LUCA, Beatriz; NERY, Daniel; VAZZOLER, Luciano. **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. Roberto Tibiriçá (Org.). São Paulo: Editora Algor, 2008.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **O arranjo de Pixinguinha para Gaúcho de Chiquinha Gonzaga: a orquestra típica a caminho da Big Band**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

Prática de Grandes Grupos 3 (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática de conjunto no formato da Big Band tradicional, leitura e performance com ênfase na música popular brasileira.

Bibliografia básica:

COELHO, Luiz Alexandre. **A era das big bands**. Revista backstage, Rio de Janeiro, v. 6, n. 60, p. 71-83, 1999.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo: método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo : método prático, 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo : método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicação gestual na regencia de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993. 155 p., il.-. (Selo universidade. Musica;, 10).). Inclui bibliografia. ISBN ISBN 8585596112 (broch.).

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Carlos Henrique Altieri. **Banda Mantiqueira e o processo de incorporação do formato orquestral de Big Band como parte da moderna tradição brasileira**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral**. Artigo, Revista Vórtex, Curitiba, v.3, n.1, 2015, p.159-175.

RINALDI, Arthur; DE LUCA, Beatriz; NERY, Daniel; VAZZOLER, Luciano. **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. Roberto Tibiriçá (Org.). São Paulo: Editora Algor, 2008.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **O arranjo de Pixinguinha para Gaúcho de Chiquinha Gonzaga: a orquestra típica a caminho da Big Band**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

Prática de Grandes Grupos 4 (32h, Formato Presencial)**Ementa:**

Prática de conjunto no formato da Big Band tradicional, leitura e performance com ênfase na música popular brasileira.

Bibliografia básica:

COELHO, Luiz Alexandre. **A era das big bands**. Revista backstage, Rio de Janeiro, v. 6, n. 60, p. 71-83, 1999.

GUEST, Ian; CHEDIAK, Almir. **Arranjo: método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo : metodo prático, 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

GUEST, Ian. CHEDIAK Almir. **Arranjo : método prático, 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993.

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicacao gestual na regencia de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993. 155 p., il.-. (Selo universidade. Musica;, 10).). Inclui bibliografia. ISBN ISBN 8585596112 (broch.).

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Carlos Henrique Altieri. **Banda Mantiqueira e o processo de incorporação do formato orquestral de Big Band como parte da moderna tradição brasileira**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral**. Artigo, Revista Vórtex, Curitiba, v.3, n.1, 2015, p.159-175.

RINALDI, Arthur; DE LUCA, Beatriz; NERY, Daniel; VAZZOLER, Luciano. **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. Roberto Tibiriçá (Org.). São Paulo: Editora Algor, 2008.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **O arranjo de Pixinguinha para Gaúcho de Chiquinha Gonzaga: a orquestra típica a caminho da Big Band**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

Laboratório de Instrumento - TEMA VARIADO (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática laboratorial coletiva das técnicas de instrumento musical. Processos criativos, transcrição, performance, leitura, debate sobre temas e pesquisas atuais relacionados à performance do instrumento e sua história.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz : do rag ao rock**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 408 p., il. -. (Debates,, 109. Music)

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

RAY, Sonia (Org). Performance musical e suas interfaces. Goiânia: Vieira/Irokun, 2005b.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicas analisadas. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357p., il. Inclui índice. ISBN 9788585188832 (Broch.).

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. :, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

PETERSON, Oscar. **Jazz exercises and pieces, for the young jazz pianist**. Miami, Estados Unidos da América: Hansen House, 1973. Partitura (67p.), il.

CARINCI, Enrico Joseph. **Técnicas estendidas na performance de bateristas brasileiros. h[manuscrito]**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 3. ed. Campinas: Lumiar, 1999. 87 p., il. ISBN 8585426470.

Laboratório de Interação Musical - TEMA VARIADO (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática laboratorial de performance coletiva com ênfase na interação e percepção em grupo. Participação em atividades de campo, *jam sessions* e apresentações públicas no campus e na cidade.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT,

SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527.

MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular**. Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.).

MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira. **Angulo**, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 musicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. ;, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.).

DEL PINO, Ramon. **Tocando junto : um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades**. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música -ANPPOM, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Laboratório de culturas populares - TEMA VARIADO (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Prática laboratorial de performance coletiva com ênfase nas culturas populares. Participação em atividades de campo e apresentações públicas no campus e na cidade.

Bibliografia básica:

TILLIS, Frederick. **Jazz theory and improvisation**: a manual of keyboard, instrumental (or vocal), and aural practice. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Silhouette Music Corp., 1977. 1 partitura (64p.). BERENDT, SILVA, Bruno Rejan. **Improvisação na música popular brasileira instrumental (MPBI)**: aspectos da performance do contrabaixo acústico. 2011. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2011. SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de conjunto em música popular brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002. 140 p., il. ISBN 8584630527. MARANESI, Elenice; DANTAS, José Batista; GUEST, Ian. **A improvisação na música popular**. Brasília: MusiMed, 1987. 1 método para improvisação na música popular (47 p.). MONTEIRO, T.; MONTEIRO, T. A vez dos manos: a importancia do grupo de rap paulistano racionais MC's para a musica popular preta brasileira. **Angulo**, Lorena, n. 87, p. 9-12, 2001.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**: 70 musicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado. 10. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1986. 2v. ;, il. Inclui bibliografia. ISBN 8585426063 (broch.). DEL PINO, Ramon. **Tocando junto : um olhar sobre os processos de interação em grupos influenciados pela Escola Jabour**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP: 2018. PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades**. Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música -ANPPOM, ANPPOM/Ed da Unicamp, v.11, n.1, p. 113-123, 2005.

Música Popular da América Latina e o Caribe - TEMA VARIADO (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Apreciação contextualizada da Música Popular da América Latina e Caribe. Um percurso pelos seus ritmos “nacionais”, suas releituras e ressignificações no cenário artístico mundial. Diversidade musical, transformações, hibridismos e experimentações.

Bibliografia básica:

ACOSTA, Leonardo. **Cubano be, Cubano bop: one hundred years of jazz in Cuba**. Washington: Smithsonian Books, 2003. GARCIA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. - São Paulo: EDUSP, 2003. WADE, Peter. **Music, race, and nation: música tropical in Colombia**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

Bibliografia complementar:

BÉHAGUE, Gerard. **Recursos para o estudo da música popular urbana latinoamericana**. Revista Brasileira de Música: UFRJ, v. 20, p. 93, 1992. GONZÁLEZ, Juan Pablo. **Pensar la música desde América Latina: Problemas e interrogantes: Problemas e Interrogantes**. Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2013.

OLSEN, Dale; SHEEHY, Daniel (Ed.). **The Garland Handbook of Latin American Music**. Routledge, 2007.

TORRES, George (Ed.). **Encyclopedia of Latin American popular music**. California: Greenwood, 2013.

TURINO, Thomas. **Nationalism and Latin American music: Selected case studies and theoretical considerations**. *Latin American Music Review/Revista de Música Latinoamericana*, v. 24, n. 2, p. 169-209, 2003

Regência em Música Popular (32h, Formato Presencial)

Ementa:

História da regência; Aspectos de liderança; Gestual da regência com e sem batuta; Estudo idiomático da música brasileira e jazz; Apreciação e análise do repertório de big-Band e Banda Sinfônica (popular). Fundamentos da regência orquestral aplicados na música popular.

Bibliografia básica:

BATISTA, Rafael. **Tratado de regência: aplicada à orquestra, a banda de música e ao coro**. São Paulo: Vitale, c1976. 79 p., il.

LAGO JR., Sylvio. **A arte da regência: história, técnica e maestros**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002. 600 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8573840854 (Broch.).

MUNIZ NETO, Jose Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 1993. 155 p., il.-. (Selo universidade. Musica;, 10).). Inclui bibliografia. ISBN ISBN 8585596112 (broch.).

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Carlos Henrique Altieri. **Banda Mantiqueira e o processo de incorporação do formato orquestral de Big Band como parte da moderna tradição brasileira**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral**. Artigo, *Revista Vórtex*, Curitiba, v.3, n.1, 2015, p.159-175.

RINALDI, Arthur; DE LUCA, Beatriz; NERY, Daniel; VAZZOLER, Luciano. **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. Roberto Tibiriçá (Org.). São Paulo: Editora Algor, 2008.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **O arranjo de Pixinguinha para Gaúcho de Chiquinha Gonzaga: a orquestra típica a caminho da Big Band**. Artigo, ANPPOM: São Paulo, 2014.

Arranjo e Orquestração com Instrumentos Virtuais (VSTi e MIDI) (32h, com 16h de carga EAD)

Ementa:

Conceitos de VSTi e MIDI; Configuração de uma DAW; Equilíbrio sonoro entre instrumentos virtuais; Quantização; Aplicação das técnicas em bloco com VSTis; Adaptação de arranjos com instrumentos reais.

Bibliografia básica:

COMPUTER representations and models in music. Edição de Alan Marsden, Anthony Pople. Londres, Inglaterra: Academic, 1992. 309 p., partituras, grafos., tabs. Bibliografia e indice.

FURTADO, Rodrigo Peres Franco; ALMEIDA, Anselmo Guerra de; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS. **Composição e performance musical via rede de computadores: o ambiente musical distribuído AMD. 2002.** 98 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas, 2002, Goiânia.

LUCK, Esther Hermes; Villardi, Raquel. A EAD pensada no contexto do paradigma tecnológico e educacional e desafios postos a formação docente. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas. v. 12 e 13, n. 22 e 23, jul./dez. 2009 e jan./jun. 2010, p. 209-225.

PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distancia (EAD). **Educação & tecnologia.** Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, 2010.

Bibliografia complementar:

CELUQUI, Carlo Ribeiro. **A Utilização de Sintetizadores na Produção Musical de Trilhas Sonoras em Salvador na Década de 1980.** Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2015.

MENEGUETTI, Lucas Correia. **A afinação do mundo virtual: identidade sonora em jogos digitais.** 232 f. Tese [Doutorado]. PUC-SP, São Paulo: 2016.

TAVARES, Roger. **Games na Educação: A Batalha Está Começando.** Disponível em: <http://meiradarocha.jor.br/index.pl/games_na_educacao> Acesso em: 10 mai. 2007.

Análise de Fonograma (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Abordagem das questões que emergem de processos de produção musical realizados em diferentes épocas e locais. A disciplina fornece as bases para uma análise crítica de fonogramas, no que se refere aos aspectos técnicos e estéticos envolvidos.

Bibliografia básica:

TÁPIA, Daniel. **Áudio musical: uma introdução.** SP: Editora UNICAMP, 2021.

ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo.** Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.

TÁPIA, Daniel. **A escuta da escuta: o áudio musical como parâmetro da música e a prática do áudio musicista como performance instrumental.** Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2016.

Bibliografia complementar:

BELL, A. P. **Dawn of the Daw – The studio as a musical instrument.** Oxford: Oxford University Press, 2018.

HENRIQUE, L. L. **Acústica musical.** 5a edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. "Percepção dos sons musicais". P.859 a 884.

IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia: Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário - Goiânia/GO, CEP: 74690-900

Microfones e Técnicas de Microfonação (32h, Formato Presencial)

Ementa:

Questões relacionadas à captação do áudio. A disciplina aborda o funcionamento dos diferentes tipos de microfones e suas aplicações por meio de técnicas específicas de captação.

Bibliografia básica:

TÁPIA, Daniel. **Áudio musical: uma introdução**. SP: Editora UNICAMP, 2021.

ROSA, Gilberto Assis. **A dinâmica da produção musical em estúdio: affordances e propriedades emergentes do processo**. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2021.

IAZZETTA, Fernando. **Estudos do Som: um campo em gestação**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC, n. 1, nov. 2015, p. 146-160.

Bibliografia complementar:

HENRIQUE, L. L. **Acústica musical**. 5a edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. "Percepção dos sons musicais". P.859 a 884.

TÁPIA, Daniel. **A escuta da escuta: o áudio musical como parâmetro da música e a prática do áudio musicista como performance instrumental**. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade de Campinas, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS POR OUTROS CURSOS DA ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Música e História 1: Idade Média e Renascimento

Ementa:

Música como elemento intrínseco de uma trama de relações sócio-histórica e cultural. Estágios da Consciência Histórica. Ênfase na Idade Média e Renascimento. Gêneros e estilos. Características gerais da linguagem musical.

Bibliografia básica:

CANDÈ, Roland de. **História Universal da Música**, Vol. I e II. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.

KIEFER, Bruno. **História e Significado das Formas Musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

PALISCA, Claude. **Norton Anthology of Music**, Vol. I. New York: W. W. Norton, 1995

Bibliografia complementar:

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média e o nascimento do Ocidente**. São Paulo: Editora: Brasiliense, 1996.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Ed: Guanabara, 1988.

GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

MASSIN, Jean & Brigitte. **História da Música Ocidental**. Madri: Aguilar, 1981.

- RAYNOR, Henry. **História Social da Música**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
- REESE, Gustave. **La Música en el Renacimiento**. Madrid: Alianza S.A., 1995.
- SOUSA, Maria de Nazaré Valente de. A Evolução da Notação Musical do Ocidente na História do Livro até à Invenção da Imprensa. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Documentais. Universidade da Beira Interior. Covilhã, junho de 2012.
- WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Música e História 2: Barroco e Clássico

Ementa:

Ementa: Música como elemento intrínseco de uma trama de relações sócio-histórica e cultural. Ênfase no Barroco e Classicismo do século XVIII. Gêneros e estilos. Características gerais da linguagem musical. Temporalidades múltiplas: significados atuais, residuais e latentes.

Bibliografia básica:

- CANDÉ, Roland. **História Universal da Música**. São Paulo: Ática, 1994.
- COTRIM, Gilberto. **História e consciência do mundo**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- GROUT, D. J. **A History of Western Music**. Lisboa: Gradiva, 1994.
- KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
- PALISCA, C. Norton **Anthology of Western Music**. New York: W.W. Norton & Company. 1996

Bibliografia complementar:

- BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó**. São Paulo: Martins Fonte, 2010.
- BENTO, Daniel. **Beethoven, o princípio da modernidade**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.
- CASAS, Lincoln R. Maiztegui. **Mozart por trás da máscara**. São Paulo: Editora Planeta, 2006.
- FAUCONNIER, Bernard. **Beethoven**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. (Coleção L&PMPOCKET; v. 1027)
- GUINSBURG, J. (org.) **O Classicismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- MAFFESOLI, Michel. **No Fundo das Aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MASSIN, Jean. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- RAYNOR, Henry. **História Social da Música**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Barroco: do quadrado à elipse**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. Ethos Barroco. In Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX). Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, 2007, p. 53-59.
- TARUSKIN, Richard: **Oxford History of Western Music**, 6 vols., New York, Oxford University Press, 2005.
- WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Música e História 3: Romantismo e Pós-romantismo

Ementa:

Música como elemento intrínseco de uma trama de relações sócio-histórico e cultural. Romantismo e Pós-romantismo. Gêneros e estilos. Características gerais da linguagem musical. Temporalidades múltiplas: significados residuais, atuais e latentes.

Bibliografia básica:

- CANDÉ, Roland. **História Universal da Música**. São Paulo: Ática, 1994.
COTRIM, Gilberto. **História e consciência do mundo**. São Paulo: Saraiva, 1999.
GROUT, D. J. **A History of Western Music**. Lisboa: Gradiva, 1994.
PALISCA, C. Norton **Anthology of Western Music**. New York: W.W.Norton & Company. 1996.

Bibliografia complementar:

- BENTO, Daniel. **Beethoven: o Princípio da Modernidade**. São Paulo: Annablume, 2003.
BENTO, Daniel. **Coesão discursiva nos Estudos de execução transcendental de Liszt... Per Musi**, Belo Horizonte, n.21, 2010, p.25-33.
BERSOU, Viviane. O Romantismo e a Pequena Forma Pianística. **HISTÓRIA DA MÚSICA**. Romantismo. https://pt.slideshare.net/felipepouchucq/histria-da-msica-romantismo?from_action=save
MARTINS, José Eduardo. **O Som Pianístico de Claude Debussy**. São Paulo: Novas Metas, 1982.
NORONHA, Márcio Pizarro; PEREIRA, Sylmara Cintra. **Concepções de Arte na Obra-Pensamento de Richard Wagner**. Localizado em <https://pt.scribd.com/document/378804693/wagner-a-obra-total-pdf>
PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Anotações sobre o Tristão no Fauno: dois prelúdios ao pós-tonal. **ANAIS do SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2007 – DEARTES/UFPR**
ROSEN, Charles. **A Geração Romântica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
SOUSA, Elisabete M. de. **Richard Wagner: Leitmotiv e Música Dramática**. Philosophica, 36, Lisboa, 2010.
TARUSKIN, Richard: **Oxford History of Western Music**, 6 vols., New York, Oxford University Press, 2005.
WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Música e História 4: Séculos XX e XXI

Ementa:

Música como elemento intrínseco de uma trama de relações sócio-histórico e cultural. Modernismo e Pós-Modernismo. Gêneros e estilos. Características gerais da linguagem musical. Temporalidades múltiplas: significados residuais, atuais e latentes.

Bibliografia básica:

- COTRIM, Gilberto. **História e consciência do mundo**. São Paulo: Saraiva, 1999.
GROUT, D. J. **A History of Western Music**. Lisboa: Gradiva, 1994.
PALISCA, C. Norton **Anthology of Western Music**. New York: W.W. Norton & Company. 1996.
GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da música no século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia complementar:

BARRENECHEA, Lúcia. A intertextualidade musical como fenômeno. **PER MUSI: Revista de Performance Musical** - v 8, pág. 125-136, jul - dez - 2003.

ESCUDEIRO, Daniel. Composição Musical Intertextual como Alternativa para a Vanguarda do Século XXI. **Revista Tulha**, Ribeirão Preto, v. I, n. 1, p. 127-142, jan.-jun. 2015.

FERRAZ, Marcileia Freitas; NOVAIS, Maurício de. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico n. 202**, 2018.

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da Música no Séc. XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PIEPADE, Acácio Tadeu de Camargo. Anotações sobre o Tristão no Fauno: dois prelúdios ao pós-tonal. **ANAIS do SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2007** - DEARTES/UFPR

SALLES, Paulo de Tarso. **Aberturas e Impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2005.

SCHORSKE, Carl E. **Pensando com a História: indagações na passagem para o modernismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TARUSKIN, Richard: **Oxford History of Western Music**, 6 vols., New York, Oxford University Press, 2005.

Culturas Musicais Brasileiras de Tradição Escrita

Ementa:

A música brasileira de tradição escrita em suas múltiplas temporalidades, aspectos e dimensões, abordada pelo ângulo dos estudos culturais e da história. Período Colonial aos séculos XX/ XXI. Apropriações múltiplas. Representações. Identidades. Estudo das músicas populares urbanas. Questões ligadas à colonialidade e decolonialidade.

Bibliografia básica:

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

NAPOLITANO, M. **História & música. História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. **Pequena história da música popular**. São Paulo: Art Editora, 1991.

Bibliografia complementar:

ASSIS, A. C. de. **Compondo a “cor nacional”: conciliações estéticas e culturais na música**. Per Musi, Belo Horizonte, n.16, 2007, p. 33-41

CASTAGNA, Paulo. O ‘estilo antigo’ no Brasil, nos séculos XVIII e XIX. I COLÓQUIO INTERNACIONAL A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL, Lisboa, 9-11 out. 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.171-215.

CONTIER, Arnaldo Daraya. O Nacional na Música Erudita Brasileira: Mário de Andrade e a Questão da Identidade Cultural. Fênix – **Revista de História e Estudos Culturais** Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2004 Vol. I Ano I nº 1.

KATER, Carlos. **Música Viva e H. J. Koellreutter**. São Paulo: Musa, 2001.

KIEFER, Bruno. **Villa Lobos e o modernismo no Brasil**. Porto Alegre: Movimento, 1986.

_____. **Mignone – sua vida e obra**. Porto Alegre: Movimento, 1983.

MARIZ, Vasco. **Cláudio Santoro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

PÁSCOA, Márcio Leonel Farias Reis [et al.]. (Org). **Música em diálogo**. Manaus (AM): Editora UEA, 2019.

SALLES, Paulo de Tarso. **Aberturas e Impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2005.

SOUZA, Ana Guiomar R. Repensando as Representações de Brasilidade em Villa-Lobos: O Caso do Choros nº.10. In PÁSCOA, Márcio (Orgs). **Diálogo musical**. Manaus, AM: Editora UEA, 2020.

_____. O Espetáculo das Pompas Fúnebres: o Réquiem de 1816 de José Maurício Nunes Garcia? Per Musi no. 39, Padre José Maurício: 1-22. e193912. DOI 10.35699/2317- 6377.2019.531. Per Musi, v. 39, p. 1-22, 2019.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CRANMER, David; ROSA, Robervaldo Linhares. **Musicologia & Diversidade**. Curitiba: Appris, 2020.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

VERHAALLEN, Marion. **Camargo Guarnieri – expressões de uma vida**. São Paulo: Edusp, 2001.

Linguagem e Estruturação Musical

Ementa:

Teoria musical aplicada a partir de estruturas base da linguagem musical.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. **Como ler uma Partitura**. Zahar Editora, 2010.

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Zahar Editora, 2010.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Zahar Editora, 2010. 5a ed.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. **Aprendendo a Compor**. Zahar Editora, 2010.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Zahar Editora, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. Lumiar Editora, 2020. Vol. 1, 2 e 3.

ADOLFO, Antonio. **Música: Leitura, conceitos e exercícios**. Lumiar Editora, 2020.

Contraponto 1

Ementa

Estudo teórico prático das técnicas do contraponto.

Bibliografia básica:

CARVALHO, A. R. **Contraponto modal - método prático**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzatto, Novak Multimedia, 2000.

_____. **Contraponto tonal e fuga**. Porto Alegre: Novak Multimedia, 2002.

SCHOENBERG, A. **Exercícios preliminares em contraponto**. São Paulo: Via Lettera, 2001.

Bibliografia complementar:

OWEN, H. **Modal and Tonal Counterpoint: From Josquin to Stravinsky**.

PIRES, F. **Elementos teóricos de contraponto e cânon**. Lisboa: Gulbenkian, 1981.

FUX, J. J. **The study of counterpoint**. New York: W. W. Norton, 1971.

KOELLREUTTER, H. J. **Contraponto modal do século XVI (Palestrina)**. São Paulo: Novas Metas, 1989.

Harmonia 1

Ementa:

Estudo teórico prático da harmonia tonal: implicações na criação e performance musical.

Bibliografia básica:

GUEST, I. **Harmonia – método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional – introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1980.

PISTON, W. **Armonía**. Barcelona: Idea Books, 2001.

Bibliografia complementar:

KOSTKA, S. e PAYNE, D. **Tonal harmony**. USA: Mc Graw Hill, 2000.

SCHOENBERG, A. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

CAMARA, Fábio Adour da. Sobre Harmonia: uma proposta de perfil conceitual. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

Análise Musical 1

Ementa:

Estudo das estruturas básicas formantes do discurso musical

Bibliografia básica:

BENETT, R. **Forma Musical**. Zahar Editora, 2010.

SCLIAR, E. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

ROSEN, C. **El estilo clásico – Haydn, Mozart, Beethoven**. Madrid: Alianza Música, 1999.

Bibliografia complementar:

HODEIR, A. **As formas da música**. Lisboa: Edições 70, 2002.

KÜHN, C. **Tratado de la forma musical**. Barcelona: Labor, 1994.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: EDUSP, 1991.

Análise Musical 2

Ementa:

Aprofundamento do estudo das estruturas formantes do discurso musical

Bibliografia básica:

BENETT, R. **Forma Musical**. Zahar Editora, 2010.

SCLIAR, E. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

ROSEN, C. **El estilo clásico – Haydn, Mozart, Beethoven**. Madrid: Alianza Música, 1999.

Bibliografia complementar:

HODEIR, A. **As formas da música**. Lisboa: Edições 70, 2002.

KÜHN, C. **Tratado de la forma musical**. Barcelona: Labor, 1994.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: EDUSP, 1991.

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras

Ementa:

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica:

BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1 – Iniciante. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica**, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2004

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad.: L. Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Oficina de Criação Musical 1

Ementa:

Criatividade e Processos de Criação direcionados às políticas de educação ambiental. Percepção com base nos Parâmetros do Som. Sistemas de Codificação da Linguagem Musical. Percussão Corporal e Interação com objetos.

Bibliografia básica:

SANTOS, Fátima Carneiro dos. Cage: uma escuta que compõe. In: **Música Hodie**. Goiânia, 2001. Vol. 1, p. 8-18.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais**. Brasília: Edunb, 1993.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a libertação da criatividade em sala de aula**. 4 ed. 1997.

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005, 346p.

MED, B. **Teoria da Música**. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

ZAMACOIS, J. **Curso de formas musicales**. 6.ed. Barcelona: Labor, 1985.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido: uma outra história das músicas**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Oficina de Criação Musical 2

Ementa:

Criatividade e Processos de Criação direcionados às políticas de educação ambiental. Percepção com base nos Parâmetros do Som. Sistemas de Codificação da Linguagem Musical. Construção de Instrumentos Musicais Alternativos. Exploração Sonora de Instrumentos Musicais tradicionais de forma não convencional.

Bibliografia básica:

SANTOS, Fátima Carneiro dos. Cage: uma escuta que compõe. In: **Música Hodie**. Goiânia, 2001. Vol. 1, p. 8-18.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais**. Brasília: Edunb, 1993.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bibliografia complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a libertação da criatividade em sala de aula**. 4 ed. 1997.

FONTEERRADA, Marisa. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005, 346p.

MED, B. **Teoria da Música**. 4. ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

ZAMACOIS, J. **Curso de formas musicales**. 6.ed. Barcelona: Labor, 1985.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido: uma outra história das músicas**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Coro da Graduação 3

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral, englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena Wölf. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Editora Sinoidal, 1994.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto coral – princípios básicos**. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

TRANCHEFORT, François. **Guia da música de câmara**. Lisboa: Gradiva, 2006.

Bibliografia complementar:

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Célia Schiavo. **Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 128 p.

EHMANN, Wilhelm, and FRUOUKE, Hassemann. **Voice Building for Choirs**. Trans. Brenda Smith. Chapel. Hill, North Carolina: The Westminster Library; ed, Ray Robinson. Henshaw Music, 1982.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre: Editora: EST, 1979.

MATIAS, Nelson. **Coral, Um Canto Apaixonante**. 3ª Edição. Brasília: Editora Bohumil Med, 1983

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

Coro da Graduação 4

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral, englobando gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena Wölf. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Editora Sinoidal, 1994.

MARTINEZ, Emanuel. **Canto coral – princípios básicos**. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

TRANCHEFORT, François. **Guia da música de câmara**. Lisboa: Gradiva, 2006.

Bibliografia complementar:

ASSEF, Mário R.; CALVENTE, Glória; WEYRAUCH, Célia Schiavo. **Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 128 p.

EHMANN, Wilhelm, and FRUOUKE, Hassemann. **Voice Building for Choirs**. Trans. Brenda Smith. Chapel. Hill, North Carolina: The Westminster Library; ed, Ray Robinson. Henshaw Music, 1982.

MÁRSICO, Leda Osório. **A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal**. Porto Alegre: Editora: EST, 1979.

MATIAS, Nelson. **Coral, Um Canto Apaixonante**. 3ª Edição. Brasília: Editora Bohumil Med, 1983

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia complementar:

- BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência-aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- BATTISITI, Frank. **Guide to Score Study**. Florida: Meredith Music Publications, 1990.
- DANIELS, David. **Orchestral Music: A Handbook**. 3ªEd. Maryland: Scarecrow Press, Inc., 1996.
- HERZFELD, Friedrich. **La magia de la batuta**. Espanha: Talleres Gráficos, 1986.
- LAGO, Sylvio. **Arte da Regência**. São Paulo: Algor Editora, 2002.
- MAGNANI, Sérgio. Algumas observações sobre o ofício e a arte da regência. In: ART: **Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA**, no 10, abril de 1984, páginas 19-36.
- WAGNER, Richard. **El arte de dirigir la orquestra**. Tradução de Julio Gómez. Madrid: L. Rubio, 1925.

Violão em Conjunto 1

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto, utilizando o repertório do violão, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade. Acompanhamento por meio de cifras. Criatividade e processos de criação. Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

Bibliografia básica:

- CARLEVARO, Abel. **Série Didática para Guitarra**, vols. 1,2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.
- _____. **Escuela de la Guitarra, Exposición de la Teoria Instrumental**. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.
- GRUNFELD, Frederic: **The Art and Times of the Guitar: London**, The Macmillan Company - Collier Macmillan Ltd. 196
- PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

- FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
- _____. **The Brazilian Guitar Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.
- PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
- PUJOL, Emílio. **Escuela Razonada de la Guitarra**, vols. 1, 2 3 e 4. Buenos Aires:Ricordi Americana, 1971.
- SADIE, Stanley: **The New Grove Dictionary**. New York: Macmillan Publishers, 1995.
- TURNBULL, Harvey. **Guitar from the Renaissance to the Present Day**. Connecticut: 1991; The Bold Strummer Ltda.

Violão em Conjunto 2

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto, utilizando o repertório do violão, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a

contemporaneidade. Acompanhamento por meio de cifras. Criatividade e processos de criação. Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. **Série Didática para Guitarra**, vols. 1,2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.

_____. **Escuela de la Guitarra, Exposición de la Teoria Instrumental**. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

GRUNFELD, Frederic: **The Art and Times of the Guitar: London**, The Macmillan Company – Collier Macmillan Ltd. 196

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. **The Brazilian Guitar Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PUJOL, Emílio. **Escuela Razonada de la Guitarra**, vols. 1, 2 3 e 4. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.

SADIE, Stanley: **The New Grove Dictionary**. New York: Macmillan Publishers, 1995.

TURNBULL, Harvey. **Guitar from the Renaissance to the Present Day**. Connecticut: 1991; The Bold Strummer Ltda.

Violão em Conjunto 3

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto, utilizando o repertório do violão, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade. Acompanhamento por meio de cifras. Criatividade e processos de criação. Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. **Série Didática para Guitarra**, vols. 1,2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.

_____. **Escuela de la Guitarra, Exposición de la Teoria Instrumental**. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

GRUNFELD, Frederic: **The Art and Times of the Guitar: London**, The Macmillan Company – Collier Macmillan Ltd. 196

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. **The Brazilian Guitar Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PUJOL, Emílio. **Escuela Razonada de la Guitarra**, vols. 1, 2 3 e 4. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.

SADIE, Stanley: **The New Grove Dictionary**. New York: Macmillan Publishers, 1995.
TURNBULL, Harvey. **Guitar from the Renaissance to the Present Day**. Connecticut: 1991; The Bold Strummer Ltda.

Violão em Conjunto 4

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto, utilizando o repertório do violão, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade. Acompanhamento por meio de cifras. Criatividade e processos de criação. Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. **Série Didática para Guitarra**, vols. 1,2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.
_____. **Escuela de la Guitarra, Exposición de la Teoria Instrumental**. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.
GRUNFELD, Frederic: **The Art and Times of the Guitar: London**, The Macmillan Company – Collier Macmillan Ltd. 196
PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.
_____. **The Brazilian Guitar Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.
PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
PUJOL, Emílio. **Escuela Razonada de la Guitarra**, vols. 1, 2 3 e 4. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.
SADIE, Stanley: **The New Grove Dictionary**. New York: Macmillan Publishers, 1995.
TURNBULL, Harvey. **Guitar from the Renaissance to the Present Day**. Connecticut: 1991; The Bold Strummer Ltda.

Violão em Conjunto 5

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto, utilizando o repertório do violão, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade. Acompanhamento por meio de cifras. Criatividade e processos de criação. Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. **Série Didática para Guitarra**, vols. 1,2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.
_____. **Escuela de la Guitarra, Exposición de la Teoria Instrumental**. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

GRUNFELD, Frederic: **The Art and Times of the Guitar: London, The Macmillan Company** – Collier Macmillan Ltd. 196

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. **The Brazilian Guitar Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PUJOL, Emílio. **Escuela Razonada de la Guitarra**, vols. 1, 2 3 e 4. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.

SADIE, Stanley: **The New Grove Dictionary**. New York: Macmillan Publishers, 1995.

TURNBULL, Harvey. **Guitar from the Renaissance to the Present Day**. Connecticut: 1991; The Bold Strummer Ltda.

Violão em Conjunto 6

Ementa:

Leitura, execução e interpretação de peças em conjunto, utilizando o repertório do violão, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade. Acompanhamento por meio de cifras. Criatividade e processos de criação. Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. **Série Didática para Guitarra**, vols. 1,2, 3 e 4. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.

_____. **Escuela de la Guitarra, Exposición de la Teoria Instrumental**. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

GRUNFELD, Frederic: **The Art and Times of the Guitar: London, The Macmillan Company** – Collier Macmillan Ltd. 196

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. **The Brazilian Guitar Book**. Petaluma: Sher Music, 1995.

PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

PUJOL, Emílio. **Escuela Razonada de la Guitarra**, vols. 1, 2 3 e 4. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.

SADIE, Stanley: **The New Grove Dictionary**. New York: Macmillan Publishers, 1995.

TURNBULL, Harvey. **Guitar from the Renaissance to the Present Day**. Connecticut: 1991; The Bold Strummer Ltda.

Apresentação Pública 1

Ementa:

Estudo supervisionado visando a apresentação pública de repertório variado com o mínimo de 5 e máximo de 20 minutos de duração. Projetos de implementação em serviços culturais e na comunidade.

Bibliografia básica:

CARDASSI, L. Pisando no palco: prática de performance e produção de recitais. **Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical, 1**. Belo Horizonte:Escola de Música da UFMG, B. Horizonte. Em CD ROM, 2000.

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1990.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SCHENKER, Heinrich. **The art of performance**. Oxford, USA: Oxford University Press, 2000.

WILLIAMON, A. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performances**. New York: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia complementar:

ECO, Humberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FONSECA, C.A. Ansiedade de performance em música: causas, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Anais do III Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais**. Salvador: UFBA, 2007.

JUSLIN, P. e SLOBODA, J.A. **Music and emotion: theory and research**. New York: Oxford University Press, 2001.

LIMA, Sonia Albano de. **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa Editora, 2005.

_____. (org.). **Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa Editora, 2006.

RAY, Sonia. Considerações sobre o pânico de palco na preparação de uma performance musical. In: **Mentes em Música**. Ilari, B. e Araujo, R.C. (Orgs). [pgs. 158-178]. Curitiba: Deartes, 2009.

Apresentação Pública 2

Ementa:

Estudo supervisionado visando a apresentação pública de repertório variado com o mínimo de 5 e máximo de 20 minutos de duração. Projetos de implementação em serviços culturais e na comunidade.

Bibliografia básica:

CARDASSI, L. Pisando no palco: prática de performance e produção de recitais. **Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical, 1**. Belo Horizonte:Escola de Música da UFMG, B. Horizonte. Em CD ROM, 2000.

DART, Thurston. **Interpretação da música**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1990.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SCHENKER, Heinrich. **The art of performance**. Oxford, USA: Oxford University Press, 2000.

WILLIAMON, A. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performances**. New York: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia complementar:

ECO, Humberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FONSECA, C.A. Ansiedade de performance em música: causas, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Anais do III Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais**. Salvador: UFBA, 2007.

JUSLIN, P. e SLOBODA, J.A. **Music and emotion: theory and research**. New York: Oxford University Press, 2001.

LIMA, Sonia Albano de. **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa Editora, 2005.

_____ (org.). **Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa Editora, 2006.

RAY, Sonia. Considerações sobre o pânico de palco na preparação de uma performance musical. In: **Mentes em Música**. Ilari, B. e Araujo, R.C. (Orgs). [pgs. 158-178]. Curitiba: Deartes, 2009.

Dicção e Fonética 2

Ementa:

Articulação vocal na oratória e no canto. Fonética (oral e escrita) de idiomas ocidentais de cultura e suas aplicações no canto.

Bibliografia básica:

ÁLVARES, Marília. **Apostila de Dicção e Fonética para o Curso de Canto da Escola de Música e Artes Cênicas – Latim, Italiano, Português Brasileiro, Espanhol, Alemão, Francês e Inglês**. Tradução e adaptação. 2020. [n.p]

DIAZ, R. F. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Editora Arco Libros, S.L., 1999.

GRUBB, T. **Singing in French, a manual of French diction and French vocal repertoire**. New York: Schirmer Books, 1979.

Bibliografia complementar:

MORIARTY, John. **Diction, Italian, Latin, French, German ...the sounds and 81 exercises for singing them**. Boston, Massachusetts: E.C. Schirmer Music, 1975.

WALL, Joan. **International Phonetic Alphabet for Singers – A Manual for English and Foreign Language Diction**. New York: Caldwell Publishing Company, 1989.

WALL, J., CALDWELL, R., GAVILANES, T. & ALLEN, S. **Diction for singers, A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation**. Dallas: Pst...Inc., 1990.

Dicção e Fonética 3

Ementa:

Articulação vocal na oratória e no canto. Fonética (oral e escrita) de idiomas ocidentais de cultura e suas aplicações no canto.

Bibliografia básica:

ÁLVARES, Marília. **Apostila de Dicção e Fonética para o Curso de Canto da Escola de Música e Artes Cênicas – Latim, Italiano, Português Brasileiro, Espanhol, Alemão, Francês e Inglês.** Tradução e adaptação. 2020. [n.p]

MARSHALL, Madeleine. **The singer's manual of English diction.** New York: Schirmer Books, 1953.

ODOM, W. & SCHOLLUM, B. **German for singers, a Textbook of Diction and Phonetics.** New York: Schirmer Books, 1997.

Bibliografia complementar:

MORIARTY, John. **Diction, Italian, Latin, French, German ...the sounds and 81 exercises for singing them.** Boston, Massachusetts: E.C. Schirmer Music, 1975.

WALL, Joan. **International Phonetic Alphabet for Singers – A Manual for English and Foreign Language Diction.** New York: Caldwell Publishing Company, 1989.

WALL, J., CALDWELL, R., GAVILANES, T. & ALLEN, S. **Diction for singers, A Concise Reference for English, Italian, Latin, German, French and Spanish Pronunciation.** Dallas: Pst...Inc., 1990.

Acústica Musical 1

Ementa:

Estudo interdisciplinar que envolve aspectos da música, fisiologia, psicologia, engenharia e outros. São abordados os princípios físicos e perceptuais do som, a acústica dos instrumentos musicais, a formação de escalas e temperamentos; acústica de ambientes, aparelhos e instrumentos eletrônicos, e o uso do computador na música.

Bibliografia básica:

HENRIQUE, Luis. **Acústica musical.** Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2006.

OLSON, Harry. **Music, physics and engineering.** NY: Dover Publ., 1967.

VALLE, Sólon. **Manual prático de acústica.** RJ: Ed. Música&Tecnologia, 2007.

Bibliografia complementar:

HELMHOLTZ, Hermann. **On the sensations of tone,** NY: Dover Publ., 1954.

ROEDERER, Juan. **Introdução à física e psicofísica da música.** SP: EdUSP, 1998.

ROSSING, Thomas. **The science of sound.** Univ. Illinois: Ed. Addison-Wesley, 1990.

Apreciação Musical 1

Ementa:

Apreciação crítica do repertório musical ocidental. Contextualização histórica a partir de gêneros e formas.

Bibliografia básica:

- CALDEIRA FILHO. **Apreciação musical**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1971.
COPLAND, A. **Como ouvir e entender música**. Rio de Janeiro: Art Nova, 1974.
HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons - caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
PALISCA, Claude. (ed.). **Norton anthology of music**, Vol. I. Lisboa: Gradiva, 1994.
. **Norton recorded anthology of Western music**. Lisboa: Gradiva, 1996.
RIGONELLI, Yolanda; BATALHA, Yvette Valença. **Lições de análise e apreciação musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972.

Bibliografia complementar:

- ABDO, Sandra N. Execução/Interpretação musical: uma abordagem filosófica. **Per Musi: Revista de Performance Musical**. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, v.1, 2000.
ADRIÁN, Enrique P.; ROBLEDO, Ángeles de J. **A música sinfônica**. São Paulo: Angra, 2002.
BURROWS, John (ed.). **Guia de música clássica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
CANDÉ, Roland de. **História universal da música**, Vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CSAMPAI, Attila; HOLLAND, Dietmar. **Guia básico dos concertos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.
KIEFER, Bruno. **Elementos de linguagem musical**. São Paulo: Movimento, 1987.
KOBÉ, Gustave. **O livro completo da ópera**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da "comunicação poética"**. São Paulo: Annablume, 2007.
MORAES, J. Jota de. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
NATIEZ, Jean-Jacques. **O combate entre Cronos e Orfeu: ensaio de semiologia musical aplicada**. Trad.: Luiz Paulo Sampaio. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2005.
RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. **Sobre os instrumentos sinfônicos**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
SOLEIL, Jean-Jacques; LELONG, Guy. **As obras-primas da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
STRAVINSKY, Igor. **Poética musical em 6 lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
VIDEIRA, Mário. **O romantismo e o belo musical**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

Apreciação Musical 2**Ementa:**

Apreciação crítica do repertório musical ocidental. Contextualização histórica a partir de gêneros e formas.

Bibliografia básica:

- CALDEIRA FILHO. **Apreciação musical**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1971.
COPLAND, A. **Como ouvir e entender música**. Rio de Janeiro: Art Nova, 1974.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons - caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

PALISCA, Claude. (ed.). **Norton anthology of music**, Vol. I. Lisboa: Gradiva, 1994.

. **Norton recorded anthology of Western music**. Lisboa: Gradiva, 1996.

RIGONELLI, Yolanda; BATALHA, Yvette Valença. **Lições de análise e apreciação musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972.

Bibliografia complementar:

ABDO, Sandra N. Execução/Interpretação musical: uma abordagem filosófica. **Per Musi: Revista de Performance Musical**. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, v.1, 2000.

ADRIÁN, Enrique P.; ROBLEDO, Ángeles de J. **A música sinfônica**. São Paulo: Angra, 2002.

BURROWS, John (ed.). **Guia de música clássica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**, Vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CSAMPAI, Attila; HOLLAND, Dietmar. **Guia básico dos concertos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2001.

KIEFER, Bruno. **Elementos de linguagem musical**. São Paulo. Movimento, 1987.

KOBBÉ, Gustave. **O livro completo da ópera**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da “comunicação poética”**. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

NATIEZ, Jean-Jacques. **O combate entre Cronos e Orfeu: ensaio de semiologia musical aplicada**. Trad.: Luiz Paulo Sampaio. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2005.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. **Sobre os instrumentos sinfônicos**. Rio de Janeiro: Record, 2005. SOLEIL, Jean-Jacques; LELONG, Guy. **As obras-primas da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. STRAVINSKY, Igor. **Poética musical em 6 lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

VIDEIRA, Mário. **O romantismo e o belo musical**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

EXPRESSÃO CÊNICA 1

Ementa: Pesquisa e metodologia prática sobre estados de presença e expansão cênicas e processos expressivos, desenvolvendo treinamentos e as singularidades do trabalho sobre o corpo em cena para cantores, incentivando alunos e canto à originalidade, com profundidade, a partir da expansão consciente do potencial de seu Corpo Expressivo-Criativo para a palavra falada e cantada.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator. Coleção Estudos 184, 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LE HUCHE E ALLALI, André. Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. São Paulo: Artmed, 2001. POLASTRELLI, Carla (org). O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Bibliografia Complementar:

BURNIER, Luis Otávio. A arte do ator. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2001.
GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Vol I e II. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1987.

EXPRESSÃO CÊNICA 2

Ementa: Aprofundar pesquisa teórica e metodologia prática sobre estados de presença e expansão cênicas e processos expressivos, desenvolvendo treinamentos e as singularidades do trabalho sobre o corpo em cena para cantores, incentivando alunos e canto à originalidade, com profundidade, a partir da expansão consciente do potencial de seu Corpo Expressivo-Criativo para a palavra falada e cantada, em cenas individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator. Coleção Estudos 184, 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
EL HAULI, Janete. Demetrio Stratos – em busca da voz-música. Londrina: J. E. Haouli, 2002. MARTINS, José Baptista dal Farra. Percursos poéticos da voz. São Paulo: Sala Preta nº 6, 2006. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Bibliografia Complementar:

BURNIER, Luis Otávio. A arte do ator. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2001.
GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Vol I e II. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1987. POLASTRELLI, Carla (org). O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

ACOMPANHAMENTO AO PIANO 1

Ementa: Improvisação e transposição. Leitura à primeira vista. Acompanhamento de peças instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.
_____. Harmonia e estilos para teclado. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
CHEDIACK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.
_____. Harmonia e improvisação. Vol I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.
ANDRADE, Mario. Ensaio sobre música brasileira. São Paulo: I. Chirato e Cia, 1928.

ARAÚJO, Alceu Maynard; JÚNIOR, Aricó. Cem melodias folclóricas: documentário musical nordestino. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. KEMBER, John. Piano sight-reading 3. London: Schott Music Ltd., 2006.

MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília: Musimed, 1987. PAZ, Ermelinda. 500 Canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luis Bogo, 1989.

_____. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002.

ACOMPANHAMENTO AO PIANO 2

Ementa: Improvisação e transposição. Leitura à primeira vista. Acompanhamento de peças instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

_____. Harmonia e estilos para teclado. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIACK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

_____. Harmonia e improvisação. Vol I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

ANDRADE, Mario. Ensaio sobre música brasileira. São Paulo: I. Chirato e Cia, 1928.

ARAÚJO, Alceu Maynard; JÚNIOR, Aricó. Cem melodias folclóricas: documentário musical nordestino. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. KEMBER, John. Piano sight-reading 3. London: Schott Music Ltd., 2006.

MARANESI, Elenice. A improvisação na música popular. Brasília: Musimed, 1987. PAZ, Ermelinda. 500 Canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luis Bogo, 1989.

_____. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES, EDUCAÇÃO E SAÚDE 1 – TEMA VARIADO

Ementa: Questões emergentes no campo das artes, da educação e da saúde em suas interseções com outras áreas do conhecimento. A disciplina abriga temas variados que abordam questões atuais e importantes para a reflexão teórico-prática das artes, da educação e da saúde.

Bibliografia Básica:

AYALA, M.; AYALA, M.I.N. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1995. BARBOSA, A. M. Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. Arte/educação contemporânea. São Paulo: Cortês, 2006. BURKE, P. Hibridismo cultural. São

Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

GAINZA, V. Algunas reflexiones sobre la música, la educación e la terapia. In: BENZON, R. La nueva musicoterapia. 2. Ed. Buenos Aires:Lumen, 2008.

PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática,

1999. RUDD, E. (org). Música e saúde. São Paulo:

Summus, 1991. VELHO, G. Arte e sociedade. Rio de

Janeiro: Zahar,1997.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, M. A. Teorias do teatro. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.São Paulo: Paz e Terra, 1996. GERDNER, H. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROUBINE, J. J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES, EDUCAÇÃO E SAÚDE 2 – TEMA VARIADO

Ementa: Questões emergentes no campo das artes, da educação e da saúde em suas interseções com outras áreas do conhecimento. A disciplina abriga temas variados que abordam questões atuais e importantes para a reflexão teórico-prática das artes, da educação e da saúde.

Bibliografia Básica:

AYALA, M.; AYALA, M.I.N. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática,

1995. BARBOSA, A. M. Ensino da arte: memória e história. São Paulo:

Perspectiva, 2008.

_____. Arte/educação contemporânea. São Paulo:

Cortês, 2006. BURKE, P. Hibridismo cultural. São

Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

GAINZA, V. Algunas reflexiones sobre la música, la educación e la terapia. In: BENZON, R. La nueva musicoterapia. 2. Ed. Buenos Aires:Lumen, 2008.

PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática,

1999. RUDD, E. (org). Música e saúde. São Paulo:

Summus, 1991. VELHO, G. Arte e Sociedade. Rio de

Janeiro: Zahar,1997.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, M. A. Teorias do teatro. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.São Paulo: Paz e Terra, 1996. GERDNER, H. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROUBINE, J. J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES, EDUCAÇÃO E SAÚDE 3 – TEMA VARIADO

Ementa: Questões emergentes no campo das artes, da educação e da saúde em suas interseções com outras áreas do conhecimento. A disciplina abriga temas variados que abordam questões atuais e importantes para a reflexão teórico-prática das artes, da educação e da saúde.

Bibliografia Básica:

AYALA, M.; AYALA, M.I.N. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1995. BARBOSA, A. M.

Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. Arte/educação contemporânea. São Paulo: Cortês, 2006

BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.
GAINZA, V. Algunas reflexiones sobre la música, la educación e la terapia. In: BENZON, R. La nueva musicoterapia. 2. Ed. Buenos Aires:Lumen, 2008.
PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 1999. RUDD, E. (org). Música e saúde. São Paulo: Summus, 1991. VELHO, G. Arte e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar,1997.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, M. A. Teorias do teatro. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2002.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GERDNER, H. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ROUBINE, J. J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES, EDUCAÇÃO E SAÚDE 4 – TEMA VARIADO

Ementa: Questões emergentes no campo das artes, da educação e da saúde em suas interseções com outras áreas do conhecimento. A disciplina abriga temas variados que abordam questões atuais e importantes para a reflexão teórico-prática das artes, da educação e da saúde.

Bibliografia Básica:

AYALA, M.; AYALA, M.I.N. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1995. BARBOSA, A. M. Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
_____. Arte/educação contemporânea. São Paulo: Cortês, 2006. BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.
GAINZA, V. Algunas reflexiones sobre la música, la educación e la terapia. In: BENZON, R. La nueva musicoterapia. 2. Ed. Buenos Aires:Lumen, 2008.
PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 1999. RUDD, E. (org). Música e saúde. São Paulo: Summus, 1991. VELHO, G. Arte e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar,1997.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, M. A. Teorias do teatro. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2002.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GERDNER, H. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
ROUBINE, J. J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

FILOSOFIA DA MÚSICA

Ementa: Reflexão sobre os fundamentos do pensamento ocidental e a música.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T.W. Filosofia da nova música. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
CASTRO, Manuel Antônio de. O desafio do pensamento em “A origem da obra de arte”. Rio de Janeiro: manuscrito, 2007.
FUBINI, Enrico. A estética musical desde a Antiguidade até o século XX. Madri: Ed. Alianza Musical, 1988. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte./Der Ursprung des Kunstwerks. Trad. de Maria da Conceição Costa. Lisboa: Edições 70, 2004.
_____. Língua de tradição e língua técnica./Langue de tradition et langue technique. Trad. de Mário Botas. Lisboa: Vega, 1995.
LACOSTE, Jean. A filosofia da arte./La philosophie de L’Art. Trad. de Álvaro Cabral, 2a. Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
MATOS, Olgária C.F. A escola de Frankfurt – luzes e sombras no Iluminismo. Ed. Moderna Ltda.

São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

PIANNA, Giovanni. A filosofia da música. Ed. Eduse, 2001.

SCRUTON, Roger. The aesthetics of music. New York: Oxford Press, 1997.

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, Willian W. Música en el siglo XX. Madri: Ed. Taurus, 1984.

BASTOS, Fernando. Panorama das ideias estéticas no Ocidente. Brasília: UnB, 1983. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

COHN, Gabriel. Theodor W. Adorno. São Paulo: Ed. Ática, 1994. COSTA, Ligia Militz. A poética de Aristóteles. São Paulo: Ed. Ática, 1992.

DROZ, Geneviève. Os mitos platônicos./Les mythes platoniciens. Trad. de Fernando Martinho. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1992.

FOGEL, Gilvan. O desaprendizado do símbolo. (A poética do ver imediato). In: Permanência e atualidade poética. Revista Tempo Brasileiro, out.-dez. - nº 171, pp. 39-51. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Editora, 2007.

GADAMER, Hans-Georg. Homem e linguagem. In: GADAMER, Verdade e método, Vol. II, pp. 173-182. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Linguagem e compreensão. In: GADAMER, Verdade e método, Vol. II, pp. 217-233. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Até que ponto a linguagem prescreve o pensamento. In: GADAMER, Verdade e método, Vol. II, pp. 234-242. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. Aprendendo a pensar. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. Aprendendo a pensar. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. Aristóteles e as questões da arte. In: A arte em Questão: as questões da arte. Org. de Manuel Antônio de Castro, pp. 107-25. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. Estética de Platão a Peirce. 2ª ed. São Paulo: Ed. Anna Blume, 1996.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS

Ementa: Teorias contemporâneas da cultura, pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural e fundamentos do conhecimento artístico.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).

GOMBRICH, E. H. Para uma história cultural. (trad. port.) Lisboa: Gradiva, 1994. HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HELLER, Agnes. Teoria da história. Rio de Janeiro: Civil Brasileira, 1981.

SILVA, Thomaz Tadeu da (Org.). O que é, afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas; estratégias para entrar e sair da modernidade. (trad.) São Paulo: EdUSP, 2000.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.